

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFOS.: 320271 e 320273, 321154 e 321155
END. TEL. D I B O A — TELEX. 1363REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57 LEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

OS DIRIGENTES CHECOS NÃO CEDEM APESAR DA OCUPAÇÃO DO SEU PAÍS PELAS TROPAS DA U. R. S. S.

MOSCOVO, 21 — (R.) — A União Soviética declarou, hoje, que as suas tropas e as dos seus quatro aliados

ortodoxos da Europa Oriental — Hungria, Polónia, Alemanha Oriental e Bulgária — foram enviadas para a Checos-

lováquia a fim de impedir uma contra-revolução, apoiada do exterior.

A comunicação foi transmiti-

da pela agência noticiosa oficial soviética Tass três horas depois da Rádio Praga anunciar que as tropas estrangeiras tinham entrado na Checoslováquia sem autorização do presidium do

Partido que governa o país. A comunicação da Tass dizia que o movimento de tropas fora realizado a pedido de «dirigentes do Governo e do Partido checoslovaco» mas não revelava quais os dirigentes que tinham solicitado a acção.

Notícias não confirmadas circularam em Moscovo dizendo que se registara ou estava prestes a registar-se um golpe de estado, apoiado pelos soviéticos, na Checoslováquia.

Essas notícias, emanando de fontes soviéticas, diziam que o dirigente reformista Alexander Dubcek fora afastado do cargo

(Continua na 13.ª página)

KOSSYGUINE

DEMITIU-SE

— DIZ RÁDIO PRAGA

PARIS, 21 — (F. P.) — Kossyguine e o marechal Gretchko, ministro da Defesa, apresentaram a sua demissão — anunciou a Rádio Praga captada em Paris e interrompendo, para o efeito, às 11 e 50 a leitura que estava fazendo de numerosos telegramas de apoio ao Governo checo e ao secretário-geral Dubcek. A locutora de Rádio Praga anunciou esta informação com as seguintes palavras: «Vou dar-lhes uma boa notícia».

Seguiu-se outra locutora que repetiu a notícia em russo, em intenção dos soldados do Exército Vermelho.



Carros de assalto nas ruas de Praga, em frente do edifício da Comissão Central do Partido Comunista da Checoslováquia. A fotografia foi obtida, esta manhã, poucas horas depois de tropas de cinco países comunistas da «linha dura» terem invadido o território checo

(Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Nota do dia

UMA EXPERIÊNCIA SALUTAR

Nos programas do novo ciclo preparatório do ensino secundário, recentemente divulgados, foi introduzido um princípio que parece credor de atenção como precedente que se estabelece, orientação que se fixa e experiência que se tenta. Esse princípio é o da flexibilidade dos programas com vista a adaptar-se a sua execução «à grande variedade de condicionallismos geográficos, étnicos, regionais e culturais», admitindo-se que tomem os conselhos escolares a iniciativa de «estabelecer em pormenor o realce a dar às várias matérias e a duração a atribuir-lhes no ensino de cada disciplina». Quer dizer, dentro das linhas gerais que o programa enuncia, admitem-se adaptações e arranjos de acordo com o que sejam as próprias conveniências do ensino tendo em vista o seu rendimento. Eis um princípio que se nos afigura importante, primeiro passo de uma experiência que poderá ou deverá vir a aplicar-se a outros graus do ensino, principalmente o universitário. Refere-se, para exemplo, o caso das Faculda-

des de Ciências. Há três, em Lisboa, Porto e Coimbra. Que necessidade há de que em todas elas se observe um rigoroso paralelismo de cadeiras e programas? Há secções com reduzida frequência de alunos, algumas vezes, com menos de dez numa cadeira. Justifica-se? Não poderá admitir-se que essas matérias de menos frequência sejam concentradas apenas numa das três Faculdades? O que poderia fazer-se, sem escândalo nem ar de favor, de acordo com as predilecções dos próprios professores, que apurariam a sua preparação num ou noutro sentido em que se fariam verdadeiros especialistas. Ao tempo em que Einstein ensinava as suas teorias da relativística na Universidade de Princeton, variando ele próprio o ensino de ano para ano, de acordo com o que ia apurando das suas investigações, ninguém dizia que ia frequentar a cadeira tal daquela Universidade, mas ia toda a gente aprender de Einstein o que se não ensinava em qualquer outra escola.

SURPRESA

A entrada das tropas dos países do Pacto de Varsóvia na Checoslováquia, numa altura em que a crise provocada pela substituição da equipa de Novotny parecia ter sido vencida, surpreendeu quase todos os observadores ocidentais. Tal intervenção parecia agora improvável. As circunstâncias que levaram a União Soviética a impedir pela força a evolução do «caso checo» só superficialmente podem ser consideradas semelhantes às que determinaram a participação das forças russas no caso da Hungria.

De qualquer modo, a invasão da Checoslováquia constitui um momento dramático e abre sombrias perspectivas para o entendimento e a paz no Mundo.

AMÉRICO SILVA (Benfica) NOVO «CAMISOLA AMARELA»

• O BELGA HEMERYCKX (DA FLANDRIA)
GANHOU O CONTRA-RELÓGIO PARA TAVIRA



Publicamos na página central
mais uma crónica de

José Rodrigues Migueis

TAVIRA, 21 — (Pelo telefone do nosso enviado especial Mário Zambujal — O belga Hemeryckx, à média de 44,742 kms/hora, ganhou o contra-relógio desta manhã, entre Loulé e esta cidade. Nota sensacional: Leonel Miranda perdeu a camisola amarela a favor do benfiquista Américo Silva.

Considerada decisiva, a etapa Loulé-Tavira foi corrida em sistema de contra-relógio individual, numa extensão de cinquenta quilómetros. O percurso era, praticamente, plano e compreendia passagem por Alfarozeira, Almandil,

São João da Venda, Patacão, Marçolil, Faro, Olhão, Fuzeta, Livramento, Luz de Tavira e Tavira.

A partida foi dada às 8 horas, tendo o primeiro ciclista a entrar em prova (o sangalense Joaquim Barreto) iniciado o seu contra-relógio em andamento vivo, muito aplaudido pelo público que emoldurava a Avenida Marçal Pacheco.

Na pista do Ginásio começaram a registar-se os tempos dos ciclistas.

(Continua na última página)

HOJE — 28 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

A CORPORAÇÃO DA ARMADA

Muitos oficiais da Armada foram ontem ao Ministério da Marinha manifestar ao novo ministro, comodoro Manuel Pereira Crespo, os seus propósitos de colaboração dedicada e leal. Em nome de todos os presentes falou o almirante Armando de Rêboredo, chefe do Estado-Maior. Disse este: «Um ponto que desejo salientar neste momento: em todas as suas decisões, em todas as suas atitudes, V. Ex.^a, sr. ministro, poderá contar em absoluto que tem permanentemente a seu lado, apoiando-o totalmente, a Armada em peso. De resto, esta manifestação quer pelo número de oficiais presentes, quer pelos ausentes que se associam a ela é uma manifestação em bloco da Armada — manifestação de júbilo por ter à sua frente um ministro da alta categoria e da envergadura de V. Ex.^a». Disse o comodoro Pereira Crespo que «a crise exige também que gradualmente se melhorem os nossos serviços e os métodos de trabalho. Eramos até há pouco tempo uma Marinha pequena e hoje constituímos já uma Marinha grande, tanto na natureza das missões como nas dimensões territoriais em que operam as nossas forças e nos meios materiais e nos efectivos». Acrescentou: «Consequentemente, teremos de adoptar métodos mais apropriados a essas novas dimensões, talvez uma maior descentralização de autoridade, talvez responsabilizando os serviços mais adequadamente pelas tarefas que lhes competem. É evidente que isto não são processos possíveis de se porem em prática de um dia para o outro, mas do que podem estar certos é de que tudo farei para bem da nossa Marinha e para que consigamos melhorar e resolver, pelo menos parcialmente, os problemas que presentemente existem».

PRESO EM VICO

Euclides Guerra que a ultima mora da foi em Lousado, anos, estuador, foi Famação Há con- preso pela Polícia tra ele vários man- espanhola, em Vigo. dados de captura, Tinha um passapor- tendo ele actuado te brasileiro, que o em diversas roma- dá como sendo na- rias. Entre outras, tural de Curitiba, na da Senhora da no Paraná. Supõe. Agonia, em Viana se que seja natu- do Castelo, e em ral do Porto. Em Fátima A Interpol Portugal pensa-se trata do seu caso.

NA RIBEIRA DA PENHA LONGA

A região de Sintra, a região verde, está ameaçada todos os dias pelo fogo que parece contra ela se encrespar. Ora a serra tem calvas enormes, as calvas da quele terrífico incêndio de há dois anos. Ontem, foi na Ribeira da Penha Longa, em Alcábaldeche, que o fogo começou em mato e restolho. Em perigo esteve a casa do sr. Manuel Ralo Acorreram logo os bombeiros de todo o concelho de Cascais e o incêndio foi dominado ao fim de umas horas. Uma área de uns 25 000 metros quadrados de mato e restolho ficaram reduzidos a cinzas.

PALHEIRO DE MORTE

No lugar de Campo Benfeito, freguesia de Gozende, Castro Daire, Olin- da da Silva, de 16 anos, e seu irmão Arménio, de 15, foram ao palheiro en- feixar feno. Leva- vam uma candieia de petróleo, como de costume. A Olin- da, cheia de sono, caiu sobre a can- dieia e o fogo pe- gou-se logo como bomba. O Arménio tentou salvar a irmã mas não o con- seguiu, com dificul- dade saindo ele do palheiro. Gritou e acorreu muito po- vo, vieram os bom- beiros. Mas as cha- mas tudo consumi- ram: o feno, a pa- lha e a vida da po- bre rapariga. O cor- po-carvão apareceu entre os destroços.

Problemas básicos

A ÁGUA — ESSA IMPRESCINDÍVEL!

por VASCO VIDAL

Os factos ocorridos, no fim de Julho, em Lisboa e na sua perife- ria, impõem-nos que nos debruçemos sobre tão grave problema que é uma preocupação em muitos ou- tros países. É, até um problema que começa a ser crucial.

Nesta pequena crónica de divul- gação não há crítica mas somente um imperativo, da consciência. Fa- laremos da água como factor de base na vida e, especialmente, na vida presente, como ponto de par- tida para amanhã.

Vamos falar da actualidade pre- sente do problema, acompanhando, de perto, a «política hidráulica» que se processa em França, onde os factos se encararam de frente, sem tibiezas e de modo clarividente.

Situação do problema na generalidade

A água é muitas vezes conside- rada como um dom do céu, uma matéria inesgotável criada para bem da humanidade e dos seres vivos que povoa o nosso planeta. É relativamente recente a tomada de consciência perante os proble- mas que o precioso líquido acar- reta, não só nas regiões desprovi- das de água como a até nos países, temperados de recursos outrora considerados inesgotáveis.

As dificuldades que surgem re- sultam da inadaptação dos meca- nismos que regem os recursos à natureza das necessidades do ho- mem.

O acréscimo notável dessas ne- cessidades resulta de uma verda- deira mutação económica por que passam os países há uns vinte anos a esta parte — cidades, indústrias e agricultura, ameaçam, gravemen- te, perturbar o equilíbrio físico, químico e biológico do meio natu- ral.

Em face de uma procura sempre crescente e, muitas vezes, mais vul- tosa nos períodos em que a riqueza natural é mais limitada, levantam- se os problemas da desigualdade, no tempo e no espaço, da produção de água doce pelos fenómenos natu- rales do ciclo da água.

Ainda não muito longe de nós, desde que se respeitasse certas regras para evitar abusos, cada um podia usar reservas desse bem co- mum, à disposição de todos, sem graves prejuízos para a colectivi- dade.

Em todos os países (ou numa

grande parte deles) a mutação eco- nómica, já referida, que se traduz num desenvolvimento acelerado da indústria, da urbanização e da pro- cura de actividades turísticas e de lazer, desencadearam um rápido aumento de consumo de água e de conflito, que, para serem aplana- dos, requerem que se encare global- mente o problema que mudou de natureza e de amplitude.

Impõe-se a avaliação dos recursos de um país

O inventário dos recursos hidráu- licos é uma operação complexa que não se limita a um mero recensea- mento de todas as disponibilidades. Compreende o conhecimento físico das águas de qualquer natureza, quer dizer, o balanço geral da cir- culação da água no terreno consi- derado. Esse balanço deve estabe- lecer-se com vista à sua utilização prática e permitir:

- Reservar os recursos ne- cessários ao desenvolvimento dos consumos actuais;
- Escolher a reserva que possa acudir de maneira mais económica a uma dada neces- sidade;
- Orientar a fixação dos no- vos consumidores em função das disponibilidades.

Deve incluir ainda as leis de va- riação dos recursos no tempo, as suas características físicas, químicas e biológicas, além de dados que permitam precisar os meios de acção possível sobre o ciclo da água: barragens de regularização, transportes de uma bacia hidrográ- fica para outra, realimentação dos reservatórios naturais (os lençóis de água).

Vejam os: Atendendo à superfície de cada país, qual a média, anual, do volu- me de precipitação (chuva)? E qual a sua repartição no que respeita à evaporação, curso nas ribeiras, nos rios e ainda nos lençóis de água que se destinam a alimentar as fontes? Que se poderá prever, em consumo, para a população, em:

- água potável;
- água industrial em circula- ção;
- água utilizada na indústria; e
- água agrícola

Numa pequena crónica de divul- gação é impossível abranger mui- tas outras considerações e proble- mas que se referem a tão impor- tante sector da vida moderna de um país

Outras necessidades

Se os problemas criados pelas actividades económicas requerem particular atenção quanto à uti- lização das águas, convém não des- curar o papel que a água repre- senta na vida de um país como fonte de prazer.

É preciso atentar nas actividades de lazer, cuja importância é cada vez maior na civilização moderna. Os programas que regulem o todo do território devem dedicar maior atenção à necessidade de colocar à disposição do homem uma natu- reza acolhedora, no seio da qual

possa vir a encontrar o repouso e as distrações ao ar livre que lhe são indispensáveis.

Note-se que a estabilidade de um equilíbrio económico em muitas re- giões está ligada ao incremento de actividades secundárias — o caso turístico.

A presença da água constitui, muitas vezes um factor decisivo de atracção, por vários motivos: a pesca, os banhos, actividades náuticas — até simples repouso.

Um perigo: a poluição

O progressivo incremento das in- dústrias, em todas as latitudes, provoca uma corrida à água que se torna desnecessário voltar a frisar. Essa matéria-prima torna-se cada vez mais rara! Sem água não há indústria, mas todas as actividades humanas, provocam a poluição dos cursos de água, o que se torna um perigo para a agricultura e para a vida animal em geral, e um pe- rigo imediato para os peixes.

Não raras vezes as notícias, des- se indesejável acontecimento, sur- gem nos jornais, a que se juntam as da escassez do precioso líquido por razões várias (a incúria inclu- sive).

Os meios técnicos para elimina- ção das poluições existem, quer pela depuração com ou sem aprove- tamento dos subprodutos, quer p- la mudança dos processos de fab- ricação. Porém, o problema funda- mental é de ordem financeira.

Compete aos governos votarem verbas destinadas a esse fim, en- vários sectores:

- Depuração urbana;
- Depuração industrial;
- Esgotos e colectores pú- blicos.

Isto, sem entrar em linha de conta com a autodepuração natu- ral, em zonas em que a poluição é dispersa e de fraca densidade, em relação à capacidade de absor- ção das ribeiras e pequenos rios.

Entre outras, as disposições a que nos referimos já foram toma- das, em França, para resolver tão magno problema. Sim, a água é um produto natural imprescindível à vida.

Lembremos, a propósito, que fo- ram os franceses, já há anos (mais de uma década), os primeiros a destilarem a água do mar (instala- ção de uma fábrica) em Port-Etienne, na Mauritânia, onde a água doce era insuficiente para as necessida- des prementes da população que, durante anos, foi abastecida pelos barcos de pesca que a levavam de França! Desde então, passaram a dispor de 100 000 litros diários (ao tempo dessa instalação), por desti- lação!

Mas para enfrentar a falta do precioso líquido, há outras hipóte- ses, entre elas a dos americanos, ao admitirem servir-se dos iceber- gues para acudir à falta da água em regiões como, por exemplo, a Califórnia do Sul, onde as neces- sidades agrícolas e as normais se- juntou o colossal desenvolvimento industrial, para as quais o caudal fluvial é mais do que insuficiente.

Todos sabemos o que pode pro- vocar a falta de tão precioso lí- quido! Prever poderá impedir uma das situações mais cruciais a que a humanidade ficará sujeita...

CENTRO COMUNITÁRIO DE ORDENHA MECÂNICA EM SEIXO DE MIRA

SEIXO DE MIRA, 21 — Efectuou- se no salão paroquial, uma reunião de produtores de leite desta locali- dade, com vista ao estudo da possi- bilidade de se montar, nesta povoa- ção, um centro comunitário de orde- nha mecânica para vacas leiteiras, centro esse que interessará a mais de uma centena de agricultores.

A Federação dos Grémios da La- voura da Beira Litoral, depois de ter instalado três pequenos centros pilotos, de ordenha procura agora resolver os problemas que afectam a produção de leite, a nível de po- voações, montando para o efeito cen- tros deste tipo, onde, a par da mun- gição, se fará o contraste leiteiro dos animais, se acompanhará de pes-

to o seu estado sanitário, se trata- rão os animais doentes (em enfer- maria própria), se procederá a in- seminação artificial, etc. Será, ain- da, a partir destes centros que se poderá tentar a montagem de es- tábulo colectivo, iniciativa que, pela sua complexidade, terá de aguar- dar uma primeira fase, em que os agricultores se agrupem, se conhe- çam, se encontrem e estabeleçam laços que permitam caminhar mais além.

O assunto, pela novidade e pelo que tem de revolucionário no meio, provocou, com é evidente, viva con- trovérsia, formando-se — como aliás sucedeu na fase de propaganda das Adega Cooperativas — dois parti-

dos: os que desejam o progresso e os que, por razões que julgam de- fensáveis, prefeririam o estado de coisas actual.

Realizar-se-ão em breve excu- rsões que permitam contactos entre os produtores desta povoação e os que já estão agrupados em centros colectivos de ordenha, a fim de tro- carem impressões e conhecerem em pormenor o funcionamento do siste- ma mecânico de ordenha.

O REGULAMENTO DAS BRIGADAS

DE CAMINHOS-DE-FERRO

Tornando-se necessário actuali- zar o Regulamento das Brigadas de Caminhos-de-Ferro, promulgado pelo Decreto n.º 5436, de 29 de Abril de 1919, por o mesmo já não satisfazer as exigências actuais, foi hoje publicado, pelo Ministério do Exército, um decreto aprovando o novo Regulamento, cujo tex- to o «Diário do Governo» insere.

«DIÁRIO DE LISBOA»

De Henrique Campos, realizador do filme em rodagem «O homem de quem se fala», recebemos um amável ofício de agradecimento pela reportagem publicada acerca dos trabalhos para aquela película de- corridos no elevador de Santa Justa.

CICLO PREPARATÓRIO

CURSO LICÉAL

DIURNO E NOCTURNO / Tel. 834658

ANDARES

PARA HABITAÇÃO OU RENDIMENTO

Com 4 boas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, despensa, roupeiros e arrecadação na cave. Boa construção. Bom local privilegiado, com lindas vistas, muito sol. Sossogo. Perto do Liceu, do Mercado e da Estação do Caminho de Ferro, a 17 minutos do Centro de Lisboa (Rossio) por 990.

PREÇOS: 280 e 310 contos sem mais encargos

Facilitamos o pagamento

NAO DEIXE DE VER ESTES ANDARES

QUELUZ-OCIDENTAL

PREDIÓS N.º 242 e 243

A NORTE DA LINHA DO CAMINHO DE FERRO NO LOCAL ATENDEMOS TODOS OS DIAS

ICOSAL-Sociedade de Investimentos e Construções

S. A. R. L.

RUA DA ASSUNÇÃO, 57-2.º — LISBOA — Telef.: 369778-320995



João Celorico Drago

FALECEU

Maria dos Anjos Nunes de Oliveira Drago, Maria Felecidade Cor- deliro Drago e seus filhos João Pedro Drago de Sousa Uva, António Maria Drago de Sousa Uva, Vasco Manuel Drago de Sousa Uva, Luís Nuno Drago de Sousa Uva e Maria Alexandra Drago de Sousa Uva, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido, marido, pai e avô e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, saindo da Igreja de São João de Deus (Capela A) para jazigo de família no cemitério de S. Marcos da Ataboeira. As 9 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

Ora diga-nos...

— Sabe andar de bicicleta?

Com a «Volta» a decorrer e a interessar milhares de pessoas, a pergunta está certa. E foi mesmo a «Volta» que teve a culpa: assunto n.º 1 de todos estes dias, motivou a pergunta e levou até o repórter a pensar que, desta feita, eram três respostas certas — todos a saber andar de bicicleta. Bem vistas as coisas, suposição infundada, porque toda a gente sabe que nem todos os portugueses têm jeito para pedalar.



● A prová-lo, temos o primeiro entrevistado de hoje, sr. José Afonso Esteves, de profissão maleiro, que respondeu:

— Não sei, não sei...

— Nunca tentou?

— Não. Nunca me puxou para isso.

— E a «Volta»?

— Vejo nos jornais e gosto de ciclismo. Mas saber andar de bicicleta, isso não, nunca me puxou.

● A menina Ana Paula Gonçalves, estudante (curso co-

mercial e secretária de empresa), começou por recusar, o que seria uma pena.

— Sei andar de bicicleta, sim senhor, foi o meu primo que me ensinou.

— E custou-lhe muito?

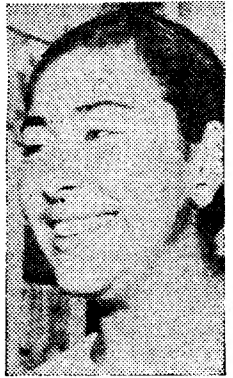
— Não, é fácil, pelo menos eu acho que é fácil.

— Qual a viagem mais longa que já fez de bicicleta?

— Não me lembro já, mas foi aí mais hora a pedalar.

— Interessasse por ciclismo?

— Não. Os meus desportos preferidos



são o hipismo e a natação.

● Também o empregado de pastelaria, Carlos Manuel Marques Teixeira



Felisberto sabe andar de bicicleta. Aprendeu na sua terra, no Fundão.

— E sabe andar bem?

— Com certeza que sei. É muito fácil, não custa nada.

— Gosta de ciclismo?

— Aprecio bastante. Tenho acompanhado a «Volta» pelos jornais.

NOTÍCIAS DE OLHÃO

Parece estar salva a Praia da Armona

OLHÃO, 21 — A praia da Armona, a pérola do Oceano Atlântico que é ao mesmo tempo a única praia (no sentido prático do termo) dos olhanenses, parece estar salva com as medidas agora tomadas pela Capitania do Porto de Olhão, em face das notícias publicadas pelo «Diário de Lisboa».

Todos os indivíduos que desde há muito se encontravam no transporte de areia — retirada da Armona e de outros lugares — foram avisados de que, de futuro, só podem retirar a areia do molhe de leste da ilha da Culatra, e com requisição licença, sob pena de graves sanções.

Olhão já tem água com fartura

Após alguns meses em autêntico martírio pelo racionamento de água, o assunto encontra-se solucionado, com satisfação geral dos olhanenses.

Reina, no entanto, geral indignação pelo facto de se haverem imposto ao povo 12 m de água, como consumo, o que afecta grandemente a economia dos lares mais modestos, que contam em grande maioria nesta terra de pescadores e de pessoal da indústria de conservas.

Já é tempo de acabar com essa imposição, que nunca se justificou, e, muito menos, durante o período em que não havia água para fornecer.

Confraternização de antigos alunos do Liceu da Póvoa

POVOA DE VARZIM, 21 — Na segunda-feira, decorre a tradicional reunião dos antigos alunos do Liceu de Eça de Queiroz, do curso de 1932-38, com o seguinte programa: às 10 horas, missa de eufragio pelos professores e alunos falecidos, na Igreja matriz local; e às 12 e 30, almoço na Senhora da Guia, em Vila do Conde.

Esta medida foi entusiasticamente aceite pelos olhanenses pois a Armona estava em perigo eminente, caso se continuasse a retirar dali as areias, uma vez que o mar, com os temporais do próximo Inverno, porá em perigo a sua existência.

No dia em que a referida praia for desafectada, será um autêntico filão de ouro para os olhanenses, não só para os que lá habitam, como para a situação económica da terra, que vê no turismo e na sua Armona um dos grandes dotes da natureza, apreciada por nacionais e estrangeiros.

Para quando a avenida marginal?

Os olhanenses continuam a perguntar uns aos outros das razões por que ainda não foram iniciados os trabalhos da projectada avenida marginal, com vistas à futura ponte para a Praia da Armona.

A referida obra, que leva pelo menos quatro anos, já devia, segundo os cálculos, estar iniciada desde há dois, mas ainda nem sequer começou.

Assim, nem tão cedo teremos acesso por terra à paradisíaca praia dos olhanenses, para onde, dia a dia, os barcos da carreira de passageiros fervilham de gentio.

Grave situação económica

É gravíssima a situação económica do concelho, em virtude da ausência quase absoluta das sardinhas e dos biqueirões. Apenas têm aparecido uma vez por outra algumas quantidades de carapau miúdo, que a indústria tem aproveitado para dar algum trabalho ao pessoal.

O comércio atravessa, por isso, uma gravíssima crise económica, a que não será fácil atender.

Desde há muitos anos que em Olhão se deviam ter montado unidades industriais que amparasse a nossa mão-de-obra, nas épocas de crise. Assim, teríamos evitado a fuga de inúmeros elementos de trabalho.

A casa de Grão Vasco às escuras

Tem imponência rara aquela construção de granito colada à Sé de Viseu e em face da espaçada e altiva frontaria da Misericórdia. Conjunto nobre, forte e equilibrado o desse Largo do Sé, na capital da Beira Alta, onde os séculos XVI e XVIII se conjugaram e completaram, sem se arranharem.

O edifício do Seminário, construído na altura de os Filipes começarem a ditar leis em Portugal, aproveitou elementos anteriores do bispo D. Diogo Ortiz de Villegas, o que mandou realizar a actual frontaria e a abóbada de nós, na catedral. Impõe-se por um traçado de gigante que sabia utilizar o compasso com equilíbrio ainda quando em largueza. Não sei porque, mas dá-nos sempre a ideia de cartão fechado, expressivo, de marinheiro tostado pelos sóis dos sete mares, ali plantado para sempre, no alto daquela colina de Viseu.

Durante séculos nela viveram os prelados de Viseu e ali foram preparados para o sacerdócio gerações e gerações de rapazes das Beiras. Quando fincaram os caboucos da construção há muito desaparecera um mestre pintor que espalhara a sua arte por todas as igrejas e conventos das redondezas. A sua oficina foi o ponto mais alto de irradiação da pintura portuguesa de sempre. Como em todas as grandes figuras também a vida e a obra de Vasco Fernandes se acham crivadas de interrogações e legendas. Mas dúvidas e nublados são os dotados dos génios.

Vago o casarão do Paço Episcopal e do Seminário, aproveitou-os em 1915 aquele homem de bom gosto e cultura que se chamou Francisco de Almeida Moreira para nele instalar o museu regional. Era um guloso de

quanto é belo, convtendo com todos os artistas desde Columbano a Teixeira Lopes, aos mestres ferreiros que nas forjas viseenses teciam autênticas rendas e nos davam lampadários, grades, castiçais ou portões de casa brasonada. Almeida Moreira percorreu a província e foi reunindo tábuas e telas, arcazes e contadores, retratos de fidalgos e imagens de santos. E obra sua o museu e ele realmente tornou o seminário de carantonha rebarbativa na Casa de Grão Vasco, escriptorio de maravilhas.

É dos nossos melhores museus, orgulhando-se com motivo de obras como aquele «São Pedro» admirável, obra mestra parceira das tábuas de Nuno Gonçalves e com elas competindo em primazia. Outros quadros de Vasco Fernandes enchem uma sala e outros pintores e escultores, lavrantes de prata e ferro, modeladores e pintores de cerâmica, marceneiros e entalhadores ali têm representação de assinalar.

Columbano tem ali algumas das suas melhores obras e o artista valenciano Mariano Benlliure, nome dos grandes da escultura espanhola, em Viseu tem boa representação. Sua esposa nasceu em Viseu e a cidade e a Almeida Moreira o prendiam fortes laços afectivos. Numa das salas, também um busto vigoroso de Anjos Teixeira representando o seu amigo Aquilino Ribeiro na força da vida, esse Aquilino que é uma das glórias da Beira e que a essa mesma casa consagrou páginas como só ele sabia compor.

Pois esta Casa de Grão Vasco, sob o nome do qual se agruparam artistas de renome e outros anónimos que se apagavam na produção da beleza, acha-se inteiramente às escuras.

Dizemos às escuras. É que os visitantes entram, não têm um catálogo orientador, nem ao menos uma folha, não dispõem as obras expostas de etiquetas esclarecedoras, não se sabe de quem é aquele quadro, aquele mármore ou aquele contador de embutidos; nem de que escola veio ou em que igreja foi encontrado o santo que ouviu muitas preces e itendeu muitas promessas.

É como que um museu mudo este do Grão Vasco e quem o queira ver com cuidado terá de andar às aranhas a decifrar as assinaturas nas próprias obras ou vir munido de guias antigos e há muito esgotados. Também se não encontra um postal bom que os visitantes possam comprar e levar como recordação e propaganda da casa. É como se houvesse medo de fazer irradiar os génios de Vasco Fernandes ou de Columbano e de dar projecção à obra de Francisco de Almeida Moreira. O que ali está é do tempo do fundador do museu. Ora nós estamos em 1968.

No sector da museologia também se avançou. Mais. Nesta mesma casa, noutros sectores, se tomaram iniciativas de salientar como as das aulas de Desenho que tão úteis se mostraram já.

O Museu de Grão Vasco não pode estar assim às escuras porque assim se torna incapaz de desempenhar a sua função; e uma casa destas tem de ter uma organização, de orientar quem entra e percorre as salas, quem queira levar uma lembrança permanente ou mandar aos amigos uma recordação de aqui ter estado.

Um museu não pode ser uma casa às escuras. Há que fazer irradiar a arte e não metê-la debaixo do alqueire ou encerrá-la num casarão, sem ao menos a identificar.

RAUL REGO

IV CONGRESSO DE ESTUDOS ÁRABES E ISLÂMICOS

• Reunir-se-ão em Coimbra e Lisboa representantes de muitos países

COIMBRA, 21

O IV Congresso de Estudos Árabes e Islâmicos reunirá, de 1 a 8 de Setembro, nas Faculdades de Letras das Universidades de Coimbra e Lisboa, com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura. Tomam parte nos trabalhos mais de uma centena de universitários e investigadores, provenientes de mais de vinte países da Europa, da América, da África e da Ásia.

O primeiro congresso reuniu-se em 1962, em Córdova (Espanha); o segundo, em Cambridge (Inglaterra), em 1964, e o terceiro, em Raveio (Itália), em 1966.

A reunião do quarto congresso foi proposta a Portugal pelo Conselho Permanente do Congresso de tem a sua sede em Madrid e é superiormente orientado pelo rev. Felis Pareja S. J.

A comissão organizadora deste congresso é constituída pelos srs. prof. dr. José Gonçalo Herculano de Carvalho, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que preside; prof. dr. Luís Filipe Lindley Cintra, da Universidade de Lisboa; dr. Brian Franquelim Head, da Universidade de Coimbra, secretário; rev. dr. Manuel Augusto Rodrigues, da Universidade de Coimbra; dr. José Garcia Domingues, do Centro de Estudos Históricos e Ultramarinos; dr. António Lusa, director da Escola Industrial

Estudos Árabes e Islâmicos, que é Comercial de Braga; e dr. António Manuel Dias Farinha, leitor de Português na Universidade Católica de Paris.

Programa de trabalhos

O programa foi assim organizado: dia 1 de Setembro, às 17 horas, sessão inaugural; às 18, visita à Universidade; às 20, recepção no Paço das Escolas, oferecida pelo Magnífico Reitor. Dia 2, às 10, primeira sessão. Tema: «Literatura Árabe Moderna e Contemporânea»; às 12, inauguração da Exposição Bibliográfica; às 16, segunda sessão. Tema: «Religião Islâmica»; às 19 e 30, «cocktail» no Parque de Santa Cruz. Dia 3, às 9, terceira sessão. Tema: «Direito Xiita», às 16 quarta sessão. Tema: «Literatura Árabe Medieval», às 21,30, espectáculo pelo Coral dos Estudantes de Letras. Dia 4, às 9, quinta sessão. Tema: «Cultura Hispano-Árabe»; às 16, sexta sessão. Tema: «Ciência e Filosofia Árabes». Dia 5, excursão ao Porto.

A segunda parte do congresso decorrerá na Faculdade de Letras de Lisboa, com o seguinte programa: Dia 6, às 9 horas, sétima sessão. Tema: «Sociologia e Islão»; às 16, oitava sessão. Tema: «Arte Árabe e Islâmica»; às 18, visita à zona medieval de Lisboa. Dia 7,

às 9, nova sessão. Tema: «Portugal e os Árabes na Idade Moderna e Contemporânea»; às 15, inauguração da Exposição de Arte Islâmica, das colecções da Fundação Calouste Gulbenkian; às 16, décima sessão. Tema: «História e Economia Árabes»; às 22 horas, espectáculo. Dia 8, às 11, sessão de encerramento; às 15, passeio pelos arredores de Lisboa; e às 20, jantar de despedida em Queluz.

Morto numa pedreira sob um bloco de mármore

VIANA DO ALENTEJO, 21. — Três operários foram colhidos por um bloco de mármore que se desprendeu, ontem, ao fim da tarde, numa pedreira perto desta vila e pertencente à firma Marveal-Mármore Granitos, Lda.

Faleceu imediatamente o operário António Angelo Baptista, solteiro, de 25 anos, há dias regressado do Ultramar, onde cumpria uma missão de serviço.

Os restantes, António Bento Reguengos Recto e Antero Joaquim Cristiano, foram transportados ao Hospital da Misericórdia de Évora, onde receberam tratamento, tendo depois recolhido a casa.

José Ruano

— LISBOA VAI VÊ-LO

José Ruano y García nasceu em Aranjuez, há 24 anos. Estreou-se, no campo radiofónico, actuando em uma «boite» elegante na localidade de San Lorenzo, muito próximo do Escorial: às portas de Madrid. E, quase de imediato, obteve larga popularidade.

Anteriormente, José Ruano estudava, dedicando as horas de ócio a actividades agrícolas nas suas propriedades. Porém, a instâncias de familiares e amigos, tentou o campo artístico: na Rádio e no Teatro. Foi bem sucedido: hoje, alinha entre as mais esperanças revelações dos micros e palcos de Espanha.

José Ruano tem aspecto físico curioso: 1,75 m de altura, olhos e cabelo negros, sempre calçado de

preto e, também, sempre com fatos escuros. De corte elegante, em curto, «à la page».

Não gosta de casacos brancos nem de gravatas azuis. Apreceia (muito) comidas com espargos, maionese e «paella». É um rapaz tímido, que não aprecia muito bebidas alcoólicas: opta por sumo de laranja e, de quando em vez, um cálice de «manzanilla».

Os artistas que mais admira? Indubitavelmente que Franc Sinatra forma na vanguarda dos intérpretes radiofónicos seus favoritos. Depois, aplaude dois conjuntos: «Los Bravos» e «Los Jekenikes». No sector cinematográfico, todo o entusiasmo para Sofia Loren: as razões são (por de mais) evidentes.

É bastante e só por força de contratos perde uma boa corrida de touros mas nunca assistiu a desafios de futebol.

O seu mais recente disco oferece composições de estilos diferentes: «La casita del labrador», «Vivan las mujeres», «La romeria» e «Tengo miedo». Em Outubro, Lisboa vai vê-lo ao vivo.



José Ruano: Sinatra é o seu ídolo

TELESCOLA

Abertas as matriculas
Telefone 83 14 16

A LEGENDÁRIA HISTÓRIA DE «JERRY COLT» O HOMEM QUE MATOU RINGO!



SIMPLESMENTE
ARRAZANTE!

MATAR PARA NÃO MORRER

TECHNICOLOR TECHNISCOPÉ
c/ ROBERT MARK — ELINA DE WITT
GORDON MITCHELL

ESTREIA • AMANHÃ

EXCLUSIVO TALMA FILMES — M/12 ANOS

AVIS

UM ÊXITO QUE TRADUZ O MAIOR LOUVOR DO PÚBLICO
por voltar a ver o saudoso e grande mestre

ALVES DA CUNHA

na sua criação mais representada com

**2.^a
SEMANA**

DUAS CAUSAS

UM CASO DE DESONRA PERANTE
AS LEIS DO CORAÇÃO

Notável realização de
HENRIQUE CAMPOS
com

MARIANA VILAR
e **ARTUR SEMEDO**

**HOJE
NO**

OBEON

(Maiores 12)

A história de uma vida
que não quer denunciar
quem a seduziu

Exclusivo da
IMPERIAL FILMES

MONUMENTAL

Teatro com AR REFRIGERADO
VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA «REVISTA»

com
Camilo - Florbela - Nicolau
MARIA ADELINA * OCTAVIO DE
MATOS * YOLA * LINDA SILVA
* CELIA DE SOUSA

As ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
VUM-VUM
UM EXCEPCIONAL
BALLEI INTERNACIONAL
DE 25 FIGURAS
GRAÇA RITMO E LINDAS MULHERES!

11.^a SEMANA

HOJE — 2 SESSÕES
— 20.45 e 23 horas —
AOS DOMINGOS A TARDE,
AS 16 H. (ADULTOS)



O ÊXITO CONTINUA AGORA NO TEATRO VARIEDADES

T. 326037

**58.^a
SEMANA**

LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE
VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

A COMÉDIA
ONDE GRASSA
A GRAÇA...

2.^o ANO

TODAS AS NOITES
As 21.45 h. (Adultos)

NUNCA UM
ÊXITO FOI
TÃO GRANDE...

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
O AMBIENTE É TODAS AS NOITES, DO MAIOR MOVIMENTO
E DA MAIS COMUNICATIVA ALEGRIA DAS MULTIDÕES
Que delícia jantar ao ar livre e saborear os belos petiscos do dia
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

«A VOLTA VISTA DA FEIRA»

OS PROGNÓSTICOS DE HOJE SÃO PARA A ETAPA

BEJA-PORTALEGRE

- 1.^o PRÉMIO — 1 MÁQUINA DE BARBEAR
- 2.^o » — 1 RÁDIO TRANSISTOR
- 3.^o » — 1 TERMO

OFERTA DE JOÃO CAMILO ALVES, LDA.
ABERTURA AS 19 HORAS

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET

Vasco Morgado apresenta — ADULTOS
HOJE, 2 sessões: às 21 e às 23 horas
BILHETES DESDE 5\$00
Ar Refrigeração



Oh, que delícia de COISA

Disparate cómico de Gila, encenado
por Carlos Avilez, com

RAUL SOLNADO

ANA PAULA * BARROSO
* BORSATTI * HENRI-
QUETA * LUIS FILIPE *
CARLOS QUEIROZ e ainda
FIALHO GOUVELA



C. M. L.

ESTUFA FRIA

HOJE, AS 21.30 HORAS

ESPECTACULO GRATUITO

«UM HOMEM SÓ»

de COSTA FERREIRA, com Madalena Sotto, Ivone de Moura, Graça
Vitória, Maria Tavares, Alberto Ghira, Carlos Duarte, Andrade e
Silva, António Machado, Henrique Viana e Augusto de Figueiredo

Pela Companhia de Teatro Popular
Dirigida pelo Actor Augusto de Figueiredo

Distribuição de Bilhetes:

Restauradores, das 18 às 20 horas
Estufa Fria, às 21 horas

(M 12 anos)

SÃO AMERICANOS MAIS DE 44 % DOS FILMES ESTREADOS EM PORTUGAL DURANTE O ANO PASSADO

Durante o ano passado, foram estreados, na Metrópole, 355 filmes de longa metragem e 682 de curta metragem, sendo de origem nacional apenas 6 e 186 filmes, respectivamente. A informação é extraída do volume «Estatísticas da Educação» publicado pelo I. N. E. que para as longas metragens considera os filmes com mais de 1800 metros e, para as curtas metragens, os filmes até 1800 metros, esquecendo, assim, as médias metragens. A terminologia do I. N. E. difere, mesmo, da mais usada pelos cineastas, uma vez que aquele volume se refere a «grande metragem» e a «pequena metragem».

De qualquer modo, ficamos a saber, através daquelas estatísticas, que dos 349 filmes de longa metragem estrangeiros, estreados, 17 são alemães; 16 espanhóis; 155 americanos; 45, franceses; 39, ingleses; 58 italianos e 19 de outros países.

Confirma-se, assim, o predomínio americano no mercado de filmes (mais de 44 por cento) e a escassez da produção nacional.

Durante aquele ano foram im-

LOUBET BRAVO

Das termas de Monfortinho, onde, acompanhado pela família, se encontra em tratamento, escrevem o artista Loubet Bravo, pedindo-nos que informemos os seus admiradores de que retomará a actividade artística no dia 1 de Setembro, no restaurante típico «O Faia».

portados 813 filmes (incluindo curtas metragens) das seguintes origens: Alemanha, 28; Espanha, 23; E. U. A., 379; França, 167; Reino Unido, 68; Itália, 93; outras origens, 55.

Poucos filmes para maiores de 6 anos

Os 355 filmes de longa metragem estreados foram classificados da seguinte maneira: 10 filmes para maiores de 6 anos; 147, para maiores de 12; 198, para maiores de 17.

Dos filmes para maiores de 6 anos, apenas 1 é de origem nacional. Dos restantes nove, três são espanhóis, três americanos, um inglês e dois italianos.

HOJE PODE VER

• As 21 e 55: TV Clube

O TV Clube de hoje, realizado por Pedro Martins, é preenchido pela cançonetista Lilly Tchumba.

• As 22 e 30: «Missão Impossível»

Intitula-se «O Fotógrafo», o episódio filmado que a R. T. P., apresenta esta noite, da série de aventuras «Missão Impossível», que será interpretado pelos artistas Peter Graves, Martin Landau, Barbara Bain, Greg Morris e Peter Lujus, numa realização de Lee H. Katzin.

Não há crise no Festival de Bayreuth

— afirma Wolfgang Wagner
a propósito do futuro do certame

Mais uma vez se efectuou o tradicional e mundialmente famoso festival wagneriano, extraordinário espectáculo que to-

dos os anos se desenrola em Bayreuth, na República Federal da Alemanha. Este ano foi apresentada uma nova encenação de «Os mestres-cantores de Nuremberg», ópera composta há cem anos por Richard Wagner.

O êxito foi notável, tendo o espectáculo sido considerado excelente. Contudo, embora o Teatro da Ópera, situado no Colina Verde e inaugurado em 1876 com uma representação de «O Anel dos Niebelungos», continue a contar com um público tão interessado como distinto, surgem, de tempos a tempos, rumores de crise do Festival de Bayreuth. Fala-se de um «fastio» geral de festivais, de dificuldades financeiras e até mesmo de divergências no seio da família Wagner. Wolfgang Wagner, que após a morte de seu irmão Wieland (2 anos mais velho do que ele) assumiu a direcção do Festival, desmentiu todos estes prognósticos pessimistas. Em entrevista concedida a um jornal diário alemão mostrou-se extremamente optimista sobre o futuro da empresa.

O neto do grande compositor alemão, que conta 49 anos, considera muito improvável o «fastio» do seu festival. Exactamente como seu irmão Wieland encara o teatro do festival como uma «oficina», como o local de uma forma de teatro musical em constante rejuvenescimento. E promete: «Tudo o que se oferecer no mundo que tenha uma relação com a obra de meu avô há-de frutificar aqui». Wagner esforça-se por levar a Bayreuth no próximo ano o importante encenador milanês Giorgio Strehler. August Everding e

Hans Hotter, dois encenadores tão diferentes na interpretação artística da ópera de Wagner, deverão também encenar na «Colina Verde», em 1969.

Wolfgang Wagner acentua expressamente a sua intenção de rejuvenescer e recomeçar. Entretanto, encontrou novas soluções para a acção de libertação da cena «do lastro inútil de cenários» iniciada por seu irmão. O novo director esforça-se ainda por uma constante renovação de todo o conjunto. Wagner tem esperança de que os artistas da nova geração reconheçam que em Bayreuth os esperam tarefas à sua altura. Artistas mundialmente célebres como Astrid Varnay, Wolfgang Windgassen e Theo Adam são exemplo da aceitação desse espírito.

O neto de Wagner confessa,

(Continua na página seguinte)

halazon

SPRAY-ORAL

nada receie!
coma,
beba, fume...
divirta-se

halazon
spray-oral
restitui-lhe
instantaneamente
o encanto
de uma
boca
fresca.



Mais de 200 pulverizações - Esc. 32\$50

TV FOGUETE

Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

MARILYN MONROE

★ TONY CURTIS

★ JACK LEMMON

NA CÉLEBRE REALIZAÇÃO DE

BILLY WILDER

QUANTO MAIS QUENTE MELHOR

«Some Like It Hot»

EM 1960 «SOME LIKE IT HOT»
FOI DESIGNADO COMO «A MELHOR
COMÉDIA DO ANO»;
HOJE CONSAGRADA COMO OBRA
DE ANTOLOGIA, REGRESSA AO
CINEMA QUE A DIVULGOU EM
PORTUGAL
JUSTIFICANDO INTEIRAMENTE,
A INAUGURAÇÃO DO CICLO:
HUMOR EM FESTIVAL



A PARTIR DE
AMANHÃ

ÀS 21.30

Adultos

Com
GEORGE RAFT PAT O'BRIEN JOE E. BROWN

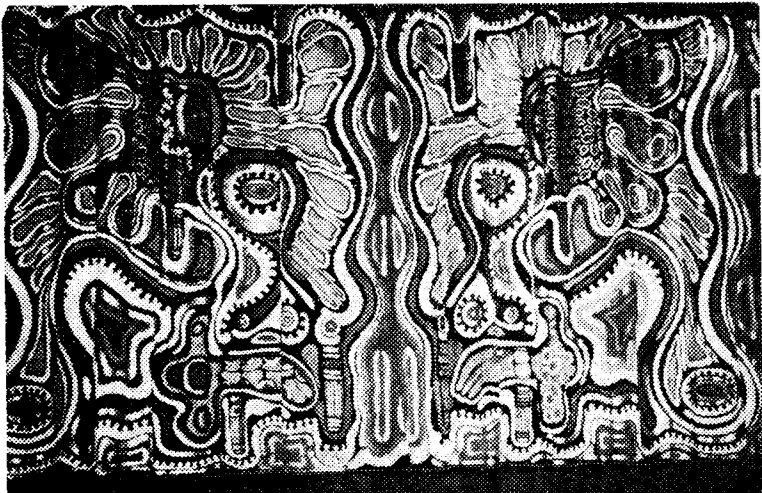
REALIZADO PARA A
UNITED ARTISTS



«O Amor 68»

Sob a direcção de Maria Helena Matos, ensaiase noite e dia no novo Teatro Laura Alves uma nova comédia portuguesa (primeiro original da temporada) «O Amor 68», de Henrique Santana.

Trata-se de mais um espectáculo de Vasco Morgado para a inauguração da nova época da Companhia de Teatro Alegre, que terá a sua estreia no Teatro Sá da Bandeira no Porto. O desempenho está a cargo de Henrique Santana, Irene Isidro, Artur Semedo, Lia Gama (que faz a sua estreia nesta Companhia), Anabela, Benjamin Falcão e, como convidado neste elenco, o extraordinário actor brasileiro Adriano Reis. «O Amor 68» será certamente mais um divertido espectáculo dentro das características do seu autor, pois a ele se devem alguns dos maiores êxitos do teatro de comédia dos últimos anos.



A cortina da cena do Monumental, da revista «Lisboa é Sempre Mulher», da autoria de Francisco Relógio

Francisco Relógio troca Avilez por Henrique Santana

Francisco Relógio, o conhecido pintor que se entregou nos últimos anos ao Teatro, deixando para trás a pintura numa altura em que esta começava economicamente a render-lhe, prossegue decidido a não se afastar dos tabladros onde até hoje já experimentou a direcção, a encenação e a cenografia, na qual conquistou um lugar de destaque.

Actualmente, tenho o tempo totalmente ocupado. Estou a trabalhar num painel para um prédio no Restelo e o resto do dia passo-o no teatro, — disse o artista.

Mas Relógio não reaparece nas colunas do «Diário de Lisboa» por mero acaso: ele volta a ser notícia. Como? Explicamos: vai abandonar o seu trabalho com Carlos Avilez para passar a trabalhar com Henrique Santana e a sua companhia de comédiantes.

É uma nova experiência para mim e a pego que o Henrique Santana está a preparar, embora uma comédia, tem dignidade.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO MONUMENTAL

TÍTULO — «A Última Vítima» (Berserk)

REALIZADOR — Jim O'Connolly, 1967

INTERPRETES — Joan Crawford, Ty Hardin, Diana Dors, Michael Gough, Judy Geeson, etc.

A «Última Vítima» não tem aspecto, no entanto, de ser ainda «a última vítima». Infelizmente, os filmes (mais ou menos) ditos de terror baixam de nível de maneira assustadora. Particularmente os estudos ingleses, donde saíram tantas obras nada menosprezáveis de cineastas talentosos como Terence Fisher ou Freddie Francis, Don Sharp ou John Gilling. Mas, a verdade, a inconfundível verdade é que a fã-caria está cada vez mais ao nível da pele e as obras estreadas ultimamente têm demonstrado uma particular ausência de imaginação e ligeireza narrativa.

Berserk, de um novo recém-chegado ao género (Jim O'Connolly), situa a sua misteriosa intriga nos bastidores sempre suspeitos de um circo. Assim, entre números de maior ou menor efeito sensacional, estende-se um fio de acção não menos emocionante. Partindo-se da permissão de que o grande equilibrista teria sido assassinado, restava saber quem. Ora, nestas coisas, todos são suspeitos. Seria Mónica Rivers, a empresária (Joan Crawford) de coração empedernido e rosto cruel? Como se sabe os mais suspeitos nunca são os culpados. Então seria Dorando, co-empresário, nervoso e assustadíssimo? Só muito dificilmente, pois que ele é o segundo a aparecer morto, com a cabeça trespassada por um inestável prego de metro e meio de comprimento. Ah, temos então que o assassino não é, nem mais nem menos, do que Frank Hawkins, o jovem louro, equilibrista substituto, homem «ávido de dinheiro e de afectos»? Mas... como se ele é a terceira vítima, espatifando-se num

estrado de pontiagudas baionetas? Então? Seria o inspector Brooks? Vamos lá de inovações. O inspector está lá para fazer respeitar a lei, não para apunhalar pelas costas... Anticonformismo, sim mas não tanto.

Escusado será também dizer que os cães, jumentos, cavalos, elefantes, leões, gatos e ratos nada têm a ver com a ruína dos assassinos. Fazem os seus números recebem a mesada e não querem complicações com as autoridades?

E a angélica Angela Rivers?

Rodado em «Technicolor» (fotografia de Desmond Dickinson) no interior do circo de Billy Smart, «A Última Vítima» não deixa saudades. — L. A.

• NO ROMA

TÍTULO — «Vão chamar pai a outro» («3 enfants dans le désordre»)

REALIZADOR — Léon Joannon.

INTERPRETES — Bourvil, Jean Lefebvre, Rosy Varte e Jeanne Colletin.

Tudo começa numa confusão e em confusão se mantém o filme até final, sem oferecer surpresas quanto aos processos cinematográficos escolhidos (os de sempre nas fitas da dupla Bourvil-Lefebvre). Sem pretensões — ou pretendendo apenas divertir (o que já não é mau nestes tempos que correm) — o filme é daqueles que encham uma noite quente de Verão.

Os «gags» sucedem-se, com frequentes falhas de lógica, constituindo o relato das aventuras de um construtor bem colocado na vida, que para se livrar de apuros com a Polícia se vê obrigado a «adotar» três filhos. A noiva, arranjada à pressa, vai descobrindo lentamente que o prometido já deu os seus rebentos, mas o amor é tão forte que vence todas as dúvidas, mesmo quando aparecem também as imaginárias mães dos filhos inventados numa repartição de registo civil.

Depois de várias das as prisões o pai voluntário lá se consegue casar. Os azarões da vida levam-no outra vez, com o seu inseparável amigo, ao seu já conhecido «hotel» de grades — de onde só saem nove meses depois, mercê de um acontecimento raro que leva o presidente da República a comutar-lhe a pena: aos três filhos imaginários, o construtor viu somados, de uma só penada, cinco gémeos chorosos...

O género não é dos que enganam. Quem não quer ser urso não lhe veste a pele... — S. P.

NOS PALCOS DO MUNDO

«O discípulo do Diabo», peça de Bernard Shaw adaptada por Jean Cocteau, será apresentada no Théâtre de Paris no dia 20 de Setembro. Jean Marais, que desempenha o papel do «Discípulo», um mau rapaz de bom coração, é igualmente o encenador, o decorador e o desenhador dos figurinos. Anne Carrere é a esposa de um estranho pastor, cujo papel é desempenhado por Jean Servais. O resto do elenco é constituído por Madeleine Clervanne e Jean Ozanne.

«A metade do prazer» será representada no Théâtre de Variétés no dia 20 de Setembro. Peça inédita de Steve Paskaus, Robert Chazal e Jean Serge, já serviu de tema ao filme «O jogo da verdade». Robert Hossein é o encenador e principal intérprete, contracenando com Jean Topart, Geneviève Grad, Danielle Volle e Jacques Castelot.

AGRADECIMENTO

Maria Antónia Loureiro vem publicamente agradecer à equipa médica do Hospital de Santa Maria srs. dr. Rafael Claro, dr. Sousa Dias, dr. Herman de Oliveira, dr. Rodrigo Sousa Dias, dr. Opa, pela intervenção cirúrgica a que foi submetida e pelas atencões e pensadas durante a sua convalescença.



Uma obra prima da arte de destilação

Haig

SCOTCH WHISKY

conhecido desde 1627

O Festival de Bayreuth

(Continuação da página anterior)

porém, que o financiamento do festival lhe provoca grandes dores de cabeça. Contudo, este problema já há muito que faz parte da tradição da empresa. Note-se que as despesas com o pessoal subiram desde 1951 cerca de 60 por cento. Federação, Estado e Município, bem como a Sociedade dos Amigos de Bayreuth não chegaram este ano a cobrir com os seus subsídios um terço do custo desde dispendioso festival. O resto foi financiado com as receitas das entradas no festival.

Como continuará o festival quando desaparecer a herdeira directa do compositor, e sua nora, Winifred Wagner, que conta

já 71 anos, é pergunta que se mantém em aberto. Os seus herdeiros terão, pois, de pôr-se de acordo sobre a questão da gerência da empresa. Winifred aventou já a hipótese de transformar a empresa familiar numa fundação, caso os herdeiros tenham opiniões inconciliáveis sobre o futuro. Até agora não foram ainda tomadas disposições concretas com vista a tal solução. Wolfgang Wagner crê, de qualquer modo, na continuidade gloriosa da sua casa, indiferente ao desenvolvimento que venha a ter a questão da propriedade. E com razão, até porque já só faltam 4 anos para que possa festejar o centenário do Festival de Bayreuth.



BOTAS & FINO, LDA.

ARTIGOS PARA FOTOGRAFIA E CINEMA

CELEBRANDO O 4.º ANIVERSÁRIO DA SUA ACTIVIDADE, CUMPRIMENTA E AGRADECE AOS SEUS DEDICADOS CLIENTES E AMIGOS A PREFERÊNCIA QUE TEM MERECIDO.

LISBOA

RUA NOVA DO ALMADA, 51
AV. DUQUE DE LOULÉ, 108
AV. DA LIBERDADE, 232 (Drugstore)
RUA GARRETT, 47-3.º (Laboratórios)

FARO

RUA D. FRANCISCO GOMES, 34

PUBLICAÇÕES

«SUBEMPREGO, CONCEITOS E MÉTODOS»

O Fundo do Desenvolvimento de Mão-de-Obra editou este estudo de D. Fernanda Luísa Marques Guimarães em que começa a autora pela classificação e definições de subemprego. É um dos problemas sociais do nosso tempo, daqueles que ninguém pode ignorar pelas consequências económicas e políticas ou familiares que traz à nossa vida.

A autora trata sucessivamente dos métodos para a medição do subemprego, depois os meios de o combater, séries estatísticas necessárias ao seu estudo. No final o caso português é analisado e estudado com realismo.

O «Subemprego, conceitos e métodos» constitui boa contribuição para um dos grandes problemas mundiais e portugueses.

«CONTRAVENTO»

«Contravento», cujo primeiro número, referente a Agosto, acaba de sair, é uma nova revista de letras

A camioneta atirou-os contra o muro

Esta madrugada, na estrada da Boca do Inferno, em Cascais, um automóvel foi abalroado por uma camioneta, tendo sido atirado contra um muro. Ficaram feridos todos os ocupantes do automóvel, os quais eram Francisco Manuel Serra Milhano, de 24 anos, jornalista, que conduzia, seus pais Manuel Vicente Milhano, de 58 anos, jornalista, e Maria de Lourdes Serra Milhano, de 58 anos também, a irmã daquele, Maria Helena Serra Milhano, de 18 anos, e os netos do casal, Maria de Lurdes Silveira dos Santos, de 12 anos e Olga Maria, de 8 anos. Conduzidos, primeiro ao hospital de Cascais e depois para o hospital de S. José, receberam aqui assistência, tendo ficado internados Manuel Vicente Milhano e a pequena Olga Maria. Os sinistrados residem em Trinta, Guarda.

Antigos expedicionários aos Açores confraternizam

FIGUEIRA DA FOZ, 21 — Oficiais, sargentos e praças que fizeram parte do antigo Batalhão de Metralhadoras 2, expedicionário à ilha de S. Miguel (Açores), reúnem-se nesta cidade, no R.A.P. 3, no dia 8 de Setembro, às 11 horas.

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Maria Albino Vaz Teixeira
Cordeiro de Lima

CORUCHE, 21 — Constituiu profunda manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Maria Albino Vaz Teixeira Cordeiro de Lima, que ontem faleceu nesta localidade.

Contava 48 anos de idade, era natural de Bragança, filha de José Caetano Teixeira e de D. Maximina de Assunção Vaz, casada com o sr. Mário Cordeiro de Lima, 1.º oficial da Caixa-Geral de Depósitos, mãe do sr. Rui Vaz Teixeira Cordeiro de Lima, estudante universitário, e cunhada da sr.ª D. Maria Amélia Cordeiro de Lima Durholt.

SUFRÁGIOS

Albino Lapa

Sua família manda celebrar missa de 30.º dia, amanhã, 5.ª-feira, às 11.30 horas, na Igreja dos Mártires.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

e artes, cuja periodicidade, se a vai ter, não se anuncia. Tendo como director Fernando Pinto Ribeiro, como editor Eduino de Jesus e como director gráfico Artur Bual, é pela excelente (e, ao nosso nível, quase luxuosa) apresentação gráfica que ela se distingue.

Neste número inicial, em que se nota uma grande presença de ilhéus, colaboram Eduino de Jesus, Vitorino Nemésio, David-Mourão Ferreira, Norberto Ávila, Luís Francisco Rebello, Natércia Freire, Armando Ventura Ferreira, António Manuel Couto Viana, Jacinto Prado Coelho, Fernando Pinto Ribeiro, Alvaro Cassuto, Sallote Tavares, Tomás Ribas, Herberto Helder, Luís Andrade de Pina, Virgílio de Sousa, Mário Dias Ramos, Milton Moniz, António Quadros, Duarte Ivo Cruz, Alfredo Cortês, António Valdemar e João Palma Ferreira.

Desconhecida a família de uma internada no Albergue da Mitra

CUSTÓDIA MARIA LIGIA

No Albergue da Mitra encontra-se internada Custódia Maria Lígia, que diz ter 59 anos, ser solteira e natural de Ermesinde, onde nasceu na Quinta da Formiga.

Trata-se de uma senhora muito enfraquecida intelectualmente, pelo que não consegue prestar esclarecimentos sobre os seus antecedentes ou dar indicações sobre a existência de familiares ou pessoas das suas relações.

Apesar de todas as diligências feitas, ainda não foi possível encontrar qualquer pessoa que informasse a seu respeito. Alguns dos nossos leitores conhece, porventura, aquela internada no Albergue da Mitra?

Notícias da Figueira da Foz

Vai a Angola o Rancho Folclórico de Maiorca

FIGUEIRA DA FOZ, 21 — A convite da Casa das Beiras de Nova Lisboa, segue depois de amanhã, por via aérea, para Angola, o apiaudado Rancho Folclórico de Maiorca, freguesia deste concelho, que se

exibirá em Carmona, Nova Lisboa, Silva Porto, Sá da Bandeira, Benguela, Lobito, Gabela e Vila Teixeira, em espectáculos dedicados às Forças Armadas em serviço naquela província ultramarina.

Aquele agrupamento deve chegar a Lisboa no dia 15 de Setembro.

Chá dançante

a favor dos asilos

Efectua-se amanhã, a partir das 16 horas, no Ténis Clube, um chá dançante, que está despertando grande interesse entre portugueses e estrangeiros.

Organiza esta festa — cujo produto líquido reverterá a favor dos asilos dos velhos e das crianças — uma comissão de senhoras figueirense.

ESGUIA, LEVE, CABE NA ALGIBEIRA... A MAIS COMPACTA CÂMARA DE FILMAR



CARREGUE

FILME

DESCARREGUE

É tão simples como isso. O resto é tudo automático. Com FUJI, fazer filmes é tão fácil como fazer fotografias. E sempre com o famoso sistema SINGLE 8, o futuro em cinema que FUJI apresenta desde já.



FUJICA
carregamento instantâneo

Single-8
P1

REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL:

HITZEMANN & C.ª LDA.

PORTO — R. de Sá da Bandeira, 520/526 — Telef. 22135/6 e 36301

LISBOA — R. de Filipe Folque, 2-C e D — Telef. 59788/9

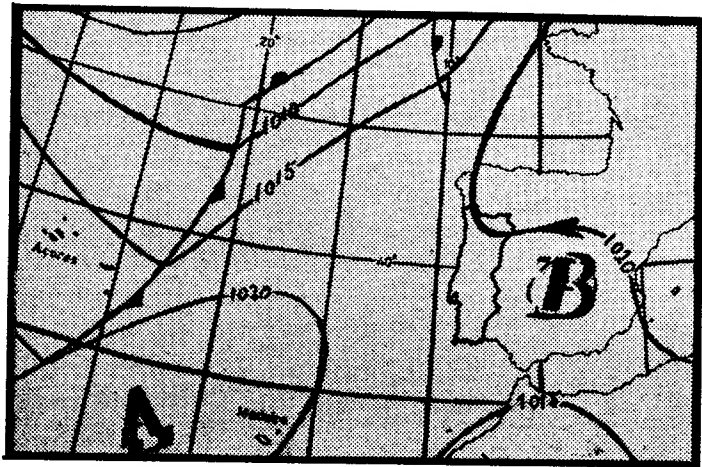
FUJI FILM

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço
Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE

HOJE — Máxima: Elvas e Beja, 36°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 13,6



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 22 — O território de Portugal continental deverá continuar sob a acção de uma massa de ar continental transportada na circulação de uma depressão de origem térmica localizada sobre a Península Ibérica. No litoral oeste, principalmente durante a madrugada e manhã, haverá influência de ar marítimo.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CEU POUCO NUBLADO OU LIMPO, EXCEPTO NO LITORAL PARA NORTE DO CABO DA ROCA, ONDE DURANTE A NOITE E MANHÃ PODERÃO OCORRER PERÍODOS DE CEU MUITO NUBLADO E NEBLINA OU BANCOS DE NEVOEIRO.

SOL Amanhã: Nascer às 6 e 57

Ocaso às 20 e 22

PRELA-MAR: Dia 21 — 2 e 42 (3,3 m); 14 e 58 (3,6 m). Dia 22 — 3 e 21 (3,5 m); 15 e 35 (3,8 m). Dia 23 — 3 e 59 (3,7 m); 16 e 08 (4 m). BAI-XA-MAR: Dia 21 — 8 e 10 (1,5 m); 20 e 44 (1,4 m). Dia 22 — 8 e 51 (1,3 m); 21 e 20 (1,2 m). Dia 23 — 9 e 30 (1,1 m); 21 e 58 (1 m).

☾ Dia 23 ☽ Dia 30 ☽ Dia 6 ☽ Dia 14

Diário de Lisboa

COIMBRA

Serviço nos tribunais

A partir de hoje e até ao último dia deste mês, o serviço urgente do tribunal desta comarca, fica a cargo da 1.ª secção do 1.º tribunal. E' escrivão o sr. Abranches Leitão e tem como juiz o sr. dr. Moraes Sarmiento e delegado do Ministério Público o sr. dr. Fernando Manuel Azevedo Moreira, que ficará no desempenho dessas funções até 10 de Setembro.

O tribunal da 1.ª instância de Contribuições e Impostos, conforme determinação superior, não terá férias, pelo que funcionará normalmente.

O dr. João de Barros patrono de uma escola do Ciclo Preparatório

FIGUEIRA DA FOZ, 21 — Tendo a Direcção dos Serviços do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, por proposta do professor da Escola Industrial e Comercial, dr. Marcos Viana, consultado os estabelecimentos de Ensino, desta cidade, sobre o patrono da Escola do Ciclo Preparatório, sabemos que, por unanimidade, foi escolhido o nome do saudoso figueirense dr. João de Barros, insigne poeta, prosador e educador, que nesta cidade nasceu.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CHAMUSCA no Café e Pastelaria IMPÉRIO, do Sr. Manuel M. Pernês.

Concurso

de Arte Dramática

No Salão de festas da Delegação da F. N. A. T., apresentou-se o seu grupo cénico, que representou a peça de Muñoz Seca, «A Carta Anónima», como prova de selecção para o concurso de Arte Dramática do S. N. I.

O júri foi constituído pelos srs. Virgílio Macieira, Rui Furtado e dr. Eduino de Jesus, e assistiu muito público que aplaudiu o espectáculo.

Desastre mortal

Quando atravessava uma faixa de rodagem da Rua de Aveiro, foi atropelado por uma camioneta de carga o pequeno Augusto Geraldes, de 10 anos, filho do sr. Augusto Geraldes do Amaral e da sr.ª D. Maria Candida, residentes na Concha-da. O veículo, era do industrial de transportes sr. Alves Santos, de Portunhos, Cantanhede, era conduzido pelo sr. Lourenço Santos Dias, residente na mesma localidade. Muito ferido, o pequeno foi levado aos Hospitais da Universidade, onde faleceu.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
TIVOLI — As 21 e 30: «O grande aventureiro do Kansas» (12 a.).
ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS — As 21.45: «Momento a Momento» (17 anos).

Farmácias de serviço

DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).
CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 22961).
CRUZ E COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).
RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ★ T. 20954/5 ★ Telex 2782

Os festejos

na Foz do Douro

No domingo e na segunda-feira, decorrerão, como dissemos, na Foz do Douro os tradicionais festejos em honra de São Bartolomeu. No primeiro dia desfilará o pitoresco cortejo do «Trajo de Papel», perante as entidades oficiais.

Ocorrências policiais

Queixaram-se na P. S. P.: os srs. Manuel de Almeida, residente no lugar Funderais, Oliveira (Cinfães), que confiara a um indivíduo vinte quatro cabazes de fruta para serem vendidos a consignação, no valor de mais 1000\$00, dos quais não lhe prestou contas; e António da Costa Junior, com estabelecimento de roupas na Rua da Banharia, 88, de que certo indivíduo, depois de lhe ter comprado umas calças, se aproveitou da sua distração e lhe furtou a carteira com dez mil cruzeiros novos e documentos.

CALENDÁRIO

DESPORTIVO

BILHAR — Torneio aberto às três tabelas (1.ª categoria) — Jogos na sala do Café Astória, a partir das 21 horas, promovido pelo Boavista.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonatos regionais — Associação do Porto — I Divisão: Académico-Vilanovaense (22,15 horas).

Reservas: Académico-Vilanovaense (21,15 horas). Jogos no pavilhão do Académico.

II Divisão: C. D. U. P-Educação Física (22 h.), no ringue do Estádio Universitário do Porto; Cucujães-Nun'Alvares (22 h.), no ringue do Cucujães).

Roubou fazendas

no valor de 1050 escudos

Foi detido, na Rua da Palma, por um guarda da P. S. P. da esquadra da Mouraria, Virgílio Carreira Marinho, de 30 anos, solteiro, sem profissão nem residência certa em Lisboa, natural de Santarém, por ter furtado 21 cortes de fazenda, de lá, em diversas cores, próprias para saias no valor de 1050 escudos, no estabelecimento da firma A. C. Santos, Lda, na Rua da Palma, 61.

Declarou que há vários meses que não tinha trabalho; e foram-lhe apreendidas 18 chaves, de diversos tipos, destinadas a entrar em residências, para a prática de furtos, e uma lamina própria para cortar qualquer fio.

Foi enviado à Polícia Judiciária.

EM TRÊS LINHAS

Um decreto-lei, hoje publicado, determina que, em casos excepcionais, pode o ministro do Ultramar autorizar que sejam utilizadas na cobertura de «outras despesas extraordinárias» as receitas de que tratam o artigo 4.º da lei n.º 2062 e o artigo 10.º do Decreto n.º 39265.

Foi mandada lançar em circulação, cumulativamente com as que estão em vigor, uma emissão extraordinária de selos, alusiva à Madeira.

A taxa de \$20 por quilo de bacalhau salgado verde, a cobrar pelo Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau passa a ser assim distribuída: \$02, \$02, \$09, e \$07, para os fundos corporativo, de previdência social, de exercício e de assistência à frota de pesca.

A folha oficial publica hoje a relação do pessoal do quadro permanente da Junta Autónoma de Estradas,

Espectáculos

para esta noite

TEATROS
FEIRA DO PORTO — As 20: «Variedades» (6 anos).

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Um italiano na terra dos cangurus» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Cada bala tem um nome» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Sete homens de ouro» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «O rolls-royce amarelo» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «O cântico da carne» (12 anos).
ÁGUA DE OURO — As 21 e 30: «A grande paródia» (12 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «Que pena seres vigarista!» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «O comissário X nas garras do Dragão Negro» e «A grande aventura» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Dançando o sirtaki» (12 anos).
ESTÚDIO — As 21 e 30: «Esplendor na relva» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Aldeia da roupa branca» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Um homem para a eternidade» (12 anos).

Amanhã à tarde

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Um italiano na terra dos cangurus» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Sete homens de ouro» (12 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Vera Cruz» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «O Rolls-Royce amarelo» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «O cântico da carne» (12 anos).
ÁGUA DE OURO — As 15 e 30: «A grande paródia» (12 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30: «Que pena seres vigarista!» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15: «Agente diabólico» e «O filho do capitão Blood» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DE QUEENTAL, R. de A. de 2-ental, 520 (T. 4-5048) ★ AZEVEDO, R. do Meio, 503 (T. 2-2344) ★ CONSTITUIÇÃO, R. da Constituição, 93 (T. 4-9083) ★ CORREIA DE ARAUJO, R. Santa Catarina, 259 (T. 2-5644) ★ CRUZ, R. Costa Cabral, 1084 (T. 4-0041) ★ GUARANI, R. Pedro Hispano, 367 (T. 5-2250) ★ HERCULANO, R. Alex Herculano, 390 (T. 2-7943) ★ LIGA A. S. MUTUOS, R. Bonifácio, 284 (T. 2-1711) ★ MAGALHÃES, R. Serralves, 566 (T. 6-3551) ★ NOVA DE MONSANTO, R. JUNIOR, R. Fumeira, 99-A (T. 2-3849) ★ SAMPAIO, R. Cedofeita, 636 (T. 2-1782) ★ SANIL, R. Paredes, 214 (T. 2-1782) ★ VITALIA, Pr. Liberdade, 37 (T. 2-4133) ★ GONDAREM, R. Gondare, 943 — Foz (T. 68-0131)

A FESTA DE HOJE

NO CASINO DE ESPINHO

ESPINHO, 21 — Hoje, às 22 horas, no salão nobre do Grande Casino haverá a anunciada festa dedicada aos concorrentes da «IV Prova de Perícia Automóvel», promovida pela Associação Académica local.

O atraente programa inclui baile com os conjuntos de Enrique Peiró e «I Don Marizzi» e variedades por Lenita Gentil, Verónica, Alexandra Ballet e pelo ventríloquo alemão Georges Schlick.

O contra-almirante, Rogério Silvestre de Castro e Silva foi nomeado vogal do Conselho Superior de disciplina da Armada.

Foram hoje publicados despachos dos ministros do Ultramar e da Educação Nacional, que autorizam o funcionamento, em 1968-1969 nos Estudos Gerais Universitários de Angola e Moçambique, do 4.º, 5.º e 6.º anos de vários cursos.

A folha oficial publicou hoje a relação dos lugares de professor do ciclo complementar do ensino primário cujo provimento, pode ser requerido até ao próximo dia 3 de Setembro.

NÃO HÁ NOTÍCIAS DO AVIÃO DA F. A. P. DESAPARECIDO EM MOÇAMBIQUE

BEIRA, 21 — (L.) — Resultaram infrutíferas até à madrugada de hoje todas as tentativas para localizar o monomotor «Harvard T6» da Força Aérea Portuguesa que no dia 18 desapareceu entre Quelimane e a Beira.

O avião, pilotado pelo primeiro-sargento Macedo, descolara da capital zambeziana de manhã, acompanhado por outro aparelho do mesmo tipo, rumo à Beira. No meio do percurso os dois aviões perderam o contacto, tendo o que se encontra a salvo regressado imediatamente a Quelimane.

Admite-se que, em consequência do mau tempo que se fazia sentir no percurso, o piloto tenha sido obrigado a aterrar em qualquer pista do interior, sem comunicações. Entretanto, prosseguem as buscas.

Na Argentina

O BENFICA

VOLTOU A EMPATAR

• No jogo de ontem 3-3 contra o River Plate

BUENOS AIRES, 21 — O Benfica e o River Plate empataram a três golos, no segundo jogo da quarta jornada do Torneio Pentagonal de futebol.

A primeira parte terminou com outro empate, a um golo.

As equipas alinharam: BENFICA — Nascimento, Adolfo, Raul, Humberto II e Cruz; Jaime Graça, Matine e Toni; Torres, Eusebio e Simões.

RIVER PLATE — Carrizo; Morcillo, Lopez, Guzman e Matosa; Recto e Zunica; Cubilla, Daniel Onega, Ermino Nega e Vitali.

Jogos Juvenis do Barreiro

Resultados das competições de ontem:

Futebol de onze — Escalão C
Ginásio, 3-Vila Viçosa, 2
Basquetebol feminino — Escalão A
Cuf A, 36-Cuf B, 10

Novos voos

de São Tomé

para Biafra

ESTOCOLMO, 21 — (A. N. I.) — Um avião DC-7 da companhia de aviação sueca «Transair» vai realizar esta noite, mais dois voos da ilha portuguesa de São Tomé para a República de Biafra, com auxílio para os bialfrenses vítimas da guerra com a Nigéria.

«Até aqui já realizámos quatro voos» — declarou o piloto do aparelho, capitão Bengt Lindwall, em entrevista concedida à «Swedish Broadcasting Corporation», num telefonema de Estocolmo para São Tomé.

Revelou que não tem encontrado dificuldades e que o aparelho não tem sido alvejado pelas tropas nigerianas. O DC-7, fretado pela organização de beneficência da Alemanha Federal «Caritas», tem feito todos os voos de noite, sobrevoando o território da Nigéria.

Declarou que, em cada voo, têm sido transportadas para Biafra dez toneladas de material de auxílio, nomeadamente remédios e alimentos e acrescentou que se encontram em São Tomé, aguardando transporte, 150 toneladas de material.

Na quinta-feira parte da Suécia para São Tomé outro aparelho da «Transair» e na sexta-feira deve chegar à ilha portuguesa uma segunda tripulação de quatro elementos.

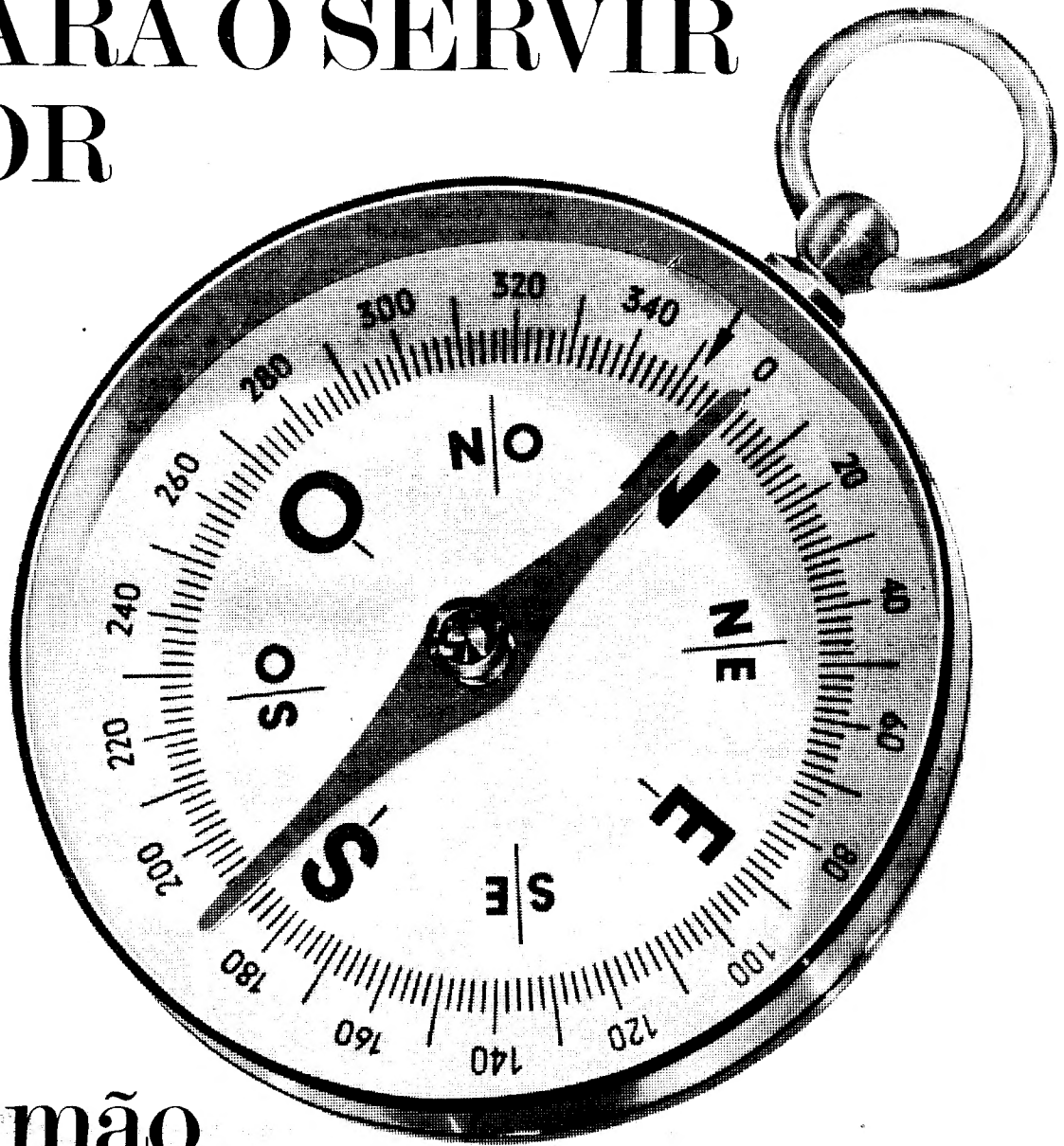
EISENHOWER NÃO MELHORA

WASHINGTON, 21. — (A. N. I.)

«O general Eisenhower continua em estado grave e não se verificou qualquer alteração significativa do seu estado depois do boletim médico distribuído de manhã» — afirma o boletim distribuído à noite pelo centro médico militar de Walter Reed, onde o antigo presidente continua internado.

CUF - S.P.P. | TA3

NO CAMINHO PARA O SERVIR MELHOR



em Portimão

A nova agência na Rua Serpa Pinto n.º 9 (instalações provisórias) ao seu dispor para todas as transacções bancárias.



BANCO

TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE CEM ANOS DE EXPERIÊNCIA

I—Perdigãozinho inocente

ACORDOU DE REPENTE sem saber porquê e ficou à escuta: ouviu trinar uma guitarra. Era ainda noite, mas os lampiões da rua já estavam apagados e um resto de luar ou primeira luz do amanhecer acariciava as cortinas brancas das janelas. Ele ti-



José Rodrigues Miguéis

DUAS CENAS DE RUA

nha onze anos. Ausente o irmão, a outra cama estava vazia. Pulou ao chão, correu a abrir a janela de sacada e olhou para fora. Do lado oposto da rua estavam dois homens: um deles, encostado à parede do prédio fronteiro, dedilhava a banza, procurando um tom ou a melodia; o outro, apoiado ao candeeiro, de chapéu para a nuca e mãos nos bolsos, cambaleava um pouco

Deitou-se na pedra da sacada, húmida de orvalho. A rua deserta, a luz de cinza, o silêncio bordado só pelo fraseado da guitarra, entravam-lhe no coração. A melodia foi-se definindo, ganhou ritmo, firmeza e sonoridade, o bordão vibrou grave no acompanhamento, e o homem do lampião rompeu a cantar a meia voz:

*Já vinha rompendo a aurora,
luz sedutora
da madrugada:
o caçador vicioso
espera ansioso
pela caçada.*

A pedra enregelava-o: puxou para baixo a camisola curta a cobrir a vergonha mirrada de frio. A guitarra rendilhou comentários, tornou com pausa e nitidez ao acompanhamento, e a voz abriu-se mais forte, seca e estrepida — voz alfacinha — cortada aqui e além pelo soluço do vinho:

*Perdigãozinho inocente
que ingenuamente
a noite passou,
ao romper dessa alvorada,
inesperada,
a morte encontrou!*

O frio de rachar... Batia os queixos. A melodia penetrava-o, atava-lhe um nó na garganta. O dia começava a abrir-se como uma corola. Receu que o vissem ali naquela figura: recolheu-se à pressa, fechou a janela, e voltou a meter-se entre os lençóis, todo encaracolado para recuperar o calor perdido. Ficou ainda alguns minutos a escutá-los, com a boca seca, sem já poder entender

a letra, até que adormeceu. Ao acordar, dia claro, tinha a melodia e as palavras na cabeça. Nunca mais as esqueceu

II—Burro morto...

O homem, alto e corpulento, meia-idade, tipo de caixeiro-viajante, com a pasta ao lado a transbordar facturas, está esparramado no cimento, quase à beira do passeio, na sombra dum caminhão parado. Tem os olhos abertos, imóveis e vidrados, a língua à mostra, o queixo recuado e a papeira pendente, a cara balofa cor de mosto; ataque cardíaco congestivo, pela certa. Já os tenho visto morrer assim nos corredores do Subway... Rodeiam-no os curiosos, todos eles porto-riquenhos — só eles ousariam, nesta terra, acercar-se dum homem caído. Desabotoaram-lhe o colarinho, alargaram-lhe o nó da gravata, e um deles, agachado, ampara-lhe a cabeça inerte; outro segura-o pelos pulsos e obriga-o a executar movimentos rítmicos, de respiração artificial (a boas horas!); um terceiro, impassível, estrega-lhe o peito de leve, no lugar onde presume estar o coração. Ao mesmo tempo que tentam reanimá-lo, conversam e explicam, com esta onisciência filosófica e sentenciosa que herdaram dos seus avós da Ibéria.

São seis da tarde. Alguém telefonou já à polícia. Afasto-me compungido. (Moro aqui há dois dias, e logo esta cena...) Vejo então vir açodado, em passinhos solícitos e meticulosos, com um dedal de whisky na mão (Não vá eu entorná-lo!), o dono da loja de Vinhos-e-Licores da esquina: Ainda irei a tempo de o salvar? Paro e volto-me a olhar esta enternecedora operação colectiva de pronto-socorro ao sinistrado: o grupo de mirones engrossou, todos falam e declamam. Já ouço os uivos da ambulância.

E o licorista regressa trotinando nas solas arrastadas, com o copinho intacto na mão. Detém-se ao pé de mim e ouço-o dizer: «Mas ele está morto! Que bem lhe faz?» Calase a olhar o whisky (isto não se pode perder!), depois leva-o cautelosa e lentamente à boca e traga-o de uma vez. As mulheres acabam de acender velas ao morto.

O Brasil precisa de um centro cultural luso-brasileiro

—opinião de dois bolseiros do país irmão que se encontram em Lisboa

A ideia há muito andava no ar. Mas foram dois bolseiros brasileiros que há meses se encontram em Portugal, quem meteu ombros à tarefa de serem os «animadores», entusiastas, aliás, da pretendida iniciativa. Para isso, após contactos com diversas personalidades portuguesas e brasileiras, o professor Miguel Francisco Alves e a pesquisadora Odiles Fonseca Pereira elaboraram um documento em que fundamentam a necessidade de haver no Brasil, um Centro Cultural Luso-Brasileiro — a ser criado e mantido pela Fundação Calouste Gulbenkian, à semelhança do que ela tem em Paris.

Como professores, na mais de dez anos vemos que a juventude brasileira desconhece quase tudo o que se refere a Portugal, nomeadamente no aspecto cultural. Quando solicitámos as nossas bolsas à Gulbenkian tínhamos como objectivo contribuir para um maior intercâmbio cultural entre os dois países — e pensamos que está é a melhor forma de o fazer — começaram por nos afirmar Miguel Alves e Odiles Pereira.

Os dois tiveram já duas entrevistas com o sr. dr. Azeredo Perdigão, que os recebeu com a maior cordialidade e prometeu interessar-se pelo assunto, levando-o ao conhecimento do conselho de administração da Fundação, a que preside, tendo lembrado, no entanto, que os organismos oficiais estão a tratar de problemas semelhantes no âmbito do Acordo Cultural. Nessas entrevistas entrega am-lhe ainda um «dossier» com diversa documentação relativa à sugestão feita, incluindo depoimentos de intelectuais portugueses e brasileiros apoiando a ideia.

● Um veículo na política de aproximação luso-brasileira

E após sugerir-se a criação do referido Centro, sugere-se mais, no aludido documento:

Que sejam desempenhadas as actividades do referido órgão nas áreas da arte e da educação;

Que sejam desempenhadas as actividades do referido órgão na política de aproximação luso-brasileira no campo da arte, promovendo entre outras activida-

des a realização de conferências, cursos, exposições, concertos, sempre com os objectivos: desenvolver o gosto do público pela arte e despertar o seu interesse pela cultura portuguesa;

Que seja de igual modo, com referência à educação, criada uma biblioteca com sala de leitura de livros, jornais e revistas, sala de convívio e museu;

Que sejam dadas possibilidades aos interessados em História do Brasil e de Portugal, de colherem informações sobre os documentos existentes nas bibliotecas e arquivos portugueses e brasileiros.

(A sede sugerida era, em princípio, o Rio de Janeiro. Em carta em que também apoia a ideia — «apresso-me a dar-lhe todo o meu entusiasmo» —, certo de que o intercâmbio Brasil-Portugal só poderá produzir os maiores benefícios para ambos os povos —, o arcebispo de Brasília, D. José Newton de Almeida Baptista, faz, porém, uma reserva, que talvez se deva considerar demasiado bairrista. Com efeito, ele escreve em certo passo:

«Minha única e formal reserva refere-se à sede do pretendido Centro Cultural, Brasília, a nova capital deste país, é o centro irreversível das decisões nacionais, e já se vai consolidando rapidamente como núcleo irradiador de maior e mais fácil penetração em todo o território brasileiro. O rio é só o Rio. Brasília é o Brasil»).

● O Centro serviria também para estabelecer vínculos de acção

Embora lhes tivesse sido salientado que o caso de França era um caso muito especial — além do mais havia em Paris um palácio pertencente já à Fundação —, os nossos interlocutores, porque entendem (como toda a gente) que o do Brasil também o é, esperam que a ideia de que foram e são animadores se venha a concretizar:

— A Gulbenkian tem já exercido uma larga e meritória acção relativamente ao Brasil: o Centro serviria igualmente para congregar os seus esforços, estabelecer vínculos de acção. A Fundação dá bolsas, subsídios, etc. — mas parecemos que falta uma assistência efectiva a essas verbas, a que poderia ser prestada por aquele Centro — afirmam-nos a sr. D. Odiles Pereira, pesquisadora do Centro Educacional de Pesquisas Educacionais do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, e o sr. Miguel Alves, professor do Instituto de Educação de Pernambuco (Recife).

E acrescentam: — Nós pensamos: que fazer no plano concreto? E tivemos esta ideia. Além disso, quando regressarmos ao Brasil, faremos conferências, palestras etc., sobre a cultura e a arte em Portugal, para o que já estamos a recolher o necessário material. Pretendemos fazer um trabalho com uma certa sistematização.

Falou-se depois de um outro problema que vem sempre à baila quando se fala da comunidade luso-brasileira — o do livro. «O livro português no Brasil é muito pouco conhecido, sobretudo os autores novos: a partir de Fernando Pe-

«INVESTIMENTOS EM PORTUGAL»

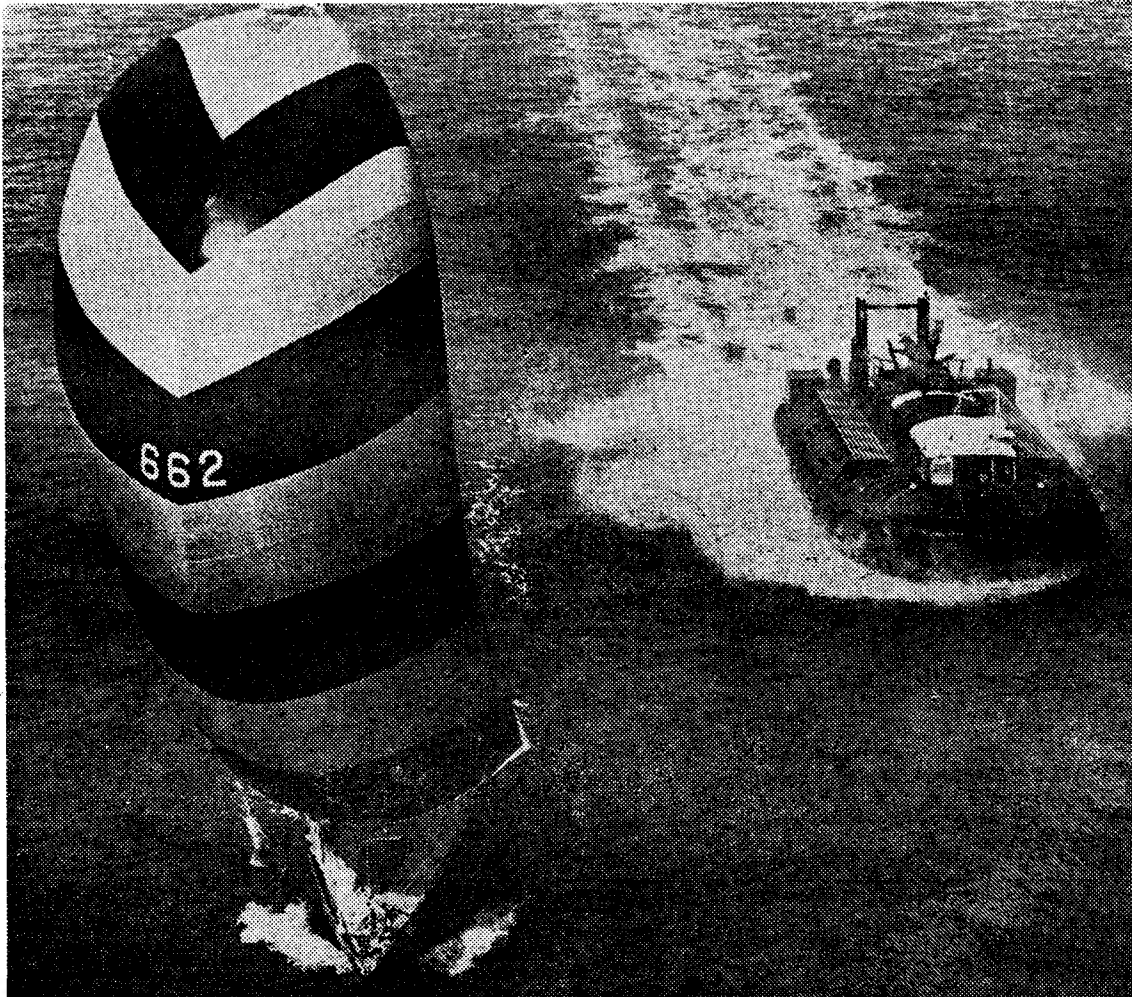
Volume elegante e útil o que o Banco de Fomento Nacional ora publicou sob o título claro de «Investimentos em Portugal». O esplendor gráfico dá-se com números e mais números alinhados de forma precisa e concisa para consultar os quais alguns momentos bastam, seleccionados que estão pelas várias actividades da vida económica e social portuguesa.

Numa publicação do género evitaram os autores e organizadores a extrema secura das cifras, pecha quase obrigatória de financeiros e economistas. Ilustrações de página, vinhetas, gráficos elaborados com extremos cuidados, prosa corrente, completam ou amaciam a linguagem seca dos algarismos.

O volume de mais de duzentas páginas, que julgamos poderia ser mais útil se fosse mais manuseável, com papel menos encorporado e talvez até outro formato, segue-se ao que aquele estabelecimento de crédito lançou em 1955 sob o título de «Portugal, país aberto à aplicação de capitais» e logo esgotado. Tem por objectivo fundamental «informar objectivamente o investigador estrangeiro acerca do clima económico e social existente na parcela metropolitana do País». Acha-se o volume dividido em três capítulos fundamentais: factos e números da economia portuguesa, enquadramento da política económica em actividades produtivas e formalidades e procedimentos gerais a observar no estabelecimento de novas empresas.

Bom guia e informador da economia portuguesa.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...



Lado a lado, no mar que separa a ilha de Wight e a costa britânica vêm-se um Hovercraft e uma chalupa empurrada pelo vento. Séculos de navegação colocados lado a lado



soa e Ferrel...
tores são quase
Um outro as
les Pereira:
— As fontes
tória, da His
contram-se em
mos que seria
esse Centro te
cumentação e
tisse aos mul
indispensáveis
balho.

(De uma
Machado, o
dade de F
dade Feder
Sul e men
Educação
Estados A
da maior
-cultural a
De outra
da Univers
ria, Rio G
Universida
tamente o
surgida e,
cioso do t
nifesta o
criação do
tural no l

● A necessidade portuguesa

Diz-nos Migu
— Muitos p
— Espanha e o
América, est
uma obra inte
propaganda d
nítido prejuízo
tal situação é
dois países e i
infiltração da
qual a nossa t
das as afinida
E' isso que pre

A ideia está
mento: para ta
locutores colhe
os maiores em
mação luso-br
tuição de uma
de. Mais de um
correr da conv
ram de João de
mente, da sua
Atlântida».

Pois nesse j
de Barros, de
Manso, foi dos
fensores de um
e onde se conti
mo caminho (i
de artigos e nu
nossos entendi
afirmaram ter a
interesse, e cita
documento que
boraram), não
apoiar calorosa
rando do espiri
neroso da Fund





Os dois bolsiros brasileiros falam ao «Diário de Lisboa»

soa e Ferreira de Castro os escritores são quase todos ignorados».

Um outro aspecto — fala D. Odil-
les Pereira:

—As fontes da investigação histórica, da História do Brasil, encontram-se em Portugal, e pensamos que seria muito importante esse Centro ter uma secção de documentação e consulta que permitisse aos muitos interessados os indispensáveis instrumentos de trabalho.

dos seus amplos meios de acção, uma sua concretização no mais breve prazo possível.

Pois de discursos — e nisso parece haver acordo quase geral, e os nossos interlocutores não deixaram também de o realçar — estamos todos cheios...

A Latina foi convidada para membro da Associação Europeia de Agências de Publicidade

ZURIQUE (Suíça), 21 — (A. N. I.). — Na sua última reunião bi-anual de 1968, o «Board of Control» da «E. A. A. A.» («European Association of Advertising Agencies» — Associação Europeia de Agências de Publicidade), decidiu, pela primeira vez, convidar para membro uma agência de publicidade portuguesa. Através da escolha, que recaiu sobre a Latina-Agência de Publicidade, Portugal deixa de ser um dos países ainda fora do âmbito de acção da «E. A. A. A.», situação em que continuará, apenas, a Turquia.

A decisão do «Board of Control» seguiu-se a uma visita feita recentemente a Lisboa pelo secretário-geral da associação, Thomas Sneum, que ali se deslocou expressamente para investigar em contacto directo se o candidato obedecia aos rigorosos condicionamentos de estrutura e de sistemas de trabalho exigidos aos membros da «E. A. A. A.».

A escolha feita significa, portanto, que a associação encontrou na agência agora admitida — acentuou um informador — o nível técnico e as garantias de ordem ética indispensáveis para emparceirar com as empresas de maior nomeada da publicidade europeia.

A dificuldade de admissão na «E. A. A. A.» decorre dos próprios objectivos da associação. Fundada em 1900, a sua existência concretizou uma ideia nascida em 1957, na Holanda, onde dez técnicos de publicidade, representando oito países, começaram a enumerar e a avaliar os seus problemas. Esse primeiro encontro resultou do facto de se tornar claro que o movimento no sentido de formar uma área de «Marketing» comum era uma realidade, pois o anunciante começava, rapidamente, a exigir uma standardização da publicidade através da Europa — standardização do talento, dos serviços, dos estu-

dos, dos termos e das condições em que os serviços são prestados.

Competiria às agências e aos profissionais que nelas trabalham — pesaram aqueles técnicos — fazer desaparecer as dificuldades que a publicidade encontrava para se expandir livremente pela Europa, de forma disciplinada e em permanente actualização de processos. Esta missão tem sido de tal modo cumprida, que o Conselho de Ministros do Conselho da Europa decidiu, em 1964, conceder à «E. A. A. A.» poderes consultivos naquele conselho.

Oito anos decorridos, a acção da «E. A. A. A.» estende-se a dezasseis países, compreendendo duas categorias de membros:

— **Associações nacionais** — representando as agências de publicidade dos respectivos países — desde que a maioria dos membros dessas associações sejam ou tendam a ser agências de publicidade de «serviço completo», nos termos do artigo 5.º do estatuto da «E. A. A. A.».

Nestas condições, encontram-se actualmente, dez organizações de agências ao nível nacional.

— **Agências membros** — incluindo apenas as agências europeias de «serviço completo», que preenchem as quatro condições essenciais estabelecidas pelo artigo 5.º do estatuto da «E. A. A. A.»:

1 — Experiência e capacidade para se integrar num plano de «Marketing» e até para fornecer ao cliente; para interpretar todos os dados resultantes de trabalhos de investigação sobre produtos e mercados efectuados pelo cliente, ou a supervisão pela agência; para aconselhar, em matéria de distribuição, promoção e vendas; para elaborar um plano criativo com incidência em todos os sectores de acção e para estabelecer e realizar um plano de compra de espaço e tempo.

2 — Independência em relação aos meios de publicidade e aos anunciantes, capacidade financeira adequada ao seu volume de negócios, não partilhar comissões com os anunciantes a não ser que estes lhe paguem pelo menos uma quantia equivalente, sob a forma de honorários complementares.

3 — Não se encarregar directamente de produtos ou serviços concorrentes, a não ser que os respectivos anunciantes concordem.

4 — Actuar como procurador dos seus clientes, na salvaguarda de todos os seus interesses, na medida em que as leis do seu país o permitam.

Com a inclusão da Agência Latina, passam a existir na «E. A. A. A.» 166 agências membros, a título individual,

1 — O ciclo preparatório, ministrado em escolas públicas, segundo a legislação recentemente saída a público, é sempre gratuito para os alunos internos que ainda não tenham excedido o limite máximo de idade da obrigatoriedade escolar e cujas condições económicas o justifiquem. Os alunos não abrangidos por esta disposição estão sujeitos ao pagamento de propinas, mas os carecidos de suficientes recursos económicos beneficiam de isenção ou redução, consoante os casos específicos. Assim teremos matrículas em cada ano, 140\$00; matrículas nos cursos supletivos, quando os professores por conjunto, 100\$00 por cada conjunto; exames de fim de ciclo, alunos internos 50\$ e externos 100\$00; no que respeita aos conjuntos, 50\$ por aluno matriculado, 100\$ para os alunos dispensados

de matrícula; o exame de transição para o 2.º ciclo preparatório importa em 50\$00.

2 — As propinas de matrículas são pagas em quatro prestações iguais, sendo a primeira no acto da matrícula (este ano, até ao dia 27 do corrente) e as restantes nos primeiros dez dias de cada período escolar. Futuramente, as propinas dos alunos que repetem a frequência de qualquer ano têm o aumento de 50%, salvo se a perda do ano for motivada por doença oportunamente comprovada ou por deslocação da família que impedi o aluno da frequência regular dos estudos. Todas as propinas têm a redução de 50% por cada irmão, de idade até 24 anos, que se encontre matriculado em qualquer estabelecimento de ensino, público ou particular. As isenções de propinas abrangem igualmente as de frequência e de exame.

3 — Os vencimentos mensais do corpo docente são os que abaixo se indicam, acrescidos do subsídio eventual de custo de vida: professores efectivos de todos os grupos e especialidades, excepto trabalhos manuais: 4500\$00 (sem diuturnidade), 5400\$00 (com a 1.ª diuturnidade) e 6500\$00 (com a 2.ª diuturnidade); professores de trabalhos manuais: 3000\$00 (1.ª) e 3500\$00 (2.ª); professores auxiliares, de todos os grupos e especialidades, excepto trabalhos manuais, 4000\$00, de trabalhos manuais, 2700\$00; professores provisórios de todos os grupos e especialidades, excepto trabalhos manuais, 4000\$00, de trabalhos manuais, 2700\$00; professores de moral e religião, 4000\$00 e os professores de educação física, 2200\$00; directores de escolas contratados, que não pertençam aos quadros docentes do ciclo preparatório ou do ensino secundário, 4500\$00.



A União Soviética inaugurou, no pavilhão das Feiras, em Viena, uma exposição, a qual foi visitada pelo cosmonauta Alexei Leonov, que aparece, na foto, junto de uma réplica nave espacial «Vostok»

Presos como vadios confessaram ser gatunos...

Guardas da P. S. P. da 6.ª esquadra, na Mouraria, detiveram, por suspeita de vadiagem, dois indivíduos: Américo de Jesus Pinto, de 28 anos, sem profissão nem residência certa em Lisboa, natural de Gondomar, e José Valente Gorrão, de 23 anos, solteiro, também sem profissão nem residência certa, natural de Moura.

Interrogados, na referida esquadra, declararam que, em data que não sabem indicar, furtaram, no Campo das Cebolas, a um indivíduo que apenas sabem chamar-se Miguel a residir na Rua de Santa Catarina, no Porto, um saco de plástico, contendo a importância de 1300 escudos, e a Augusto Mendes dos Santos, morador na Rua do Jardim, 35-A, no Cartaxo, no lugar da Espinheira, uma carta de condução e 2040 escudos.

O primeiro tem a alcunha de «O Pécudo»; e o segundo tem

praticado diversos furtos na Mouraria. Foram entregues á Polícia Judiciária.

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRAIA 157

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

PRATAS EM 2.ª MÃO
GRANDE VARIEDADE
— BONS PREÇOS —
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

NÃO PINTE

os cabelos
use
RESTAURADOR «OLEX»
e os seus cabelos voltarão à sua
cor primitiva

preço 27,50 · correio 2,50

Couto, Lda · Porto

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Comunicação soviética sobre a invasão

(Continuação da 1.ª página)

e que os homens que lhe sucederam tinham solicitado que fossem enviadas tropas.

A justificação soviética para a sua acção na Checoslováquia era semelhante à dada quando tropas russas esmagaram a revolta na Hungria numa situação já perturbada, hoje entraram num país pacífico, segundo se anunciou. A acção diferia, também, da de 1956 visto os russos se encontrarem já estacionados na Hungria e terem agido sózinhos. Hoje, participaram numa manobra conjunta com os seus mais aliados europeus.

OCUPAÇÃO TOTAL

PRAGA, 21 — (F. P.) — Praga e toda a República checoslovaca estão ocupadas por unidades do Pacto de Varsóvia — declarou Rádio Praga no seu boletim de informação difundido às 4 e 45, que foi interrompido.

A DECISÃO FOI TOMADA NUMA SESSÃO DA COMISSÃO CENTRAL DO P. C. SOVIÉTICO

A decisão de agir na Checoslováquia foi aprovada aparentemente, ontem numa sessão da comissão central de 360 membros.

Notícias diziam que os membros da comissão, muitos dos quais se encontravam em férias, foram chamados a Moscovo durante o fim da semana para assistirem a uma sessão de emergência.

A comunicação afirmava que as tropas abandonariam a Checoslováquia imediatamente depois das autoridades legais daquele país considerarem desnecessária a sua presença e ter sido eliminada a ameaça para os interesses da União Soviética e de outros estados europeus orientais.

Anunciou-se que o Kremlin insistira com dirigentes checoslovacos para haver tropas do Pacto de Varsóvia estacionadas ao longo da estratégica fronteira daquele país com a Alemanha Ocidental e que uma evacuação rápida era considerada improvável.

O povo soviético foi informado da acção dramática quando Rádio Moscovo transmitiu às 4 e 30 horas T. M. G. o texto da comunicação da Tass.

Notícias não confirmadas diziam que a comissão central se encontrava ainda reunida em sessão e poderia assim continuar até a situação em Praga ter sido resolvida.

Entretanto, tudo era caracteristicamente normal quando moscovitas seguiam para os empregos numa manhã acalorada de Agosto.

Manifestação de protesto

PRAGA, 21 — (F. P.) — A televisão lançou às 9 horas (T. M. G.) um apelo, pedindo a cessação do trabalho durante dois minutos, em Praga, ao meio-dia.

O apelo, assinado pelos escritores e jornalistas, convidava todos os peões nas ruas a pararem àquela hora e pedissem às fábricas que, à mesma hora, façam trabalhar as suas sercias, manifestando, assim, a sua fidelidade ao governo legal e à República.

Na presidência da República, no directório do Partido e na presidência do Conselho, estão a receber-se numerosos telegramas de apoio — informa a C. T. K.

Um deles, enviado pelos operários da Autobrdy (Fábrica de travões para automóveis) de Jablonec Nad Nisu (Boémia), condena a «ocupação» pela força da Checoslováquia pelas tropas aliadas.



Os países da Europa Oriental

CORTADAS AS COMUNICAÇÕES TELEFÓNICAS COM A CHECOSLOVÁQUIA

VIENA, 21. — (A. N. I.) — Foram cortadas, ao princípio do dia de hoje, as comunicações telefónicas com a Checoslováquia. Pela Áustria passa a maioria das chamadas telefónicas do Ocidente com a Checoslováquia. Por outro lado, os guardas da fronteira deixaram de permitir o ingresso de turistas.

embora esteja a ser autorizada a saída dos turistas ocidentais que se encontravam naquele país.

Alguns desses turistas ocidentais, que vieram da Checoslováquia, declararam ter verificado actividade muito para além do normal nos aeroportos checos.

AS TROPAS AUSTRIACAS DE PREVENÇÃO

Em reunião «especial» do Conselho de Ministros, realizada esta manhã, o chanceler Josef Klaus mandou colocar de prevenção as tropas austriacas.

Informadores oficiais declararam, entretanto, que havia movimento de tanques cerca da fronteira austriaca, na região de Bratislava, Checoslováquia.

PREVÊ-SE O EXODO DE REFUGIADOS DA CHECOSLOVÁQUIA

Um dos primeiros problemas que se prevêem é o exodo de refugiados da Checoslováquia.

Informam da fronteira austriaca de Klein Haugsdorf que, durante toda a noite, turistas ocidentais saíram da Checoslováquia em número excepcionalmente elevado, terminando, ao que parece, férias e visitas no país.

«Contaram-nos que tinham observado uma actividade extraordinária no aeroporto de Praga» — informa um funcionário da alfandega.

«Não vimos turistas checoslovacos nas últimas horas» — acrescentou.

Couve de Murville avista-se com de Gaulle

PARIS, 21 — (R.) — O primeiro-ministro francês, Maurice Couve de Murville, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Michel Debré, partiram de Paris para se juntarem ao presidente de Gaulle na sua residência de campo, logo que chegou à capital francesa a notícia da invasão da Checoslováquia pelas tropas soviéticas.

A notícia de que forças soviéticas e aliadas tinham entrado na Checoslováquia chegou ao palácio do Eliseu a uma hora da madrugada, tendo sido dada pelo embaixador da União Soviética em Paris, Valerian Zorine.

A informação foi imediatamente enviada ao presidente, que se encontra em Colombey-Les-Deux-Églises.

Wilson interrompeu as férias

LONDRES, 21. — (R.) — Funcionários britânicos e americanos conferenciaram, esta madrugada, nesta capital, a fim de discutir a crise checoslovaca, enquanto o primeiro-ministro Harold Wilson interrompia as suas férias e se preparava para regressar a Downing Street.

Não parece haver ameaça imediata para a paz

OTAWA, 21 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros canadiano, Mitchell Sharp, afirmou, a noite passada, que o movimento de tropas soviéticas através da fronteira checoslovaca podia atrasar o progresso para um acordo entre o Leste e o Oeste, mas parecia não ser uma ameaça imediata para a paz.

«Pouco há que possamos fazer ou que tenhamos de recear acerca de qualquer eclosão de hostilidades», declarou.

Sharp disse que nada previa com base nas primeiras notícias, que indicasse uma ameaça para a paz, visto que a Checoslováquia não estava a resistir à invasão.

Acrescentou: «Esperamos que a questão seja apresentada às Nações Unidas logo que as notícias se confirmem».

A TV CHECA RESISTE

PRAGA, 21. — (F. P.) — Apesar da proibição imposta à Radiotelevisão local, os técnicos conseguiram uma ligação com o posto emissor de Ostrava, que prossegue as emissões.

A C. T. K. declara que embora não seja de excluir que aquela emissora seja igualmente objecto de interdição, «faremos tudo para continuar a trabalhar com ela, enquanto for possível».

CHEGADA DE GENERAIS

PRAGA, 21 — (F. P.) — Um «Tupolev 104», com oficiais superiores e generais soviéticos, pousou no aeródromo local — anuncia a Televisão. Eram 9 e 30 horas. Os oficiais entraram para automóveis conduzidos por soldados checoslovacos, sob ameaça de soldados soviéticos, sentados ao seu lado.

terrompia as suas férias e se preparava para regressar a Downing Street.

O embaixador soviético Mikhail Smirnovsky visitou «lorda Chalfont» na sua residência pouco depois das 1 e 30 horas locais e entregou uma mensagem oral para o primeiro-ministro, revelou um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O informador disse ainda que o «Foreign Office» tentava entrar em contacto com a Embaixada britânica em Praga para garantir a segurança de subditos britânicos na Checoslováquia.

Wilson vinha de avião das ilhas Scilly e esperava-se que chegasse ao número 10 de Downing Street por volta das 9 horas locais.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Michael Stewart, vinha, também, a caminho de Londres, após interromper as suas férias em Swanage, no Dorset.

Telefonemas de Londres não eram atendidos em Praga, comunicaram os correios, e as chamadas telefónicas para Moscovo estavam sujeitas a demoras intermináveis.

Afastada a hipótese de uma intervenção armada ocidental

LONDRES, 21 — (A. N. I.) — Os «leaders» da Europa Ocidental, assombrados perante a inesperada invasão russa da Checoslováquia, reuniram-se hoje, numa série de conversações de emergência sobre a crise. No entanto, todas as informações indicam que se considera afastada a possibilidade de uma intervenção armada.

Nos círculos diplomáticos em Londres afirma-se que os Estados Unidos e a Inglaterra, cujos Governos estiveram reunidos durante a noite, talvez peçam uma reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

O primeiro-ministro inglês Harold Wilson e o ministro dos Negócios Estrangeiros Michael Stewart mantiveram-se nos seus gabinetes desde que as primeiras notícias transmitidas através de Rádio Praga falaram da invasão.

Interromperam as suas férias e voaram para Londres para conferenciarem com os outros membros do Governo.

Mensagem soviética para Johnson

WASHINGTON, 21. — (R.) — O presidente Johnson convocou o Conselho de Segurança Nacional para uma sessão urgente, a noite passada, sobre a crise checoslovaca, após receber uma mensagem pessoal de Anatoly Dodyrnyin, embaixador soviético nesta capital.

A Casa Branca informou que o enviado soviético visitara Johnson para entregar uma mensagem pouco antes do conselho ser convocado para sessão.

O presidente ordenou imediatamente ao secretário de Estado, Dean Rusk, para visitar o embaixador, a fim de travar novas discussões, a seguir à notícia da Rádio de Praga informando que tropas dos seus aliados comunistas tinham entrado no país.

Johnson e outros membros do Conselho de Segurança Nacional, incluindo o vice-presidente Hubert Humphrey, discutiram durante 55 minutos a situação checoslovaca — revelou George Christian, o informador da Casa Branca.

A sessão principiara às 22 e 15 horas locais (2 e 15 T.M.G.) de hoje, minutos depois das primeiras notícias da invasão serem recebidas na Casa Branca.

Não foi revelado o conteúdo da mensagem do embaixador soviético. O informador disse ainda que o presidente Johnson pusera o Conselho de Segurança Nacional ao corrente da mensagem que recebeu do enviado russo.

O presidente da Roménia, Nicolau Ceausescu, regressou, há poucos dias, de uma viagem oficial a Praga, onde foi recebido por grande multidão que o ovacionou. Os romenos haviam adoptado a política de afastamento gradual do Kremlin, já antes dos checos.

Poucas horas da invasão da Checoslováquia, a Rádio Bucareste proclamara, uma vez mais, o apoio da Roménia à actual política da Checoslováquia.

O Papa afirmou aos operários checoslovacos que tem rezado para que prevaleça a paz entre os países envolvidos na disputa.

APELO DO PAPA

CASTELGANDOLFO, 21. — (R.) — O Papa Paulo VI fez, hoje, um apelo para que se evite a violência e o derramamento de sangue na Checoslováquia.

Falando a um grupo de operários checoslovacos, Paulo VI disse ter esperança em que o bom-senso prevaleça sobre todos os motivos de conflito.

O Sumo Pontífice afirmou partilhar da grande ansiedade que, sem dúvida, é sentida na Checoslováquia e alinha a opinião pública mundial.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA



O dirigente liberal checoslovaco Alexandre Dubcek, que ultimamente se distinguiu pela firmeza com que defendeu a política de reformas no seu país

ALEXANDRE DUBCEK — UMA FIGURA NACIONAL

VIENA, 21 — (R.) — Alexander Dubcek, o estorvaco que se tornou primeiro-secretário do Partido Comunista checoslovaco em Janeiro, ganhou culto internacional o mês passado como um homem que soube manter-se firme perante a ameaça do gigante soviético.

Após meses de crise no partido, Dubcek substituiu o conservador Antonin Novotny e imediatamente iniciou uma nova era de liberalização na Checoslováquia.

A grande crise da Checoslováquia começou quando outros países comunistas da Europa Oriental verificaram que Dubcek, de simples dirigente do partido, se transformara numa figura nacional das massas populares, juntamente com o seu programa de reformas.

Teve, então, início a «guerra de nervos» e uma série de reuniões de alto nível se realizou com representantes da União Soviética, Alemanha Oriental, Polónia e Hungria — todos eles contrários às reformas em curso na Checoslováquia — durante a qual Dubcek provou ao Mundo que, por debaixo da sua aparência simpática e do seu largo sorriso, tinha nervos de aço e uma vontade férrea.

Muito embora fosse o mais jovem e menos experiente de todos os dirigentes dos países do campo soviético, soube resistir às pressões do Kremlin, de tal forma intensas que abalaram a aliança socialista e alarmaram o Mundo.

Mostrou-se, também, um hábil político, capaz, ao mesmo tempo, de fazer frente aos seus adversários externos e de se defender das intrigas políticas no seu próprio país.

O mês passado, pela Televisão, proferiu um discurso que equibaleu a dizer abertamente aos russos: «Seguiremos a nossa própria política, posição que o transformou num verdadeiro herói nacional».

Dubcek nasceu em Uhrovec, no ocidente da Eslováquia, em 1921, tendo passado os anos da sua juventude na União Soviética, para onde seguiu com os pais em 1925.

«FOMOS TOMADOS DE SURPRESA»

— declarou um diplomata checo na capital dos Estados Unidos

WASHINGTON, 21 — (A. N. I.) — «Trata-se de um ataque multilateral sem paralelo na História» — declarou o primeiro-ministro da embaixada da Checoslováquia em Washington, Tibor Vasko, abordado pelos jornalistas sobre os acontecimentos que se registam no seu país.

O diplomata revelou que a embaixada não costuma estar em contacto com Praga durante as vinte e quatro horas e que só dentro de três horas esperava ter ligação com o seu Governo.

«Todos nós fomos tomados de surpresa por este inesperado acontecimento. Na embaixada seguimos as normas ditadas pelo nosso Governo», na sua mensagem pela Rádio, mantendo-nos calmos e desempenhando as nossas tarefas — concluiu o diplomata

APELO DO PRESIDENTE SVOBODA PARA QUE OS CHECOS SE MANTENHAM TRANQUILOS

PRAGA, 21. — (R.) — O presidente Svoboda dirigiu, através de Rádio Praga, um apelo pessoal à população, para que se mantenha calma e disse não ter, de momento, qualquer explicação para a entrada das tropas do Pacto de Varsóvia na Checoslováquia.

Na sua mensagem transmitida pouco depois das oito horas da manhã, o presidente Svoboda disse: «Durante as últimas horas, surgiu no nosso país uma situação com-

plicada e, de momento, estou impossibilitado de dizer algo mais que a escuridão».

«Como presidente da República Socialista Checoslovaca dirijo-me a vós, de acordo com a responsabilidade que aceitei, ao tomar posse do meu cargo e peço-vos, urgentemente, que mantenham a razão e completa calma».

«Consolentes da vossa responsabilidade cívica e no interesse da nossa República, não deixem que se verifiquem quaisquer gestos impensados».

«Mantenham a dignidade e a disciplina que têm demonstrado durante os últimos dias e aguardem novas decisões das autoridades constitucionais da República».



O presidente Svoboda, sem dar uma explicação para a invasão, pediu, pela Rádio, que a população se mantenha calma.

O P. C. checoslovaco pede a retirada das tropas

— segundo Rádio Belgrado

BELGRADO, 21 — (R.) — A Rádio de Belgrado anunciou que a comissão central do Partido Comunista checoslovaco pediu a retirada das tropas do Pacto de Varsóvia que entraram em território da Checoslováquia.

A Rádio acrescentou que representantes do Partido checoslovaco

se deslocaram ao edifício da emissora para transmitir o apelo do «comité» central. Anteriormente não tinham conseguido acesso à emissora que se encontrava cercada por tropas soviéticas.

A população da Jugoslávia teve conhecimento, pela primeira vez, dos acontecimentos quando a Rádio de Belgrado transmitiu, esta manhã, sem comentários, o comunicado da agência Tass. Muitos trabalhadores e empregados levaram rádios portáteis para o local do trabalho a fim de continuarem a acom-

panhar o noticiário sobre os acontecimentos na Checoslováquia.

IMPORTANTES NEGOCIAÇÕES

PRAGA, 21 — (F. P.) — Efectua-se, neste momento, uma importante reunião na sede da comissão central do P. C. checoslovaco. Importantes negociações decorrem actualmente no gabinete do director do Partido Comunista, declarou às 8 e 40 t. m. G. o locutor da televisão de Praga.

TITO CONVOCA UMA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

BELGRADO, 21 — (A. N. I.) — O presidente Tito convocou, para hoje, às vinte horas, na Ilha de Brioni, em sessão extraordinária, o Praesidium do Partido Comunista Jugoslavo, a fim de se ocupar da invasão de Checoslováquia.

A reunião foi convocada para o fim da tarde, de modo a dar tempo aos membros do Praesidium, que se encontram em férias — declarou um informador.

Tito tem dado todo o apoio ao dirigente checoslovaco Alexandre Dubcek, e visitou oficialmente a Checoslováquia de 9 a 11 deste mês, quando se pensava que a fase crítica do diferendo checo-soviético tinha já passado.



O território checoslovaco

A carne que comemos

5 — PESSOAS E CASOS
NA FEIRA
DA MALVEIRA

A FEIRA DA MALVEIRA é um acontecimento semanal: todas as quintas-feiras milhares de reses começam a juntar-se no recinto por volta das 5 horas da manhã, e o negócio corre de tal forma que às 10 «já não está nem a metade», como nos disse um negociante.

A Malveira funciona ao modo de «Bolsa» da carne de bovinos que se consome em Lisboa. Daí a sua importância excepcional, reconhecida por produtores, intermediários e talhantes. Flutuações ou estabilidade na cotação local reflectem perfeitamente as tendências do sector.

Mas para o homem dos jornais é difícil penetrar nestes meandros. Dizem-nos:

— No segredo está a alma do negócio.

Pensámos assistir de perto à transacção de uma vitela. Vendedor (intermediário) e comprador (talhante de Lisboa) trocam as primeiras palavras:

— O bicho é fraco...

— Ora essa, foi criado numa boa quinta aqui ao pé. Até rações comeu.

A esferográfica deslizando sobre o papel põe os dois homens em estado de alarme. Afastam-se. Vimos depois a saber que a res foi vendida por 600\$00. Em igual data do ano anterior renderia, segundo o intermediário, «coisa dos seus oitocentos ou novecentos».

— Então a vitela está mais barata...

Resposta inesperada:

— Não! Não se dá por isso.

Notícias publicadas ultimamente nos jornais (no próprio «Diário de Lisboa», por exemplo) revelam que os bovinos, adultos e adolescentes, estão em baixa de preço. Segue-se que esse facto deveria ter repercussão na venda a retalho. Mas não tem. A conjuntura é muito complexa.

Queixa-se o produtor, porque o gado não lhe rende como rendia. Queixa-se o intermediário, porque «gado mais barato perde qualidade». E queixa-se o talhante, porque acha as reses pouco cheias e sai neste momento («só agora!», exclamou um para nós) de um período relativamente pouco compensador, que gostaria de ver superado depressa.

Informações provenientes de Alter do Chão, inseridas há dias no nosso jornal, traçavam o seguinte quadro das cotações alentejanas:

«Para os gados, sujeitos ultimamente a cotações verdadeiramente aviltantes, assinalou-se na feira de S. Tiago, em Estremoz, uma ligeira subida, havendo esperanças de que essa tendência venha a ser melhorada em Alter do Chão, onde comparecem grandes rebanhos das espécies indígenas».

Produtores de bovinos, ovinos e suínos, mas particularmente desta última espécie, olham o futuro próximo com certa apreensão. Na Malveira registámos o mesmo estado de espírito quanto aos criadores de bovinos.

Quem tem camioneta

A razão por que proliferam os chamados «negociantes» (intermediários) é simples de explicar. Raros criadores comparecem nas feiras por dificuldades de transporte. Por outro lado, poucos talhantes têm ocasião de contactar directamente com os criadores, por falta de tempo ou por deliberada economia (nem sempre compensadora).

O gado viaja de comboio ou camioneta até à feira.

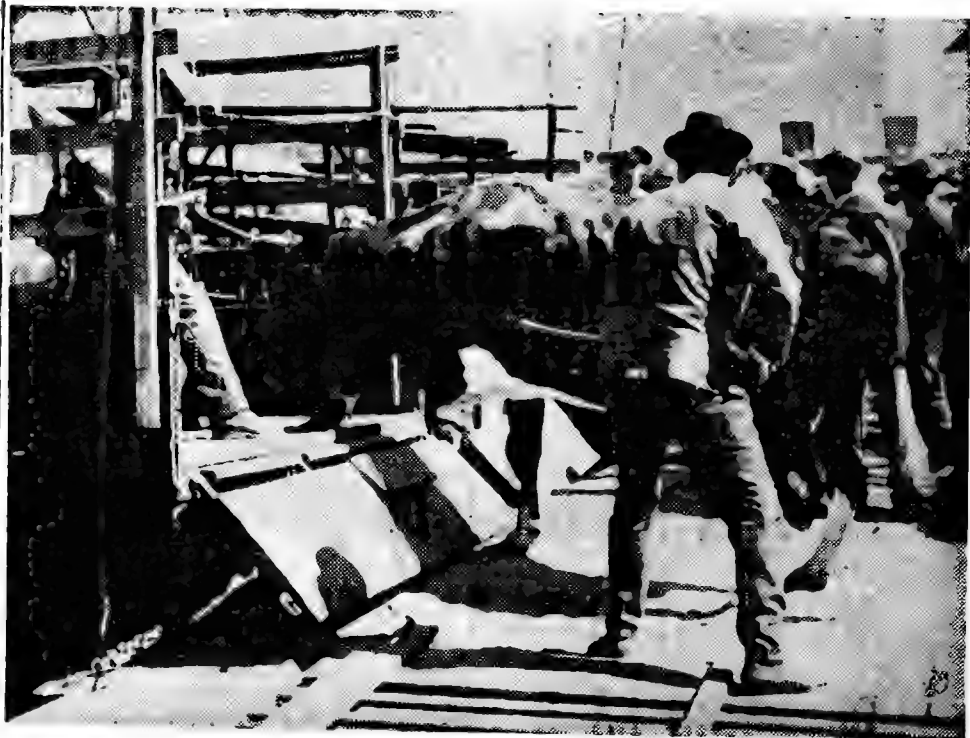
— Quem tem camioneta — afirmou-nos um negociante da zona de Torres Vedras — vende melhor e mais depressa. Quando a coisa não dá aqui na Malveira, vou a Lisboa. Quando falta o gado nos «Salões», procuro-o na Beira ou no Alentejo.

Na medida em que assegura regularmente o fornecimento das feiras, este tipo

numeros — a situação do lavrador, «que este ano não vê o padeiro...»

O porco em 1969

A feira da Malveira dedica-se essencialmente ao gado bovino. Mas os negociantes falaram também de uma espécie em crise, crise que está a afectar o Alentejo e já nin-



Depois de transaccionadas as reses entram para os transportes que as levarão ao novo destino



Sob o guarda-sol, o negócio está quase concluído

guém desconhece. Trata-se do gado suíno.

— O porco tem tido uma baixa desgrazada — registámos.

— No porco é que os talhantes se defendem bem — disse outro negociante.

Esperando num ano em cheio, o produtor lançou-se na criação maciça de gado suíno. Afirmava-se que 1968 ia ser o ano do porco. Mas a procura real não acompanhou essa oferta desmesurada. O porco entrou em baixa.

— Quer o senhor saber? No Alentejo já começam a matar as porcas.

Apesar da opinião, também registada na Malveira, de que «baratas só as carochas», não parece abusivo concluir que em certas espécies de carne se verificou este ano uma baixa notória. Baixa de que o consumidor só tardiamente colheu benefícios, e nem sempre os que deveria colher. Baixa que aflige principalmente o criador, iludido nas suas esperanças e predisposto agora a não se meter em próximas aventuras.

É um problema a que as entidades oficiais dedicam a necessária atenção, na linha intervencionista que já explicámos. 1969 dirá em que medida o sector evoluiu ou retrocedeu. O simples bife — lição a sublinhar — traz consigo um mundo complexo de interesses, legítimos ou não, desconhecidos da dona de casa e do cliente de restaurantes.

PRÉMIOS PARA ARTIGOS
SOBRE A COSTA DO SOL

Mais uma vez a Junta de Turismo da Costa do Sol promove um concurso anual destinado aos colaboradores dos órgãos da imprensa diária e periódica.

Será atribuído um prémio de 5000\$00 ao melhor artigo sobre a Costa do Sol publicado, no decurso de cada ano, na imprensa diária portuguesa e outro de 5000\$00 ao melhor artigo publicado na imprensa não-diária. Igualmente será atribuído um prémio de 5000\$00 ao melhor artigo sobre a Costa do Sol publicado, no decurso de cada ano, na imprensa diária estrangeira e outro de 5000\$00 ao melhor artigo publicado em revista também estrangeira.

Ao concurso apenas serão admitidos os trabalhos que tiverem sido

pela primeira vez publicados de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de cada ano a que aquele se reportar. Os concorrentes deverão entregar até 31 de Janeiro do ano imediato à publicação do respectivo trabalho sete exemplares do jornal ou revista onde o mesmo conste.

A Junta de Turismo da Costa do Sol não se obriga à devolução dos originais concorrentes. O júri será constituído por seis individualidades de reconhecido mérito literário e jornalístico, escolhidas pela Junta de Turismo da Costa do Sol e será presidido pelo presidente da referida Junta que terá apenas voto de qualidade.

Em reunião plenária deverá o júri deliberar acerca dos trabalhos que

estejam de acordo com as bases do concurso, eliminando os que não estiverem. O júri tornará pública a sua decisão quanto aos trabalhos premiados até ao dia 31 de Março de cada ano e da sua deliberação não haverá recurso.

Os prémios são indivisíveis, mas o júri terá direito de não os conferir se entender que nenhum dos trabalhos apresentados tem a qualidade indispensável. A Junta de Turismo da Costa do Sol reserva-se o direito da publicação dos trabalhos premiados pelo que o concorrente se obriga a apresentar, antes da distribuição dos prémios, a necessária autorização.

Quaisquer outros esclarecimentos podem ser solicitados à secretaria da Junta (Arcadas-Estória).

31ª Volta a Portugal em bicicleta

DE FERREIRA DO ALENTEJO A LOULÉ SEIS HORAS E PICOS A DORMIR A SESTA

NA BELA AVENTURA DO TAVIRENSE ANTÓNIO TEIXEIRA E NA PERSEGUIÇÃO DE MÁRIO SÁ E JOAQUIM ANDRADE ESTEVE TODA A HISTÓRIA DA CORRIDA

O que não permitiu que a etapa de ontem, a que se disputou entre Ferreira do Alentejo e Loulé, caísse na mais escusada e enfadonha monotonia foi justamente a actuação dos representantes das equipas mais modestas. As formações e os homens que se batem pelos primeiros lugares — sportinguistas, benfiquistas e portuenses — levaram umas seis horas e picos como que a dormir a sesta, dir-se-ia que em sinal de protesto por se partir ao meio-dia e meia hora de um dia de Agosto para a mais longa das etapas: 218 quilómetros. E nem se pode dizer que houve uma corrida, pois as «vedetas» quase se limitaram a caminhar molemente para a meta, sem espírito competitivo, sem a pretensão de chegarem primeiro umas do que as outras. Só a de chegarem...

É muito possível que o contra-relógio de hoje, porventura a etapa mais influente para o escalonamento de valores, tenha provocado esta generalizada poupança de energias. O medo de arriscar, o medo da fadiga sem proveito, que se pagasse na grande verdade do «cada um por si». É o que deve ter sido...

A grande figura da etapa, que não o seu vencedor, foi um jo-

DE QUEM SÃO AS BICICLETAS?

Na 6.ª Secção, 1.ª Brigada, da Polícia Judiciária encontra-se apreendida uma bicicleta a pedais, usada mas em bom estado de conservação, de modelo «Sport», própria para rapaz de 12 a 15 anos, de quadro encarnado e riscas brancas, com guarda-lamas na retaguarda e com emblema (cavalo e cavaleiro brancos na frente entre o guidador e a forquilha), bicicleta essa que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Também na 5.ª Secção, 2.ª Brigada, da Polícia Judiciária, está uma bicicleta a pedais, com a chapa de matrícula da Câmara Municipal de Oeiras, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

A PRÓXIMA ETAPA

Amanhã: Tavira-Beja

A Volta tem amanhã a sua 18.ª etapa, que estabelece a ligação Tavira-Beja, na distância de 153 quilómetros, a percorrer á média hora: de 37 quilómetros.

Na sua caminhada do Algarve para o Alentejo, os corredores começam a pedalar ás 10 horas, passando por Monte Gordo (10 e 32), Vila Real de Santo António (10 e 39), Castro Marim (10 e 48) e Mértola (12 e 38), devendo concluir a tirada ás 14 e 8.

Entre Castro Marim e Mértola haverá mais uma contagem para o Prémio da Montanha, no Alto da Foupiana (3.ª categoria), que, ao fim de 50 quilómetros, se prevê seja atingido ás 11 e 25.

ainda não houve, nesta Volta de 68, nenhuma fuga longa, de um só homem, daquelas que se marcam com o timbre apaixonante da aventura, que terminasse com a glória sonhada pelos seus autores. O Sousa Vieira, da Ambar, o Custódio Cristina, do Tavira, e agora o António Teixeira, também do Ginásio de Tavira, bateram-se briosamente, tenaz mente, pela proeza que fica na história de uma volta, na carreira de um ciclista. E fracassaram.

Ontem, quando António Teixeira abalou do pelotão, andados 96 quilómetros de uma tirada de 218, ninguém o terá levado muito a sério. Faltava tanto tempo, tanta a distancia a vencer. Mas,

sobre o grupo das «vedetas». Cerca de 17 minutos.

Nessa altura — e a situação subsistia quando faltavam uns 30 quilómetros para se atingir a meta — até os mais incrédulos, os mais cépticos ante a eficácia de uma bela loucura como esta, de um ciclista que «fugira» a mais de 150 quilómetros da meta, até esses terão começado a admitir a possibilidade de êxito, na aventura sentimental do António Teixeira.

Mas foi então que se escreveu mais um daqueles capítulos do ciclismo em que há a sua pontinha de dramatismo, como sempre existe na descrição de um

Por MÁRIO ZAMBUJAL

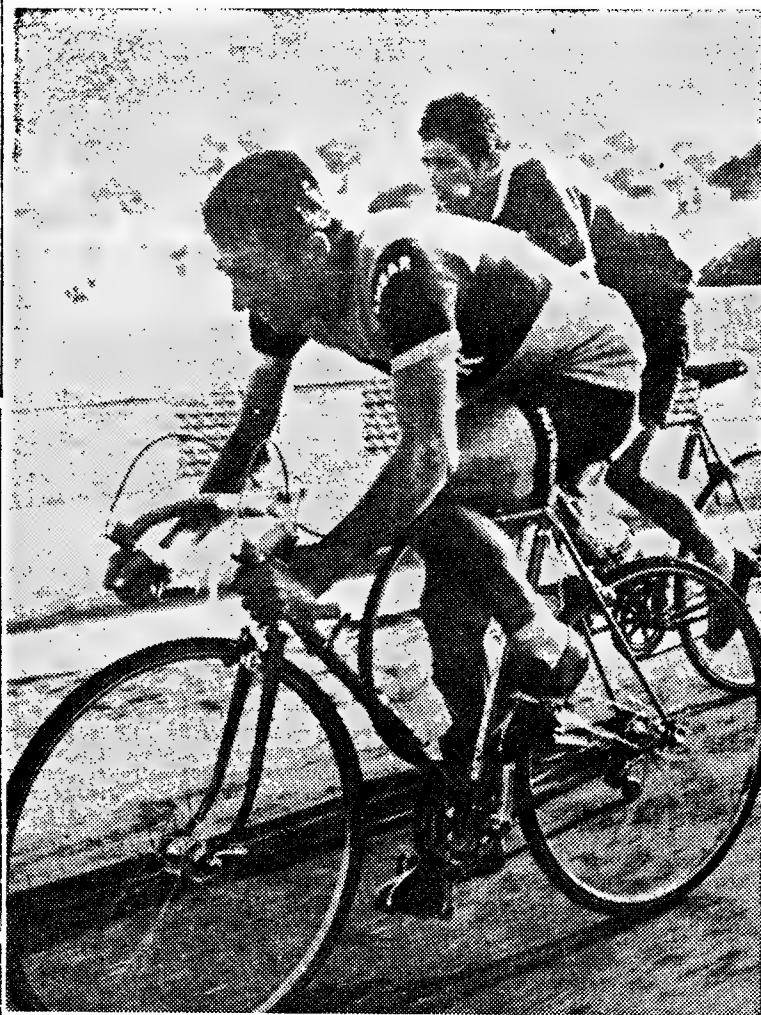
Enviado-especial do «Diário de Lisboa»

uma, duas, três horas depois, o moço algarvio continuava com tal cadência na sua marcha povoada de sonhos, que mantinha o avanço de quatro minutos sobre Mário Sá e Joaquim Andrade, que entretanto haviam deixado também o pelotão pavoroso, e aumentaram de forma impressionante a sua dianteira

anseio humano, docemente acalentado e defendido até ao limite da resistência: o António Teixeira foi alcançado por Sá e Andrade, dois ciclistas fortes e resistentes, que traziam, além de outras, a vantagem de mutuamente se ajudarem.

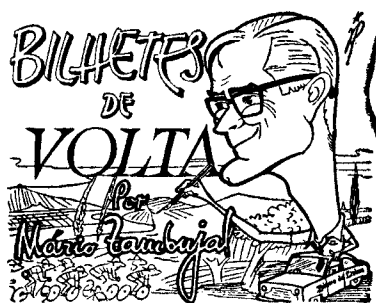
A 18 quilómetros do termo dava-se a junção entre os 3 corredores da frente. Por pouco tempo andaram juntos. Teixeira, talvez já atingida a fronteira da sua resistência física, e sem a força anímica que lhe advinha do andar na frente, a caminho do seu Algarve, foi ultrapassado. E nos quilómetros derradeiros, ele não era mais o aventureiro audaz, forte e triunfante. Era um vencido. E a derrota, nestes quilómetros finais, expressou-se em mais de 6 minutos em relação a Mário Sá — o vencedor da tirada — e Joaquim Andrade, o que recolheu o melhor proveito na tabela da classificação.

Quanto ao pelotão, com todos os seus «ases», só nos últimos quilómetros acordou da sesta, espreguiçou-se e procurou dar um arzinho de esforço á sua repousada tarde. Só três corredores, porventura mais dorminhocos, se atrasaram um pouco...



Mário Sá seguido de Joaquim Andrade depois de terem ultrapassado o fugitivo António Teixeira prepararam-se para «discutirem» o primeiro lugar na meta de Tavira

MOTORIZADAS PERFECTA CICLO-AREFIRO Av. Alm. Gago Coutinho LISBOA



O Oliveira da ardósia

Uma das figuras mais conhecidas da «Volta» é o Oliveira. O Oliveira da ardósia.

O Oliveira é um homem-noticiário, que anda constantemente atrás e á frente do cortejo de ciclistas, controlando os tempos, verificando os numeros dos fugitivos. Nas costas do Oliveira, há uma ardósia, irmã gémea daquelas nas nas mais típicas tas-cas e casas de pasto nos dão conta da ementa, ou nos anunciam simplesmente que «hoje há caracóis» ou hoje «há passarinhos fritos».

Na ardósia do Oliveira, claro, não há requintes gastronómicos, o que há é elementos importantes da «Volta» com que ele auxilia notavelmente a tarefa dos jornalistas. Quando os numeros registados a giz branco avivam a ardósia negra do Oliveira, não «há caracóis», mas, quase de certeza, «há fuga».

Amigos que, á beira da estrada, estão a ver passar a «Volta»: se querem saber as «ultimas» deitem uma olhadela á ardósia do Oliveira.

OS VINTE ANOS DO CELESTINO

O Celestino de Oliveira, do Sangalhos, atingiu ontem a mais bela das idades: 20 anos. Por isso, em Ferreira do Alentejo, recebeu parabéns, palmas e uma prenda. Depois, seria a festa, a festa de aniversário, mas a festa do Celestino teve o cunho do ineditismo: foi o pedalar durante 218 quilómetros na tarde escaldante até ao Algarve.

Que saibamos, o Celestino de Oliveira não soprou as velas do bolo tradicional. Mas lá que, apesar do fraco andamento do pelotão, soprou o seu bocado para chegar a Loulé, isso soprou. Ele e os outros!

UM ERRO OFICIAL

Há um documento chamado «Livro oficial» e parte-se do principio de que tudo quanto lá vem é oficial. As quilometragens, as instruções, os horários ali registados que são oficiais. E qualquer erro, sempre possível, tem a chancela de oficial.

Pois nas indicações sobre a etapa de ontem o erro lá estava, com grave contrariedade para quem confiou nas horas ali indicadas para marcar os seus telefonemas de serviço. Ali se informava que as horas prováveis da passagem dos ciclistas em Telheiras e Santa Clara-a-Velha eram, respectivamente, 13 e 42 e 14 e 25. Simplesmente, mesmo com a partida de Ferreira do Alentejo ás 12 e 30, os corredores para atingirem aquelas localidades nas horas «previstas» teriam de andar a qualquer coisa como 70 quilómetros á hora! Que diabo, também não exageremos...

Enfim, acontece. Os erros oficiais também são ossos do ofício.



COMECE AINDA HOJE A COLECCIONAR ASES DO CICLISMO UMA NOVA COLECCÃO DE SUPER-CROMOS

A MARCHA DA PROVA

O que foi percorrido...

	Km
1.ª Pista das Antas	9
2.ª Porto-Vila do Conde ...	31
3.ª Cir. de Vila do Conde ...	60
4.ª V. do Conde-Guimarães	146
5.ª Guimarães-Porto	138
6.ª Pista das Antas	9
7.ª Amarante-Guarda	211
8.ª Guarda-Viseu	147
9.ª Viseu-Anadia	98
10.ª Pista de Sangalhos	2
11.ª Curia-Tomar	152
12.ª Tomar-Lisboa	195
13.ª Pista de Alvalade	9
14.ª Lisboa-F. do Alentejo ...	183
15.ª F. do Alentejo-Loulé ...	218
16.ª Loulé-Tavira	50

1658

...e o que falta percorrer

	Km
17.ª Pista de Tavira	8
18.ª Tavira-Beja	153
19.ª Beja-Portalegre	187
20.ª Portalegre-Cartaxo	170
21.ª Cartaxo-Lisboa	149

667

MÉDIAS HORÁRIAS

Etapas	Prevista	Realizada
1.ª	(a)	46,551
2.ª	(b)	41,300
3.ª	40,000	41,002
4.ª	37,000	38,649
5.ª	36,000	35,306
6.ª	(a)	44,628
7.ª	35,000	31,839
8.ª	34,000	34,146
9.ª	36,000	38,948
10.ª	(a)	45,918
11.ª	36,000	38,120
12.ª	37,000	37,966
13.ª	(a)	41,698
14.ª	38,000	37,844
15.ª	37,000	36,200

(a) Em pista.
(b) Contra-relógio.NOMES E NÚMEROS
À PARTIDA PARA A ETAPA DE HOJE

Vencedores das etapas

- 1.ª — Pedro Moreira (Bf.)
- 2.ª — Emílio Dionísio (Sp.)
- 3.ª — Ludo Van Dromme (Fl.)
- 4.ª — Pedro Moreira (Bf.)
- 5.ª — Américo Silva (Bf.)
- 6.ª — Augusto Cardoso (Bf.)
- 7.ª — Fernando Mendes (Bf.)
- 8.ª — Leonel Miranda (Sp.)
- 9.ª — Ludo Van Dromme (Fl.)
- 10.ª — Leonel Miranda (Sp.)
- 11.ª — Leonel Miranda (Sp.)
- 12.ª — Leonel Miranda (Sp.)
- 13.ª — Pedro Moreira (Bf.)
- 14.ª — Pedro Moreira (Bf.)
- 15.ª — Mário Sá (Ambar)

Portadores da camisola amarela

- 2.ª etapa — Pedro Moreira (Bf.)
- 3.ª etapa — Em. Dionísio (Sp.)
- 4.ª etapa — Em. Dionísio (Sp.)
- 5.ª etapa — Pedro Moreira (Bf.)
- 6.ª etapa — Joaq. Agostinho (Sp.)
- 7.ª etapa — Joaq. Agostinho (Sp.)
- 8.ª etapa — Joaq. Agostinho (Sp.)
- 9.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)
- 10.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)
- 11.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)
- 12.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)
- 13.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)
- 14.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)
- 15.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)
- 16.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)

Equipas vencedoras das etapas

- 1.ª — Benfica
- 2.ª — Sporting

- 3.ª — Flandria
- 4.ª — Benfica
- 5.ª — F. C. Porto
- 6.ª — Sporting
- 7.ª — Sporting
- 8.ª — Sporting
- 9.ª — Flandria
- 10.ª — Sporting
- 11.ª — Benfica
- 12.ª — Sporting
- 13.ª — Sporting
- 14.ª — Benfica
- 15.ª — Sangalhos

Vencedores das metas volantes

- 4.ª etapa — Cosme Oliveira (Porto)
- 5.ª etapa — Pedro Moreira (Bf.)
- 7.ª etapa — Pedro Moreira (Bf.)
- 8.ª etapa — Augusto Cardoso (Bf.)
- 9.ª etapa — Manuel Castro (Amb.)
- 11.ª etapa — Cust. Cristina (Tav.)
- 12.ª etapa — Pedro Moreira (Bf.)
- 14.ª etapa — Manuel Luís (Bf.)
- 15.ª etapa — Pedro Moreira (Bf.)

Vencedores das contagens do Prémio da Montanha

- 1.ª (3.ª cat.) — A. Carvalho (Porto)
- 2.ª (2.ª cat.) — Sérgio Páscoa (Sp.)
- 3.ª (3.ª cat.) — Sousa Vieira (Amb.)
- 4.ª (3.ª cat.) — F. Mendes (Bf.)
- 5.ª (1.ª cat.) — J. Andrade (Sang.)
- 6.ª (1.ª cat.) — L. Miranda (Sp.)
- 7.ª (2.ª cat.) — F. Mendes (Bf.)
- 8.ª (2.ª cat.) — C. Cristina (Tav.)
- 9.ª (—) — Vitor Rocha (Sp.)

Os melhores de cada equipa

- 1.ª Leonel Miranda... Sporting
- 2.ª Américo Silva... Benfica
- 4.ª Joaquim Leão... F. C. Porto
- 11.ª António Graça... Tavira
- 13.ª Joaquim Andrade... Sangalhos
- 15.ª Mário Sá... Ambar
- 32.ª L. Van Dromme... Flandria

Classificações gerais

- | Pontos | |
|--------|---------------------------|
| 102 | 1 L. MIRANDA (Sp.) |
| 67 | 2 Fernando Mendes (Bf.) |
| 62 | 3 Ludo Van Dromme (Fl.) |
| 47 | 4 Américo Silva (Bf.) |
| 42 | 5 Mário Silva (FCP) |
| 40 | 6 Pedro Moreira (Bf.) |
| 30 | 7 Joaquim Leão (FCP) |
| 29 | 8 Joaquim Agostinho (Sp.) |
| 25 | 9 Joaquim Andrade (Sang.) |
| 20 | 10 Mário Sá (Amb.) |

Metas volantes

- 1 PEDRO MOREIRA (Bf.) ... 14
- 2 Cosme Oliveira (FCP) ... 10
- 3 Augusto Cardoso (Bf.) ... 7
- 4 Vitor Rocha (Sp.) ... 4
- 5 Manuel Luís (Bf.) ... 4
- 6 Manuel Correia (Sp.) ... 3
- 7 Manuel Castro (Amb.) ... 3
- 8 Custódio Gomes (F. C. P.) ... 2
- 9 Custódio Cristina (Tav.) ... 2
- 10 Sérgio Páscoa (Sp.) ... 1

Prémio da Montanha

- 1 LEONEL MIRANDA (Sp.)... 50
- 2 Fernando Mendes (Bf.) ... 31
- 3 Joaquim Andrade (Sang.) ... 29
- 4 Mário Silva (FCP) ... 24
- 5 Américo Silva (Bf.) ... 24
- 6 Sérgio Páscoa (Sp.) ... 14
- 7 Joaquim Agostinho (Sp.) ... 14
- 8 Custódio Cristina (Tav.) ... 10
- 9 Alberto Carvalho (FCP) ... 9
- 10 Sousa Vieira (Amb.) ... 9

4.º ANIVERSÁRIO
DO GRUPO DESPORTIVO
«A CASCONHA»

Assinalando o 4.º aniversário da sua fundação, vai o Grupo Desportivo «A Casconha», de S. Pedro de Alva, promover, nos próximos dias 30 e 31 deste mês e 1 de Setembro, variados festejos que incluem tardes desportivas, quermesses, arraiais nocturnos, números musicais a cargo de apreciados acordeonistas e conjuntos; fogo de artifício, barracas de caldo verde e sardinha assada, bem como pistas de baile.

Integradas também nas comemorações deste aniversário, no próximo dia 25 haverá missa sufragando o «casconhense» Mário da Cunha Brito e uma homenagem ao cemitério do Pinheiro de Coja, onde repousam os restos mortais do dr. Viegas Pimentel, grande amigo do Grupo.



António Teixeira, do Tavira, tem, desta vez, um perseguidor diferente: a câmara da TV que, durante largo troço do percurso o acompanhou, vigiando os seus movimentos

Avanços
DA VOLTA '68

O balde «roubado»

«Vá lá, vá lá, que hoje partimos outra vez pela fresquinha» — dizia-nos, irónicamente, um camarada ainda bem humorado, quando, ao meio-dia e meia hora os ciclistas se preparavam para largar de Ferreira do Alentejo para um risco de 200 e tantos quilómetros nas terras ardentes do Sul.

Depois... Depois foi todo aquele longo calvário, o esforço na hora da canícula, a estrada desabrigada, a sede, os corredores constantemente a lançar o seu apelo «água, água, e logo outra vez as bocas secas, as gargantas apertadas numa ansia de refrigério, e outra vez o pedido de «água, mais água».

Não, não estamos a dramatizar uma situação que não é de hoje, é de sempre, é de todas estas «Volta» em Agosto. Embora repetido o quadro não se atenua nas suas tonalidades fortes, na sua expressão de violência e desafio aos limites da resistência. E agora que o calor dardejou mais forte sobre a «Volta», não há tantas pessoas na estrada, rareiam os socorros, a esmola da água que se estende a quem ansiosamente a procura. Mas lá aparecem, de vez em quando...

Pois foi num destes «quandos» que a cena aconteceu. Um homem, um balde de água, o intuito evidente de o lançar sobre o magote de outros homens que seguiam encalorados. E nisto, o pelotão passou-o e um corredor estendeu a mão e levou toda a água, levou o balde e lá foi, bebendo e banhando-se, demoradamente, regaladamente.

La ele umas largas dezenas de metros mais à frente quando passámos junto do homem que, na berm da estrada lhe dera a mão em fraternidade cristã, traduzida num balde de água límpida e fresca. Mas o homem gritava, aflito e revoltado:

— O balde! Dá cá o balde! Aquele «gajo» leva-me o balde!...

Só uns bons quilómetros depois, um balde de plástico, vazio e inútil, tombava na berm da estrada em fogo.

AS BAIXAS DA PROVA

Os que não alinharam à partida (4)

Na 1.ª etapa: 29, Carlos Santos (Sp.); 58, Manuel Petiz (F. C. P.); 97, Jacinto Pontes (Ambar)
Na 13.ª etapa: 71, Van Clooster (Flandria).

Os que desistiram (9)

Na 3.ª etapa: 50, Alvaro Andrade (Sang.).
Na 7.ª etapa: 21, João Roque, Sporting.
Na 8.ª etapa: 77, Paul Mah'en (Flandria).
Na 9.ª etapa: 93, Joaquim Coelho (Ambar).
Na 11.ª etapa: 45, Herculanio Oliveira (Sang.).
Na 12.ª etapa: 11, Manuel Simões (Bf.); 27, Norberto Timóteo (Sp.); 46, Lino Santos (Sang.).
Na 14.ª etapa: 73, Mark de Block (Fl.).

Os que foram eliminados (8)

Na 5.ª etapa: 62, Manuel Ribeiro (F. C. P.).
Na 7.ª etapa: 48, Albino Maria (Sang.); 95, José Vale (Ambar).
Na 8.ª etapa: 8, Wilson de Sá (Bf.); 75, De Marteleire (Fl.).
Na 11.ª etapa: 57, Manuel de Sousa (F. C. P.).
Na 14.ª etapa: G. Smislaert (Fl.); 95, Albino Alves (Ambar).

Os efectivos das equipas

	A partida	Actual
Benfica	11	9
Sporting	11	9
Sangalhos	10	6
F. C. Porto	11	9
Flandria	8	3
Tavira	7	7
Ambar	6	3
Totais	64	46

AUTOMOBILISMO

43 INSCRITOS
NO XIII CIRCUITO
DE VILA DO CONDE

Ontem, á noite, na sede do Estrela e Vigorosa Sport, no Porto, procedeu-se ao sorteio dos números de ordem do XIII Circuito de Vila do Conde, prova que conta para o Campeonato Nacional e que engloba três corridas a disputar no domingo á tarde, em Vila do Conde. A lista de inscritos ficou ordenada da forma que se segue:

Fórmula V

- 3 — R. Cavagnac (Aurora V)
- 4 — António Barros (Aurora V)
- 5 — Robert Gianone (Aurora V)
- 6 — Ant. Lencastre (Aurora V)
- 9 — Samuel Moral (Aurora V)

1.º CONCURSO
DA NOVA ÉPOCA

No próximo dia 8 de Setembro, com o início dos Campeonatos Nacionais de Futebol (I e II Divisão), voltam os concursos do Totobola, já em oitava época de actividade. O elenco dos jogos que figuram no concurso n.º 1 da nova época está já elaborado, e é o seguinte:

I DIVISÃO

1. BENFICA-BELENENSES
2. ACADÉMICA-SETÚBAL
3. CUF-SANTOANENSE
4. GUIMARÃES-LEIXÕES
5. U. DE TOMAR-ATLÉTICO

II DIVISÃO

6. ESPINHO-COVILHA
7. LEÇA-ACAD. DE VISEU
8. VALECAMBRENSE-BEL-RA-MAR
9. GOUVEIA-SALGUEIROS
10. BOAVISTA-TOR. NOVAS
11. SEIXAL-BARREIRENSE
12. SESIMBRA-LUSITANO
13. OS LEÕES-ORIENTAL

- 10 — Manuel Astoc (Palma V)
- 11 — Jorge Santos (Liège V)
- 12 — Castellano Junior (Palma V)
- 15 — Luis Fernandes (Palma V)
- 16 — Filipe Nogueira (Palma V)
- 17 — Nogueira Pinto (Olimpic V)

Turismo (1e2)

- 23 — Carlos Santos (Cortina Lotus)
- 24 — Bernardo Sá Nogueira (Morris Cooper S)
- 26 — Filipe Nogueira (Vauxhall Viva)
- 29 — Tomy Thomas (NSU TTS)
- 31 — Paiva e Sousa (Morris Cooper S)
- 36 — Luis Neto (Austin Cooper S)
- 37 — Gaspar Sameiro (Morris Cooper S)
- 38 — Fernando Baptista (Austin Cooper S)
- 39 — «John Malaquias» (Morris Cooper S)
- 41 — Maria do Céu (Austin Cooper)
- 42 — José Lampreia (Renault Gordini)
- 43 — Policarpo de Brito (NSU TTS)
- 45 — Manuel Champalimaud (Morris Cooper S)
- 47 — Ernesto Neves (Escort Lotus)
- 50 — Mário Duarte Santinho (Cooper S)
- 51 — Artur Santos (Austin Cooper S)
- 54 — Miguel Correia (Austin Cooper S)
- 55 — César Torres (Austin Cooper S)

GT, Desporto, Especiais e Protótipos

- 56 — «Ed Crow» (MGB)
- 57 — Nogueira Pinto (Porsche 911 R)
- 58 — Ferreira de Moura (Jaguar E)
- 59 — Carlos Gaspar (Ford GT 40)
- 60 — Carlos Santos (Cortina Lotus)
- 62 — Alexandre Guimarães (MGB)
- 63 — Luis Fernandes (Lotus 47)
- 64 — «Jolly» (MGB)
- 65 — Américo Nunes (Porsche 911 S)
- 66 — «Capesi» (MG)
- 67 — José Lampreia (Lotus 47)
- 68 — Ernesto Neves (Lotus Elan)
- 69 — J. P. Sotto Mayor (Porsche S C)
- 70 — «Handy» (MGB)

DESPORTO

NO RESTELO, ZERO PARA CADA LADO

O MARCADOR FICOU POR INAUGURAR NA PARTIDA BELENENSES — BADAJOZ

O Belenenses convidou o Desportivo de Badajoz para uma visita ao Estádio do Restelo, naturalmente para apresentar ao seu público a equipa que, dentro de semanas, iniciará o campeonato nacional. Claro que, compreensivelmente, o responsável pelo fu-

tebol dos «azuis» não procurou um contendor mais forte, porque Angel Zubieta, cautelosamente, quis identificar-se sobre o «plantel» que tem às suas ordens e, por conseguinte, seria descabida a presença de uma equipa robusta, quando o objectivo do treinador era tirar conclusões acerca dos seus pupilos e aproveitar as qualidades de cada um dos jogadores para formar um conjunto que fique àquém das severas críticas futuras.

Haverá, pois, que desculpar ainda o fraco rendimento fornecido pela turma de Belém, particularmente no aspecto coesivo, embora se reconheça que, no capítulo de preparação física, os jogadores revelaram um princípio de forças, a garantir mais tarde resistência para os jogos de maior envergadura. No entanto, sobressalta o negativo resultado de golos, pois aguardava-se que o Belenenses (equipa de primeiro plano) alcançasse uma marca favorável diante duma formação de terceira categoria, e, não resta dúvida que, à parte duas ou três ocasiões, os lisboetas não deram qualquer indicativo de perigo, recusando o remate ou, imaginando-o falsamente. Pode encarar-se essa pecha como retraimento de movimentos, aliado à responsabilidade de quem competia atirar ao alvo, demais que toda a equipa sabia que estava a ser observada, rigorosamente, pelo seu treinador...

As duas turmas revelaram, porém, sistemas distintos, apropriando-se o Belenenses do 4-2-4, e os espanhóis de Badajoz aplicando o 4-4-2, lutando cada uma delas com denodo, mas um tanto descontroladas. O período mais luzidio da partida, durou somente a meia hora inicial, caindo por terra o poder físico dos jogadores, na medida que não souberam dosar o esforço para terminar a contenda dentro dum tom equilibrado. Mais, propriamente, o Belenenses, desencadeou ataques em série, aliás, sempre contrariados por um conjunto defensivo (Badajoz) cuja preocupação era destruir o bom (ou o mau) trabalho dos dianteiros lisboetas. E, embora no capítulo territorial os «azuis» tivessem sido mais dextros do que o adversário, por ironia do destino, o Badajoz, a cinco minutos do final da contenda, esteve à beira de abrir o activo num remate de Lozano que embateu, estrondosamente, na barra da baliza à guarda de Gomes.

Esclarecidos superficialmente alguns pontos fornecidos pela acção dos contendoros, concluímos de que ao Belenenses falta-lhe, ainda, muito trabalho para se guindar a uma posição de relevo, embora reconheçamos que a sua preparação para a grande jornada que se avizinha, começou mais tarde do que é normal.

Quanto à equipa espanhola do Desportivo de Badajoz, revelou-se na dureza de movimentos, na procura de um resultado nivelado, acrescido de rudimentares aplicações táticas. Apresentou na sua constituição seis novos jogadores, transferidos de outros clubes, reforçando-se assim na esperança de subir de Divisão.

O Belenenses — que não foi capaz de inaugurar o marcador do Restelo — tem em Fernando (na

1.ª parte), Laurindo e Freitas os jogadores mais em foco.

O Estádio teve a emoldurá-lo cerca de 5000 espectadores. As equipas alinharam assim:

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Freitas e Esteves; Lua e Luciano; Fernando (Adelino), Ernesto, Valter e Laurindo.

BADAJOZ — Rodri; Palácios, Armantegui, Geraldo e Hidalgo; Anta, Herrera, Lolo (Lozano); Ricardo, Ginjon (Celé) e Tito.

Arbitrou Carlos Dinis, de Lisboa, sem grande dificuldade.

MARIO FRANCO



Um ataque dos «azuis» more nos pés de um defensor espanhol. Laurindo nada pode fazer.

AUTOMOBILISMO

O «RALIE INTERNACIONAL ÁFRICA DO SUL-L. MARQUES»

LOURENÇO MARQUES, 21 — (L.) — Começa em 28 de Agosto o «Ralie Internacional da África do Sul para Lourenço Marques», em que participarão nomes famosos do motorismo mundial. Uma das equipas concorrentes, a do Mónaco, já se encontra em Joanesburgo, segundo informam desta cidade sul-africana, e é cons-

tituída por Georges Bertelotti, director, e pelos «volantes» Lionel Noghes e René Isoart, que apenas no aeroporto de Joanesburgo viram pela primeira vez a bólide que vão tripular, um «Toyota GT 5». A equipa monegasca foi escolhida pelo próprio príncipe Rainier.

TÊNIS

A equipa espanhola nos Campeonatos Internacionais

Já foi indicada a constituição da equipa espanhola de ténis que deverá participar nos Campeonatos Internacionais de Portugal, a disputar no Estoril de 27 de Agosto a 1 de Setembro.

Entre os tenistas seleccionados contam-se o vencedor do ano passado, Juan Condel, o consagrado Juan Gislat e a esperança do ténis espanhol José António Castañon.

SÁBADO, NO RESTELO TESTE «AZUL» CONTRA O HURACAN

No próximo sábado, 24 do corrente, «Os Belenenses» organizam no Estádio do Restelo, às 21 e 45, mais um jogo internacional de futebol.

O adversário da equipa «azul» será o Huracan (de Buenos Aires), equipa constituída por argentinos, uruguaios e brasileiros; entre eles, Omar Fernandez, defesa-direito da selecção uruguaia; Luis Vera, avançado-centro do mesmo conjunto nacional; Sebastian Viberti, Rolando Irusta e Leonardo Mansueto, respectivamente médio, guarda-redes e defesa-esquerdo da selecção argentina; Raul Na-



TITO GOMEZ, estratega e (simultaneamente) finalizador das avançadas do Huracan

varro (guarda-redes), Edgardo Cantu (médio) e Miguel Brindisi (interior-esquerdo), jogadores que também foram chamados a cotejos internacionais, em defesa de países sul-americanos.

O treinador da equipa é Nestor Rossi, que pertenceu à selecção nacional argentina, e entregou, sucessivamente, as cores do River Plate, Racing e «Millonarios», da Colômbia.

Os preços para este encontro são os do campeonato nacional e os sócios do Belenenses têm entrada mediante a apresentação do cartão, da quota do corrente mês e da aquisição de um bilhete especial no valor de 12\$50.

DEMONSTRADORAS PRECISAM-SE

Para propaganda e promoção de vendas nas farmácias e drogarias. Resposta ao apartado 15 — Sintra, ou pelo telefone 29 55 00.

HOJE, À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa da II Divisão: Belenenses-Vila-franquense e F. Benfica-Sporting de Torres, nos quintos dos primeiros, às 22.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO — Rapazes — Escalão A — Futebol de 3: Sacor-Serpa Pinto A, 20.30; C. U. F. Real Ginásio, 22; C. U. F. Galitos-Unidos, 21; C. U. F.; Escalão B — Xadrez — 21 horas. Quinas.

NATAÇÃO — Torneio Escada de Honra, promovido pelo Clube Sportivo de Pedrouços, na sua piscina, às 21. — Festival do aniversário do C. N. Natação, nos Olivais, às 21 horas.



INSTANTÂNEOS

AS NOITES BEM PASSADAS...

Não há sede (estamos em Agosto...) que não dê em fatura. Andava o lisboeta a afogar as saudades do futebol nas cervejarias e nas praias, quando soou a chamada ao activo com a maior urgência.



Certamente mal preparado, ainda a espreguiçar sonolências estavais e a digerir monumentais «mariscadas», o adepto da bola redonda estreia-se com uma semana excepcionalmente violenta: há jogos todos os dias, apenas com um intervalo na quinta-feira.

Alemães, espanhóis, franceses, paraguaios e argentinos estão prontos a animar os serões alfacinhas. Já temos onde passar as noites. E bem passadas!...

DE PASSAGEM...



Em tempos que já lá vão a «Volta a Portugal» começava

numa cidade, percorria o País de lés a lés e só tornava ao ponto de partida no termo da prova.

Agora, principia num lado e acaba noutro. E, como a organização é cara, há que organizar circuitos para ir «fazendo» dinheiro.

De todos os modos, é preferível levar a «Volta» avante

EMPRESTADOS E CEDIDOS

Quando chega a altura das transferências gera-se uma confusão tremenda entre jogadores «emprestados» e cedidos. Quem não tiver uma escrita bem montada depressa esquece quem saiu do clube provisoriamente e quem o fez em definitivo.

Há futebolistas que transitam, de época para época, por agremiações diferentes mas sempre ligados à primeira que os contratou. Nesses casos, a carta de desvinculação corresponde a uma carta de alforria.

MENINA CLOTILDE FENÓMENO QUE NADA

Entre as nadadoras que Moçambique mandou aos «Nacionais», Clotilde Melo causou a



maior sensação. Com 11 anos apenas, já bate recordes como gente grande!

Dulce Gouveia e Susana Abreu, também do Grupo Desportivo de Lourenço Marques, terão dado o exemplo.

Menina Clotilde, fenómeno que nada, seguiu-lhes os... brachados.

Texto de Francisco Camilo — Desenhos de Pargana

CARTAZ DOS CINEMAS



As 15.15, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)

Tel. 32 07 58

ESPIÕES DE HELICÓPTERO
com ROBERT VAUGHN/DAVID
McCALLUM



As 15.15 e 18.15
(p. r.) e às 21.30
2.ª SEMANA DO
GRANDE EXITO

Tel. 32 02 83

com o saudoso mestre ALVES DA
CUNHA numa arrebatadora criação em
DUAS CAUSAS

com Mariana Viar e Artur Semedo
A odisséia de uma orfã que não quer
denunciar o homem que a seduziu
(M. 12 anos)



As 15.15 e 21.30
(Adultos)

Tel. 555131

A ÚLTIMA VÍTIMA

com Joan Crawford, Michael Gough
e Judy Geeson



As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)

Tel. 47163

OS FILHOS DO LEOPARDO

com: Franco Franchi e Ciclo Ingrassia
— EASTMANCOLOR —



As 15.30, 18.30
e 21.45
3.ª SEMANA
(Adultos)

Tel. 77 90 95

O inesquecível

filme de Vittorio
de Sica

DUAS MULHERES

com Sophia Loren, Renato Salvatori
e Eleonora Brown



As 15.15, 18.15
e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA

Tel. 32 25 23

FRANCO NERO em

Um nome misterioso para um homem
implacável

No programa: o documentário colorido
«O funeral de Kennedy»
(Ar condicionado)



As 21.30
(M. 12 anos)

Tel. 61 03 75

DESERTO EM CHAMAS

c/ Richard Attenborough,
John Gregson



As 15.15 e 21.30
(12 anos)

Tel. 66 10 16

SOMBRAS NA CIDADE

com Sterling Hayden-Gene Nelson-
Phyllis Kirk



As 15 e às 21 h.
(17 anos)

Tel. 32 09 17

ARQUIVO K

MALT HELM,
AGENTE «MUITO SECRETO»



As 3 da tarde
(a p. r.)
e 9.30 da noite
(M. 12 anos)

Tel. 50595

56.ª SEMANA

Continuação do exclusivo
deste cinema

MUSICA NO CORAÇÃO

com Julie Andrews
e Cristophes Plumer



As 15.45 e 21.45 h.
TECHNICOLOR
(M. 6 anos)

Tel. 76 30 80

2.ª SEMANA

A mais apaixonante
aventura em parte
filmada em Lisboa

UM MILHÃO DE DÓLARES

NUMA COLEIRA
com Guy Stockwell e Graig Hill



As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)

Tel. 727778

UMA DIVERTIDÍSSIMA

comédia
VÃO CHAMAR PAI

A OUTRO!...
com Bourvil-Jean-Lefebvre-
-Rosy Yarte

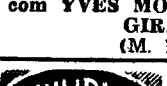


As 15.15, 18.15
e 21.30
Num breve en-
contro com o ci-
nema francês re-
parece

Tel. 54153 54154

VIVER PARA VIVER

com YVES MONTAND e ANNIE
GIRARDOT
(M. 17 anos)



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA

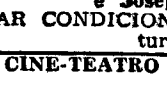
Tel. 727778

O VALETE DE OIROS

Metrocolor
c/ George Hamilton, Marie Laforet
e Joseph Cotton

AR CONDICIONADO — Tempera-

tura 20°



As 21.30
(12 anos)

Tel. 93 75 93

Um «western»

de eleição
AMADORA

BATALHA SEM REGRESSO
com Glenn Ford e Inger Stevens



Tel. 32 41 94
As 21 horas
(17 anos)

Tel. 32 41 94

UM GATUNO SEDUTOR

SANDOKAN CONTRA
O LEOPARDO DE SARAWK

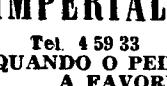


Tel. 32 41 94
As 21 horas
(17 anos)

Tel. 32 41 94

UM GATUNO SEDUTOR

SANDOKAN CONTRA
O LEOPARDO DE SARAWK

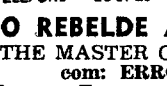


Tel. 32 41 94
As 21 horas
(17 anos)

Tel. 32 41 94

UM GATUNO SEDUTOR

SANDOKAN CONTRA
O LEOPARDO DE SARAWK

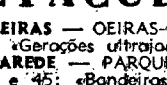


Tel. 32 41 94
As 21 horas
(17 anos)

Tel. 32 41 94

UM GATUNO SEDUTOR

SANDOKAN CONTRA
O LEOPARDO DE SARAWK

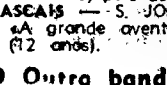


Tel. 32 41 94
As 21 horas
(17 anos)

Tel. 32 41 94

UM GATUNO SEDUTOR

SANDOKAN CONTRA
O LEOPARDO DE SARAWK

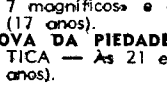


Tel. 32 41 94
As 21 horas
(17 anos)

Tel. 32 41 94

UM GATUNO SEDUTOR

SANDOKAN CONTRA
O LEOPARDO DE SARAWK

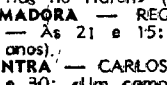


Tel. 32 41 94
As 21 horas
(17 anos)

Tel. 32 41 94

UM GATUNO SEDUTOR

SANDOKAN CONTRA
O LEOPARDO DE SARAWK



Tel. 32 41 94
As 21 horas
(17 anos)

Tel. 32 41 94

UM GATUNO SEDUTOR

SANDOKAN CONTRA
O LEOPARDO DE SARAWK

A TIPOGRAFIA TRIUNFO
CONTRIBUIPARA O PROGRESSO
DE ALTER DO CHÃO

ALTER DO CHÃO, 21 — Inte-
grando-se num crescendo de ini-
ciativas que desde há tempos são
aguardadas nesta vila, assinala-se,
gostosamente, um novo empreen-
dimento de acentuado cunho de va-
lorização local.

Os proprietários da «Tipografia
Triunfo» transferiram a sua indus-
tria para novas e mais adequadas
condições, ocupando desta forma
modernas instalações na principal
artéria desta vila.

Porque os serviços da «Tipogra-
fia Triunfo» se processam agora
de uma forma muito mais eficien-
te e perfeita, Alter do Chão passa
a contar com mas um funciona-
mento funcional, a concorrer para
o embelezamento da Avenida eng.
Frederico Ulrich.

Que a esta louvável iniciativa se
sigam outras, a bem de Alter do
Chão.

«UM HOMEM SÓ»

DE COSTA FERREIRA

Para uma série de dez espectá-
culos, a partir da noite de hoje e
até à de 30, a Companhia de Te-
atro Popular leva à cena, na Estufa
Fria, a peça em 3 actos «Um ho-
mem só», de Costa Ferreira. As re-
presentações estão compreendidas
na programação cultural de inicia-
tiva do Município.

A distribuição gratuita de bilhe-
tes para o espectáculo das noites
de hoje e de amanhã faz-se nos
Restauradores, das 18 às 20 horas.

Junte-se com as pessoas de bom gosto...

Beba Whisky
White Horse

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVEIRDE, LIMITADA

RUA DO BONJARDIM, 420 PORTO

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

RUA DO ALECRIM, 73 LISBOA

bom apetite



TONI DOS BIFES

RESTAURANTE

AMANHÃ

AÇORDA DE MARISCO

6.ª-FEIRA

ARROZ DE PATO NO FORNO

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E

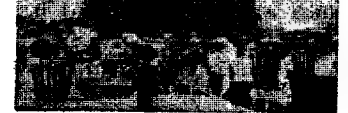
(Junto ao Monumental) Tel. 536080

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE

Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211

(2.ª Circular ao Campo Grande)



Aspecto de uma das salas

Aos Sábados e Domingos

JANTARES DANCANTES

com o conjunto privativo

AMBIENTE FAMILIAR

(Maiores de 15 anos)

(AR CONDICIONADO)

Parque privativo para automóveis

CAMINHOS DE FERRO

HORARIO DOS COMBOIOS

Comunica-nos a CP que para

transporte, em 2.ª classe, de traba-

lhadores portugueses destinados ao

estrangreiro se efectua com parti-

da da estação de Faro, às quintas-

feiras, no período de 15 de Agosto

a 19 de Setembro, um serviço es-

pecial com o seguinte horário:

Raro	partida	23 h 04
Tunes		0 h 04
Funchal		2 h 35
Beja		3 h 52
Casa Branca		5 h 34
Vendas Novas		6 h 48
Setúbal		8 h 54
Pampilhosa		11 h 48
Vilar Formoso		16 h 57
Irun		6 h 03
Hendaia		8 h 05
Paris	chegada	18 h 40

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qual-

quer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca

3.ª prós. parte de prédios ou cons-

trução também se aceita propõe-

daes para venda CASA LAJES

Rua do Prata 291, 2.ª Dt. (Junto

a Figueras) — Telefones 32 54 87

— 37 06 8

Tamborim

Restaurante - Snack-Bar - Cervejaria

Especialidades diárias

AÇORDA DE LAGOSTA

e COZINHA GUESA

Rua Gomes Freire, 14

Ao Campo Santana — Telef. 46247

RESTAURANTE

SANCHO

Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780

ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE

NO MELHOR AMBIENTE

SALA PARA 40 e 80 PESSOAS

● AR CONDICIONADO ●

restaurante

arameiro

Trav. St. António, 21

(Restauradores)

LISBOA

RECOMENDADO POR

AMERICAN EXPRESS

Aberto até às 3 horas

NA SEXTA-FEIRA

O SEU ALMOÇO E NA

Parreirinha do Rato

Especialidades do dia.

CABEÇAS DE PESCADA

A PARREIRINHA

PATO À PORTUGUESA

Todos os dias pratos variados

Largo do Rato, 81 — Tel. 685908

PARQUE PARA AUTOMÓVEIS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — As 21 e 45: «A flor do

cacto» (17 anos).

VILLARET — As 21 e às 23: «Oh que

delícia de coisa» (17 anos).

MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23:

«Liebea 6.ª sempre mulher» (17 anos).

VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A

louca de Chacalote» (17 anos).

GIL VICENTE — As 21 e 45: «O Co-

missário de Polícia» (12 anos).

CINEMAS

PARIS — As 21: «Perdão» (12 anos).

ARDIM — As 21: «Ninguém me pode

acusar» (12 anos).

ARCO-IRIS — As 21: «A caveira» (17

anos).

IMPERIAL — As 21: «Quando o peixe

saiu do mar» (17 anos).

CINEARTE — As 21: «Kimberley Jim»

(12 anos).

ROYAL — As 21: «Quando tu não estás»

(12 anos).

OLÍMPIA — As 21: «O fantasma do

Soho» (17 anos).

TERRAÇO DE LISBOA — As 21 e 15:

«Ambição de glória» (17 anos).

SALÃO LISBOA — As 19: «Missão tem-

pestade» (17 anos).

CAMPOLIDE — As 21: «Sahara posto 6»

(17 anos).

CINEMA UNIVERSAL — As 21: «Serviço

secreto X-77» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Flo-

resta de gigantes» (17 anos).

OBRAS

OBRAS — OBRAS-CINE — As 21 e 15:

«Gerações ultrajadas» (17 anos).

PARQUE — PARQUE OCEANO — As 21

e 45: «Bandeiras verdes de Aló» (12

anos).

ESTORIL — CASINO — As 17 e às 21

e 30: «Nunca será tarde» (17 anos).

CINE-ESPLANADA — As 21 e 30:

«América, país de Deus» (17 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30:

AQUI ENTRE NÓS...

HABITUALMENTE não leio as secções femininas nem as secções de troca de correspondência dos jornais, pois acho-as ridículas e não acredito que, normalmente, uma pessoa desconhecida possa, com a leitura de uma simples carta, quase sempre unilateral e que só pode dar uma vaga ideia do problema em causa, aconselhar e resolver os problemas alheios. Além disso, já tive a honra de conhecer pessoalmente uma senhora que, tal como a Telma, dava conselhos num jornal e que, convivida, era e é totalmente diferente do que se poderia deduzir dos seus livros e das consultas que dava (aliás só li um dos seus livros, que tenho a honra de guardar com cativante dedicatória. Penso que com a Telma se deva passar outro tanto e se deva rir e divertir com muitas das cartas que recebe.

... Vivi vários anos em França onde frequentei a Sorbonne e a Universidade de Grenoble e, por isso, tenho uma mentalidade diferente do vulgar em Portugal. — S.

RESPOSTA

Com o devido respeito por uma pessoa de cinquenta anos que, para mais, frequentou notabilíssimas Universidades estrangeiras, não resisto à tentação de lhe dizer quanto me surpreenderam as contradições da sua carta. Como pode considerar ridículas as secções dos jornais que não lê? Se não aprecia a obra literária da se-

nhora a quem se refere, embora respeite e considere a mesma senhora (e isto compreendo eu muito bem porque uma excelente pessoa não é consequentemente artista ou escritor) porque considera uma honra possuir um dos seus livros? Adiante...

(Continua na 3.ª página)

DA MULHER E DA CRIANÇA

A MODA DE INVERNO NA PERSPECTIVA DE TRÊS COSTUREIROS

A MODA TENDE a estabilizar-se numa atmosfera de elegância sóbria e discreta, sobretudo para os casacos e «tailleurs».

Os costureiros oferecem um estilo dinâmico como se previssem um retorno bastante acentuado aos passeios a pé: «Tailleurs» ou canadianas, saias curtas em média a 10 cm do joelho, com roda ou plissadas, e sapatos «para andar». Para as necessidades da época, as malas à tiracolo e as cagulas contribuem para proteger das geadas assim como os compridos cachecóis enrolados à volta do pescoço.

COURRÈGES: POÉTICA ALEGRIA DE VIVER

André Courrèges desdobra admiravelmente a atracção das suas criações por uma colecção esplendente de saúde e equilíbrio.

Os seus modelos dançam num ritmo de «ragtime» com vestuários muito cingidos ao corpo quer por pinças como por corpetes que cortam a linha sem engrossar. Usam para o dia um género de «collant» ou bermuda branco de lã «cotelée» mal tricotado, com mangas com-



Courrèges: Casaco quadriculado de gabardine cinzento e branco com cinto cinzento elefante. Vestido para dançar de organdi branco com bordado Saint-Gall rosa vivo

Dior: Casaco sete oitavos de espessa «lainage» castanho sobre um vestido de «jersey» em pregueado. Vestido de jantar de crepe preto com cintura alta abotoando ao lado



Toque excêntrico

Conjunto de «jersey» laminado, cinzento, numa mistura de flanela Orlon, composto por calça direita e casaco ajustado ao corpo. Nota inesperada: os punhos e o cinto numa malha de metal e o bolero em pele de carneiro da Mongólia, que pretende dar ao modelo um toque excêntrico

Criação de Antonelli

pridas e gola virada amovível, que deverá influenciar a indústria de roupa interior para Inverno.

Os seus tecidos são flexíveis, principalmente para dia. Apresenta «tailleurs» e conjuntos de «jersey» que renovam as proporções da sua célebre linha, sem todavia pôr fora de moda a que a precede.

Com efeito, tem-se frequentemente a impressão que alguns criadores parisienses quiseram encontrar o que fez o êxito de Chanel, durante dez anos: uma silhueta de base que evoluiria lentamente e à qual bastava acrescentar modificações de pormenor. Parece-me que Courrèges triunfou plenamente neste aspecto.

O seu novo colorido consiste num azul-acinzentado muito claro e vistoso que corta em gabardinas e crepes para os conjuntos de vestidos com «empeciments» em losango, alongados para marcar a cintura. Continua da mesma forma fiel aos seus vestidos brancos com cortes aos lados, a terminar em bolsos sobre as ancas.

Mistura muitas vezes as cores dos seus vestidos amarelos, azuis, rosa ou azul-marinho

(Continua na 5.ª página)



Vestido de «piqué»

Nesta altura do ano o «piqué» aparece sempre em vestidos práticos. Aqui o temos num pronto-a-vestir, com o cinto-corrente de metal dourada, que fica muito bem sobre o «piqué» lilás de que o vestido é feito.

O LAR E A DECORAÇÃO



A cama do bebé

A cama do bebé, tal como é construída, nem sempre oferece as garantias de segurança que são indispensáveis. Em muitos casos as grades não evitam que a criança se atire da cama abaixo e vão ainda aumentar a altura da queda. Para evitar esse perigo alguém de bom senso descobriu um processo que nos parece aceitável — tanto a cabeceira como os pés da cama são bastante altos e arredondados na parte superior, e para evitar que a criança salte por cima das ilhargas há ainda uns varões colocados acima destas e presos na parte arredondada da cabeceira e dos pés da cama. A distância que vai das ilhargas aos varões, e a que existe entre as grades da cama, deve ser menor do que o tamanho da cabeça da criança para não se levantarem problemas de outro género que, embora tenham solução, dão uma certa maçada a resolver.

O quarto de dormir

Neste quarto de dormir tem grande importância a combinação de cores que lamentamos não poder reproduzir. Limita-se ao azul-cinza de mistura com a cor de marfim e um rosado no tom de coral. É de notar o grupo de pequenas almofadas na cabeceira da cama, o feitiço das mesas e toucador e os três candeeiros de globo, todos iguais em formas e dimensões.



Casaco de «crochet»

O casaco de renda vai ser muito chique neste Verão. Os figurinos apresentaram modelos e não falta quem os execute. Aqui vos damos este exemplar que poderá fazer com linha de tricôtar Ancora, branca, ou de qualquer cor clara.

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de parabéns às senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Maria Alexandrina Oom Moniz Galvão e menina Maria Teresa Lagoa de Oliveira Santos.

Amanhã — D. Ivone Curveira Torres, D. Ludovina da Conceição Lopes, menina Maria João Franco Frazão Brígida, meninos Rui Francisco dos Santos Coelho e Carlos José Correia de Sousa.

Dia 23 — D. Fernanda de Sousa Ferreira Chaves, D. Maria José Centeno Fragoso, D. Maria do Carmo Saldanha de Carvalho Franco Frazão, D. Virginia Morgado Chagas Lopes, D. Maria Flor Lís Roque Vidigal, D. Maria Virginia Carneiro Florêncio, men. Maria de Lurdes Tagarro Nogueira, Maria Manuela Rodrigues Palmela, Maria José Mendes Nogueira, Maria Teresa Romão Lopes e menino Paulo Jorge Ferreira de Sousa.

Dia 24 — D. Margarida Bernard da Costa, D. Laura Atilde Correia Malheiro da Silva e menino José Carlos Vieira Lopes.

Dia 25 — A pintora D. Marth Henriqueta Huguenin, D. Maria Helena da Silva Morgado, D. Maria da Graça Rodrigues de Figueiredo, a professora D. Maria da Conceição Assunção de Carvalho, meninas Helena Maria Muralha Cardoso, Teresa Paula Correia de Sousa Campos e Ana Maria Casal Ribeiro da Silva.

Dia 26 — D. Maria Alcina Teixeira, D. Cândida Ester Gomes Nunes Ribeiro, D. Maria Teresa Anjos Pereira, meninas Maria Manuela Fernandes Duarte, Isolina Alice Lima Geraldês, meninos Hélio Jácome Paulino Pereira, Helder Duarte de Barros e Brito, Henrique Manuel da Silva Pereira e Delfim Marques Ferreira.

Dia 27 — D. Maria Moniz da Câmara, D. Manuela Alcinda Lopes Marques de Sousa, D. Ilda Maria Mendes Barata, D. Maria Teresa de Aguiar Mendes Raposo, menina Isabel Maria Ligeiro Teixeira, meninos Carlos Alberto Martins Correia, João Manuel Lopes Mesquita e Pedro Miguel Quadros Martins.



Para a mais pequenina

Esta menina, que tem apenas 2 meses, já veste uma «dollette» com requintes de modernismo, que se compõe de vestido comprido e casaco a condizer. O conjunto é de seda cor-de-rosa enfeitado com uma linda renda de frioleiras feita com linha Mercer Corrente branca n.º 40. O pormenor da renda em tamanho natural deixa compreender os movimentos da «navette» na sua execução.

ABAT-JOURS

«JOMAR»

CANDEIEIROS

ATELIER

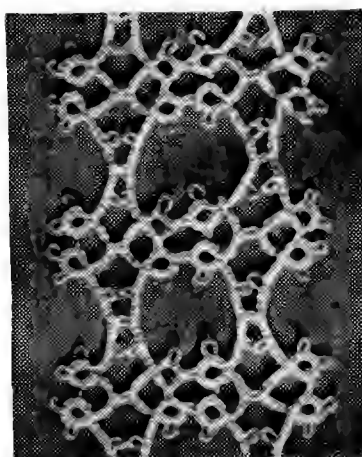
Rua Antero de Quental, 32-1.

Telex. 4 22 90-53 66 65 Lisboa-1

Tigre

Queijo Creme de Gruyère

DELICIOSA ESPECIALIDADE SUÍÇA



Publicações recebidas

«BURDA»

CHEGOU ao nosso conhecimento mais uma publicação deste figurino que mantém as suas leitoras bem iludidas acerca do que a moda mês a mês vai determinando. Apresenta-se com as suas habituais secções de vestidos, blusas, casacos, malhas e labores femininos, bem cuidados e no melhor aspecto gráfico.

CAROCHINHA

Modas juvenis até 20 anos



Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Tel. 72 67 31

Cassandra SALDOS

RUA JARDIM DO REGEDOR, 15
TELEF. 32 33 55

A **Cassandra** salda a preços abaixo do custo fins de colecções de VESTIDOS, CASACOS e CONJUNTOS DE MALHA, BLUSAS, CALÇAS, LINGERIE, CINTAS e SOUTIENS.

AQUI ENTRE NÓS...

(Continuação da 1.ª página)

Claro que ninguém pode resolver os problemas alheios. Se alguma vez pensou que isso seria possível, hoje sabe-se que cada um tem de resolver os seus próprios problemas. Mas dar uma ajuda, lá isso pode dar-se, quando há verdadeira simpatia humana, compreensão, experiência da vida e um bocadinho de bom-senso. Felizes daqueles que têm um amigo possuidor das modestas qualidades referidas. A quem podem confiar-se e pedir conselho? E os que o não têm? Esses descobrem, às vezes, num jornal, alguém que lhes merece confiança e simpatia, pela linha de rumo que julgam descontinuar naquilo que esse alguém escreve. Podem enganar-se... ou talvez não. Porque á parte as excepções, quem escreve para os outros fá-lo, parece-me, por necessidade de comunicação, portanto num movimento sincero, honesto, pleno de autenticidade. Pela minha parte, na minha longa experiência de escrevinhadora para jornais, algumas vezes me tem sido dada a oportunidade de ajudar, realmente, algumas pessoas, como elas mesmas têm a amabilidade de me comunicar; e nunca, mas nunca, me passou pela cabeça rir ou sequer sorrir dos problemas que me são postos. Respeito e amo suficientemente o meu semelhante para ser capaz de não sentir como minhas as suas lutas, dores, aspirações e desenganos.

Gostaria de lhe dizer muito mais, meu caro senhor, mas como o jornal limita o espaço que me reserva tenho de ficar por aqui.

TELMA

Troca de correspondência

Os pedidos de troca de correspondência são publicados sob pseudónimo.

Nas suas cartas, os interessados devem identificar-se e incluir um selo de 1\$00 para podermos dar andamento ao assunto.

Só nos encarregamos de enviar a primeira carta ao destinatário, carta essa que será sempre lida.

Todo o correio deve ser dirigido a «Telma» — «Diário de Lisboa» — e fica rigorosamente confidencial.

● MARI DO MARANHÃO —

Tem 28 anos e apenas a 4.ª classe. É criada de meninas. Tem a vida preenchida com os cuidados que todos os bebés dão. Gostaria de trocar correspondência com alguém com mais cultura e bons sentimentos para troca de idelas e um pouco de amizade.

● ESCREVA... RESPONDO —

Tem 16 anos, é estudante. Gostava de trocar correspondência com jovens, de preferência estudantes, para troca de postais, fotos e amizade.

● LISE — Viveu quase sempre

no estrangeiro, onde tem os seus familiares. Encontra-se em Lisboa, onde é rececionista numa empresa. Leva uma vida muito monótona. Desejava ter correspondentes com curso superior, entre os 32 e os 38 anos.

● RÓ — Seguiram as cartas

de Realizacionalista, Reivax, Jaime A. R. C. do Porto, J. F. Lopes, de Lisboa, António R. O. de Lisboa.

● PAULO — Seguiram as cartas de «Alma Ribatejana», «Maria João», Maria Clara, e «Gita».

● NATACHA — Seguiram as cartas de Timóteo J. M., J. F. M. da Cunha e José Manuel Duarte.



© E. ESTABROUPO POR AGÊNCIA DIAS DA SILVA — LISBOA

É alta? Seja a rainha para que atraia o seu rei

SER ALTA é o sonho de muitas jovens. Mas a aspiração máxima de uma adolescente que passe o metro e setenta e cinco de altura é encontrar um marido mais altos alguns centímetros. Com a impaciência da juventude, protege-se contra a possibilidade de perder essa oportunidade comprimindo a sua estatura. Curva-se e não engana ninguém a não ser a si própria! Se assumisse orgulhosamente a sua altura, ficaria tão esbelta que os seus heróis poderiam ver-lhe a cabeça e os ombros acima da multidão. Depressa e facilmente encontraria o seu príncipe encantado.

A escolha de roupa interior adequada ajuda

SEJA BELA!

por John Robert Powers

a conseguir uma boa posição e bonitos contornos. Ao ter esses cuidados verificaria que o vestuário exterior lhe assentará admiravelmente. Não constitui nenhum milagre que a meia cinta consiga isso; outros modelos, porém, levarão ao mesmo resultado.

A preferência deve ser dada às cintas inteiras. Quer escolha cinta inteira ou meia-cinta, compre-a nas proporções exigidas pelo tamanho e volume individual dos seus músculos. Confeccionadas de molde a não apertarem a cintura nem os músculos e munidas de um «soutien», estas peças proporcionam uma figura excelente para as adolescentes altas. Se tiver, porém, a intenção de deixar a sua cinta na gaveta do toucador, lembre-se de que ao «mesmo tempo que se dobra um ramo a árvore se inclina».

O problema da mulher alta foi eliminado pela moderna indústria de cintas. Para evitar que deslizem, as novas cintas para mulheres altas e esbeltas têm um reforço na cintura e nas pernas; são confeccionadas em materiais leves que esticam em duas direcções, com partes elásticas ou rígidas para apoiar onde for necessário; existem cintas com a cintura e corpo altos ou com panos sobrepostos cruzados segundo as necessidades individuais dos músculos. Qualquer que seja o seu problema consulte uma espartilheira antes de planejar o seu novo roupeiro.

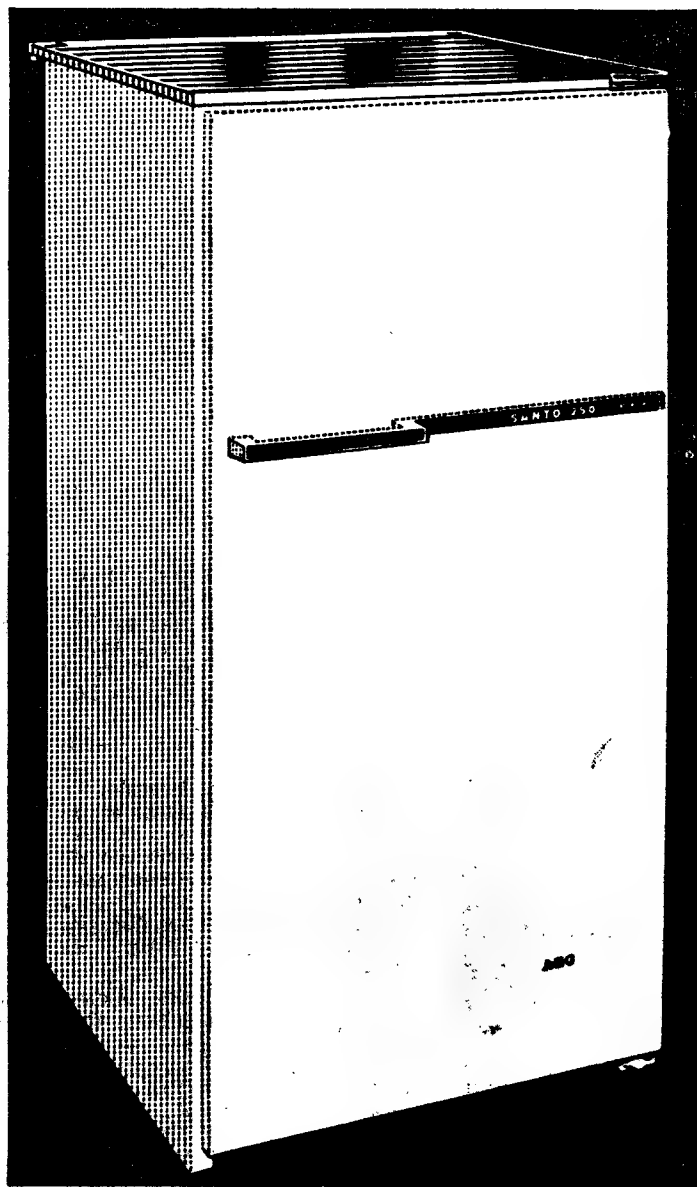


O azul e branco

Bliusa de «jersey» azul-escuro, sala de sarja de lã branca e casaco de «tweed» branco, azul-médio e azul-escuro. A carteira é de cabedal azul-escuro com fivela dourada.

UM ESPANTO!

AEG-SANTO



AEG

Lusitana de Electricidade

VIMOS PARA SI

BOA TARDE, AMIGAS. Desculpem, esta vai ser uma crónica um pouco louca, nada funcional; não falo de lojas nem produtos, nem perdidos nem achados, porque estamos em férias e vou fazer um interregno nas habituais rondas por Lisboa. Para a semana, aqui me terão com sugestões práticas, muito sensatas, levemente sensaboronas. Quem foi daí que gritou «Não apoiado»? Muito grata, muito grata...

Vou-lhes contar a coisa mais extraordinária que me aconteceu nos últimos anos: a Maria Adelaide conseguiu três dias só para ela. Estava perfeitamente arrasada (este ano cá em casa não tem sido bissexto, mas bissexto mesmo), esgotada, sem paciência, sem alegria. Os filhos, que estão em férias há meses, cheios de saúde e vigor convidavam a Mãe e ouviam constantemente: «Desculpem, mas não pode ser porque a Mãe está cansada». Ora isto não podia ser, não eram férias para eles nem para mim. Tomei uma resolução drástica e fui dormir três dias para um hotel de província. Ao princípio estava cheia de remorsos, «Meu Deus, vou gastar tanto dinheiro só comigo...» Depois pensei que, sendo eu só a ganhar, também tinha o direito de gastar um pouco, e enfiei-me no hotel. Enfié o termo, porque não sai o portão senão para me vir embora de vez.

Ora bem, perguntarão as leitoras, «Mas o que é isso tem de especial?» Tem muito, mas só me entenderão as mulheres que, como eu, trabalham como umas desalmadas, em tarefas cheias de responsabilidades e muito árduas (manter esta crônica semanal não é tarefa pesada porque, na verdade, é um prazer estar convosco), acumulando aquilo a que se pode chamar um trabalho de dois ou três homens com a missão de mãe, edu-

cadora, dona de casa, etc. Este ritmo de vida extenuante não permite que a pessoa tire, para si, mais do que as horas de sono (e poucas). Por isso, a possibilidade de estar três dias de papo para o ar tratando de mim foi uma experiência emocionante.

Comecemos pela máscara de beleza. A última vez que a Maria Adelaide se atreveu a usar uma, em casa, apareceu de repente o Miguel António, que entra pelo quarto dentro e grita cheio de medo: «Acudam, que a mamã está com sarampo verde!» (Era uma máscara Dorothy Gray, muito boa, mas que necessita de absoluto repouso para não estalar). Claro que estalou tudo: tive que explicar que não era sarampo, o que a Mãe tinha na cara e ri-me a perder com as expressões dos meus filhos. A conversa derivou depois para os marcianos, que parece são verdes, segundo a astronautica dos pequenos, e enquanto a conversa aumentava de intensidade, a máscara de beleza ia estalando, esfarelhando, caindo aos bocados. Adeus oh máscara!

Continuemos com os banhos de espuma. Talvez seja um defeito de nossa casa, mas acontece que desde muito pequenas as crianças participam nas atividades dos adultos: não há compartimentos estanques, o que interessa a um interessa a todos. Quando preparei um banho de

espuma para mim, toda a gente meteu o nariz na casa de banho, para ver como era. Acabei por meter os pequenos na banheira, um de cada vez. Divertiram-se, gozaram imenso com a história, disseram que era como no cinema, mas os únicos benefícios que a Mãe tirou desse banho (que acabou por não tomar, é claro), foi a espuma que teve de limpar dos espelhos, das paredes, do chão e do tecto não, porque esperou que secasse naturalmente...

Desta vez, no hotel, em vez de um banho tomei dois. Senti-me milionária, maharani, sátrapa. Utilizei uma amostra dada pela casa Pires Tavares de um novo produto chamado «Flu-gina», que serve também para reduzir a celulite. É muito bom, mas não me perguntem quanto custa porque... estou em férias.

Continuando. Não me recordo de algum dia ter pintado as unhas sem que um acidente doméstico venha estragar o verniz antes de seco. É o telefone, as crianças, o cão, os amigos do cão e das crianças, a empregada, que desabam em cima de mim todos ao mesmo tempo cheios de problemas. Sabem onde consigo pintá-las com mais calma? No comboio. Ficam um pouco tremidas, mas pelo menos secam. Ah, mas no hotel tudo foi diferente; ficaram lindas.

Outras vantagens desta vida de milionária (num hotel de segunda, claro...): a possibilidade de deixar comida no prato. Em casa, não o posso fazer porque é um mau exemplo, em casa dos amigos também não porque é descortesia; mas ali, consolei-me. Paguei o suficiente para poder ser mal educada, relativamente, é claro.

Falemos agora nas desvantagens desta vida de princesa. Era um hotel pacato, tipo terras, onde os clientes se conhecem já de anos anteriores porque vão para ali descansar mais ou menos na mesma altura. Passei a vida a fugir de um coronel reformado, que tinha feito as campanhas de África, calculei eu que na altura do Gungunhana. Era velho como o Mundo, mas tinha ainda uma voz de trovão num corpo encarquilhado. A mais pequena contrariedade gritava pelos corredores: «Valha-me São Lourenço, com mil trovões!» Era uma autêntica figura dos livros de Somerset Maugham: lidos, têm muito interesse, mas vistos e ouvidos são de fugir. Foi o que fiz. Continuei a fugir de um francês de cachimbo, aí dos seus 45 anos, convencido de que a sua missão neste Mundo é consolar jovens senhoras solitárias na esperança, suponho eu que não sou má-língua, de que estas lhe acabem por pagar as contas. Este não me deu grande trabalho, porque era muito estúpido. Fiz-lhe duas fintas em alemão e ele passou para o regaço maternal duma viúva que tocava piano e falava francês.

Então que mais fez a Maria Adelaide nestes dias de liberdade absoluta? Imensas coisas proibidas: ouviu rádio às quatro da manhã, levantou-se ao meio-dia, não leu jornais, não dis-

(Continua na 5.ª página)



Penteado moderno

Cabelos somente ondulados nas pontas e franja irregular é o penteado que se recomenda para quem usa o chapéu moderno de abas grandes e descaídas.

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

	LATAS DE:	
	0.5 kg.	0.250 kg.
Bifes de Hamburgo	20\$00	10\$00
almôndegas	20\$00	10\$00
carne estufada	25\$00	12\$50
» c/ feijão	16\$00	—
» à jardineira	17\$50	—
dobração c/ feijão	17\$50	—
mão de vaca	17\$50	—
cozido à portuguesa	17\$50	—
pasta de carne	17\$50	10\$00
» » figado	—	15\$00
frango estufado	25\$00	—
» c/ ervilhas	25\$00	—
galinha c/ arroz	22\$50	—
guizado saloio	11\$00	—



SOCIEDADE CORRETORA, LDA.—PONTA DELGADA—S. Miguel—Açores
AÇOREX — Rua da Conceição, 125, 2.º, Dt. — Lisboa — Telefone 36 23 12

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa-creme de arroz

INGREDIENTES — 8 colheres de arroz, 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro, 2 cubos de caldo de galinha Royco, 1 gema de ovo, 1 nabo, 1 cabeça de alho, 3 colheres, das de sopa, de leite, 1 litro e 1/2 de água, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Descascam-se o nabo e a cabeça de alho cortam-se em bocados. Derrete-se a margarina numa panela, juntam-se-lhes o nabo e o alho e deixam-se estufar em lume muito brando até ficarem macios. Juntam-se-lhes a água e os cubos de caldo de galinha. Quando levantar fervura adiciona-se o arroz rectifica-se o tempero de sal e deita-se a pimenta. Em estando o arroz muito bem cozido, ou seja quase desfeito passa-se tudo pelo «passe-vite» usando o crivo mais fino. Leva-se de novo ao lume até ferver. Desfaz-se a gema de ovo nas 3 colheres de leite e misturam-se com o caldo. Mexe-se, ainda sobre o lume mas sem deixar ferver. Serve-se quente.

Peito de vitela enrolado

INGREDIENTES — 800 g de peito de vitela desossado, 1 fatia grossa de fiambre, 50 g de margarina, 150 g de toucinho, 180 g de carne de porco magra 1 ovo, 50 g de azeitonas pretas, 1 decilitro de aguardente, 1 decilitro de vinho branco, 1 raminho de salsa, sal, pimenta e raspa de noz moscada, q. b.

PREPARAÇÃO — Passa-se pela máquina a carne de porco, 50 g de toucinho e a salsa. Juntam-se-lhes o ovo, a aguardente, as azeitonas cortadas em bocadinhos e sem caroços, a margarina derretida, sal, pimenta e raspa de noz moscada. Estende-se a vitela sobre a mesa, barra-se com a mistura previamente feita, colocam-se por cima, no sentido do comprimento tirinhas do restante toucinho e tirinhas do fiambre. Enrola-se o peito de vitela e ata-se muito bem com umas gúitas ao longo do comprimento e leva-se ao forno a assar durante 50 minutos em lume regular. Durante a assadura rega-se com o vinho branco. Serve-se cortado em fatias e acompanhado com puré de batata rodeado por puré de cenoura.

Bolo real do Algarve

INGREDIENTES — 500 g de açúcar, 250 g de amêndoa, 1 colher, das de sopa, de margarina, 8 gemas de ovos, 3 claras de ovos, 250 g de abóbora chila, 2 colheres, das de sopa, de farinha, 250 g de água, fios de ovos e glacé real, q. b.

PREPARAÇÃO — Leva-se ao lume, num tacho, o açúcar com 250 g de água. Quando atingir o ponto de pasta juntam-se-lhes as amêndoas peladas e passadas pela máquina. Os ovos batidos, a abóbora e a farinha. Mexe-se bem e deita-se numa forma lisa untada com margarina e polvilhada com farinha. Leva-se a cozer no forno com calor regular. Depois do bolo cozido e frio desenforma-se, corta-se ao meio no sentido horizontal e recheia-se com fios de ovos. Cobre-se com glacé real e enfeita-se com fios de ovos.



Deixe que as suas pernas se mostrem em todo o seu esplendor. DEPILOVA elimina suavemente os pelos desagradáveis, amacia a pele e activa a circulação. DEPILOVA pode usar-se em seco ou de preferência no banho. A carícia... que rejuvenesce.



LUVA DEPILOTRIA

Depiluvax

PARA A ELIMINAÇÃO RÁPIDA E SUAVE DOS PELOS DAS PERNAS

A VENDA NAS FARMÁCIAS E CASAS DA ESPECIALIDADE
PARA REVENDA: APARTADO 15 — SINTRA



BALÃO VERMELHO

BOUTIQUE

Para meninas até 16 anos

Av. António Augusto de Aguiar, 1-B

LISBOA

DIÁRIO DE EVA

VENDEDEIRAS EM MINIATURA

Os abrunhos eram bons ou tinham aspecto de bons, mas envolvia-os fina camada de poeira e andámos às voltas no mercado à procura de uma torneira onde pudessemos lavar alguns para os comer mesmo ali.

Levávamos os abrunhos num saco de plástico transparente. As pessoas passavam, fechadas na sua vida. Não reparavam sequer nos prometentes abrunhos que se mostravam dentro do saco e se ofereciam proibidos à nossa gula.

O cão grande e malhado apa-

receu dentro da fileira de bancas da criação com uma cabeça de frango na boca. Não pensámos que naquele mercado havia local próprio para matar frangos e que, se o fiscal tivesse apanhado a galinheira a meter a faca na cabeça do galinácio, talvez a multasse. Não pensámos porque o cão, no seu destino imprevisível, passou junto da torneira que procurávamos. E pudemo-lavar os abrunhos no fio de água que corria e saboreá-los, indiferentes às pessoas que passavam sem reparar em nós, nos abrunhos, nem no cão malhado

que parara para mastigar bem a cabeça do frango.

«Aqui há peixe lindo» — apregoava, ao longe, uma voz esganiçada.

Os abrunhos eram menos bons do que imaginávamos. Doces, mas quentes. Queríamos abrunhos frescos e encolhemos os ombros às nossas exigências de gente civilizada. É anti-higiénico comer abrunhos com pó; pouco agradável saboreá-los quentes. Tanta exigência!... Demos de ombros.

Dirigimo-nos à porta para vir embora, deixando para trás as

vendedeiras e todo o bulício do mercado. Duas vizinhas finas alertaram, porém, a nossa atenção:

— São dez tostões!

Eram duas garotas de três ou quatro anos, vestidas com gosto e de carinha linda. Tinham prospectos na mão, reclame a um óleo qualquer. Estendiam os prospectos e repetiam:

— Dez tostões. Compre, compre!

Observámos:

— Isso não é para vender!

— É, é! Compre, compre!

Seriam meninas das casas vizinhas que brincavam à porta do mercado? Perguntámos.

— Não — disse uma delas. — A minha mãe está lá dentro a vender batatas. A dela vende peixe!

Sorrimos às vendedeiras em miniatura, iniciadas já no «negócio». Trouxemos afinal um prospecto, de graça. Em troca, demos abrunhos quentes e com pó. Esperamos que os tenham lavado antes de os comer.

Vinos para si

(Continuação da 4.ª página)

cutiu política, não tomou decisões, não vestiu e despiu e deu banho e consolou e ouviu crianças, não atendeu o telefone, não orientou as refeições, não tomou conta da casa, em resumo, viveu três dias fora da vida.

Foi uma experiência maravilhosa, que do coração desejo fosse facultada a todas as mulheres que, tal como a Maria Adelaide, são uma máquina de viver para os outros e não têm tempo, e até se esquecem, de que também têm direito a ser gente.

Já sei que esta semana vou receber imensas cartas de protesto das minhas leitoras fiéis, profundamente descontentes com este tipo de crónica «sui generis». Minhas queridas, não se aborrecam comigo porque, para a semana, aqui terão de novo a vossa calma, sensata e funcional

MARIA ADELAIDE

A MODA DE INVERNO

(Continuação da 1.ª página)

com os casacos de tons mais vivos também «passe-partout» em cores ou em negro.

Courrèges prova-nos que trabalha com tanta felicidade os tecidos macios como as gabardinas numa série de vestidos de jantar curtos com mangas compridas, azul ou cor-de-rosa, com cortes sublinhados por lantejoulas discretas.

Especialista em calças, oferece-as para todas as horas do dia, mas o seu «strip-tease» de Inverno é de brocado de lamé preto embainhado no alto do corpo como as meias transparentes, que dissimula com um bolero.

A sua última criação revolucionária os vestidos de noite. Trata-se dum esplendoroso vestido de dançar, fresco e de simplicidade encantadora, cortado num organdi branco e coberto de uma rede cor-de-rosa-vivo de bordado Saint-Gall, guarnecido no pescoço e bainha por flores aplicadas. Oferece-os também muito, sempre muito baratos tanto para catorze como sessenta anos. Com os seus «collants», Courrèges propõe «écharpes» de fundo branco e desenhos de grandes manchas de cor em forma de trevo, assim como uma série de sapatos e botas macias.

DIOR: ALTURA DA DISCRICÃO

Para Marc Bohan de Christian Dior, a França está na altura da discricão. Gostei muito da sua interpretação deste estado de espírito. Os seus casacos são verdadeiros «passa-muralhas» 7/8 em «jersey» espesso, lã, por vezes cetim, que se abrem sobre vestidos simples de jersey com cortes, bainhas plissadas e cintos de cadeia para dia. As formas são mais elaboradas para a noite mas nunca pomposas mesmo quando bordados a galões de ouro no pescoço e mangas compridas.

A sua outra silhueta é mais fina e ingénua, «redingote» ou vestido-casaco de lã seca com guarnições nas cinturas somente franzida e apanhada a um lado. É bonito e atraente em vermelho, preto, verde ou para noite em crepe acetinado em tom de canela. Interpreta ainda esta linha em modelos curtos ou compridos destinados às recepções diplomáticas ou aos jantares.

Marc Bohan regressa ao autêntico «tailleur» de casaco longo cintado, grandes bandas e duplos botões, traje ideal da parisiense no Inverno. Corta-los em tecidos de riscas castanhas ou preto e branco e acompanha-os de capas curtas e largas. Executa-os igualmente

para cerimónia contrastando o casaco de veludo azul ou «paileté» preto com uma blusa e gravata de cetim cor-de-rosa ou branca e uma sala brilhante se o casaco é baço ou vice-versa. Os conjuntos têm aspecto de perfeita actualidade, acompanhados como são por bonitas bolsazinhas à tiracolo do mesmo tecido guarnecidas de metal dourado. É um dos acessórios de noite mais chiques que vimos esta estação.

Sempre nesta concepção encantadora e simples para noite, Dior renova o corte dos vestidos camiseiros que gosta de cintura alta e franzida, com grandes mangas e abotoando ao lado. Propõe-nos em modelos compridos, em mangas, decotando-os em liso.

Se as formas se querem simples este Inverno, os acessórios abundam em metal dourado para alegrar o preto. Dior rodeia a costura dos seus modelos por finos braceletes que se tornam mais volumosos ao chegar a noite, com remates originais como plumas de avestruz, etc. Certos cintos-joias não possuem botões ou pedrarias e os botões dourados encontram-se a toda a hora. Os igualmente «barrettes» para os cabelos.

LAROCHE: LINHA DEPURADA

Numa linha depurada e adelgada, Guy Laroche propõe uma silhueta miúda que deve os seus efeitos aos «empièlements» em forma de corpete para sublinhar a partida duma amplidão de saia com pregas cruzadas ou levemente franzida.

A sua colecção é uma série de conjuntos para desporto de Inverno: «basbottes», tunicas e grandes casacos a três-quartos de tons neutros, que prefere aos trajes componeses de calças que fazem doravante parte das passagens de modelos dos grandes costureiros.

Os casacos são confortáveis, com pouca largura e botões duplos, em belas lã, bastante rudes, branco, «beige» ou cinzento, estando o preto reservado para o fim do dia. Abrem-se sobre vestidos de tons contrastantes que retomam em geral o mesmo tema de corte.

Os trajes de «cocktail» seguem esta linha, misturam por vezes o tecido à pele: pantera ou visão dão sempre aspecto rico tanto ao «corselet» do vestido, como à gola do bolero.

Laroche apresenta para noite generosos decotes desnudando os ombros, sempre em bico, por vezes igualmente com a saia fendida.

NATHALIE MONT-SERVAN

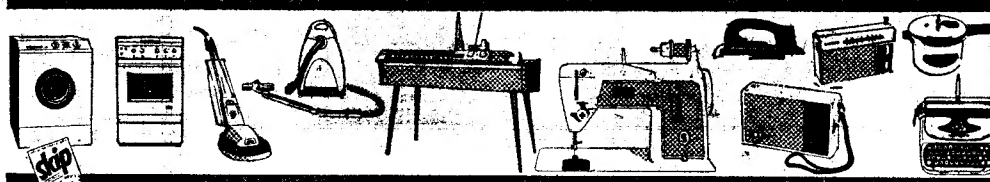
FRIGORIFICOS

o novo MODELO-COMBATE

135 litros 2.990\$



prestação
mensal
102\$
sem entrada
inicial



O DETERGENTE QUE RECOMENDAMOS
PARA A MÁQUINA DE LAVAR SINGER

No seu lar...
tudo

SINGER*

* Uma marca de fábrica da Singer Company

Queiram enviar-me informações detalhadas sobre:

- | | | | |
|----------------------|--------------------------|----------------------|--------------------------|
| frigoríficos | ☐ | máquinas de costura | ☐ |
| fogões | ☐ | transistores | ☐ |
| máquinas de lavar | ☐ | paneles de pressão | ☐ |
| enceradoras | ☐ | máquinas de escrever | ☐ |
| aspiradores | ☐ | ferros eléctricos | ☐ |
| máquinas de tricotar | ☐ | | |

D.L.

(Este cupão deve ser enviado à Singer Sewing Machine Company-Edifício Singer-Av. 24 de Julho, 42-Lisboa-2)

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES
DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m
— 665 Kc/s — As 16: Notícias; 16 e 5: O Sexteto de Artistas Cegos; 16 e 30: Programa da tarde — Diga o que prefere; 17 e 45: O conjunto de...; 18 e 5: Fofetim para os novos por Odetto de Saint-Maurice; 18 e 25: Ritos modernos; 18 e 45: Transmissão de Távora da reportagem da 17.ª etapa da «Volta a Portugal» em bicicleta; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: O conjunto Charlie Byrd; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Diário da volta — Actualidades musicais; 20 e 40: 5.º episódio do folhetim «A Fidalga de Balsemão»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira portuguesa; 21 e 40: Variedades; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 5: Programa da noite; 1: Fecho.

Emissão estereofónica (MF 1 de Lisboa, Porto, Louã e Monchique) — 97,5 meg/s.
— Das 21 às 23: Música ligeira, música sinfónica, música coral, Solos.

2.º Programa — 397 m — 755 Kc/s
— As 16 e 30: Quarteto em ré maior (Albert Roussel); 16 e 45: Teatro dos nossos dias — «As canicaturas macabras de Afonso Castelo», por Leopoldo de Araújo; 7 e 45: Música de Vanguarda — Parte de um Concerto da série «Música Viva»; 17 e 59: Concerto em mi maior para violino e orq. (Bach); 18 e 20: Uma obra... Duas interpretações; 19 e 42: Duetto da 2.ª acta da ópera «Sansão e Dalila» (Saint Saens); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Oito peças para cravo (Purcell); 20 e 30: Canções Napolitanas (Hans Werner Henze); 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damão Peres; 21: Concerto Inaugural do XII Festival de Sintra em que toma parte a Orq. Sinf. da E. N. dir. pelo maestro Silva Pereira; 21 e 50: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: 2.ª parte do Concerto Sinfónico; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (cultural em MF 2) — 94,3 mc/s
— As 23: Antologia Sonora; 23 e 38: Valsa Mefisto (Liszt) — Orq. Sinfónica Internacional dir. por René Leibowitz; 23 e 50: Música de piano; 0 e 05: 2.ª acta da ópera «Falstaff» (Verdi); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 Kc/s
— As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento teatral; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbiola; 21 e 03: Rito sobre teclas; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Rádio Espectáculo», «Momento Musical», «O casal Caeiro conversa com o Companheiro ouvinte»;

acerca de Literatura; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s
— As 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa G6-G6; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 Kc/s
— As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 8 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: A voz de...; 19 e 30: Philips; 19 e 45: Crónica feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: S6-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 2 e 45: Voz de Coimbra; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 Kc/s
— As 16: Radiorama; 18: Trios vocais; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Exits da Europa; 21 e 15: Estrelas Alvoradas; 21 e 30: Ritos em contraste; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Compositores famosos; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DA TV

As 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Parada da Indústria; 20 e 20: Desenhos animados; 20 e 50: Encontro com Marques Gastão; 21 e 10: Carrocel Mágico; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube, com Lilly Tchumba; 22 e 55: Série de Aventuras: Missão Impossível; 23 e 25: Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Junta da Acção Social; 20 e 10: Actualidade desportiva (resumo filmado do jogo Sporting-Guany); 20 e 50: Notícia do espectáculo; 21 e 20: Carrocel Mágico; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Reportagem do exterior; 24: Volta a Portugal em Bicicleta; 0 e 15: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO		
Consolidado 4 3/4%	530\$00	530\$00
Consolidado 3%	545\$00	545\$00
Consolidado 3 1/2%	545\$00	545\$00
Centenários 4%	1.480\$00	1.480\$00
Obrigações Tesouro 5%	1.003\$00	1.002\$00
Externa Série A	830\$00	825\$00
Externa Série B	830\$00	825\$00
Externa Série C	830\$00	825\$00
Externa Série D	830\$00	825\$00
Externa Série E	830\$00	825\$00
Externa Série F	830\$00	825\$00
Externa Série G	830\$00	825\$00
Externa Série H	830\$00	825\$00
Externa Série I	830\$00	825\$00
Externa Série J	830\$00	825\$00
Externa Série K	830\$00	825\$00
Externa Série L	830\$00	825\$00
Externa Série M	830\$00	825\$00
Externa Série N	830\$00	825\$00
Externa Série O	830\$00	825\$00
Externa Série P	830\$00	825\$00
Externa Série Q	830\$00	825\$00
Externa Série R	830\$00	825\$00
Externa Série S	830\$00	825\$00
Externa Série T	830\$00	825\$00
Externa Série U	830\$00	825\$00
Externa Série V	830\$00	825\$00
Externa Série W	830\$00	825\$00
Externa Série X	830\$00	825\$00
Externa Série Y	830\$00	825\$00
Externa Série Z	830\$00	825\$00
Externa Série AA	830\$00	825\$00
Externa Série AB	830\$00	825\$00
Externa Série AC	830\$00	825\$00
Externa Série AD	830\$00	825\$00
Externa Série AE	830\$00	825\$00
Externa Série AF	830\$00	825\$00
Externa Série AG	830\$00	825\$00
Externa Série AH	830\$00	825\$00
Externa Série AI	830\$00	825\$00
Externa Série AJ	830\$00	825\$00
Externa Série AK	830\$00	825\$00
Externa Série AL	830\$00	825\$00
Externa Série AM	830\$00	825\$00
Externa Série AN	830\$00	825\$00
Externa Série AO	830\$00	825\$00
Externa Série AP	830\$00	825\$00
Externa Série AQ	830\$00	825\$00
Externa Série AR	830\$00	825\$00
Externa Série AS	830\$00	825\$00
Externa Série AT	830\$00	825\$00
Externa Série AU	830\$00	825\$00
Externa Série AV	830\$00	825\$00
Externa Série AW	830\$00	825\$00
Externa Série AX	830\$00	825\$00
Externa Série AY	830\$00	825\$00
Externa Série AZ	830\$00	825\$00
Externa Série BA	830\$00	825\$00
Externa Série BB	830\$00	825\$00
Externa Série BC	830\$00	825\$00
Externa Série BD	830\$00	825\$00
Externa Série BE	830\$00	825\$00
Externa Série BF	830\$00	825\$00
Externa Série BG	830\$00	825\$00
Externa Série BH	830\$00	825\$00
Externa Série BI	830\$00	825\$00
Externa Série BJ	830\$00	825\$00
Externa Série BK	830\$00	825\$00
Externa Série BL	830\$00	825\$00
Externa Série BM	830\$00	825\$00
Externa Série BN	830\$00	825\$00
Externa Série BO	830\$00	825\$00
Externa Série BP	830\$00	825\$00
Externa Série BQ	830\$00	825\$00
Externa Série BR	830\$00	825\$00
Externa Série BS	830\$00	825\$00
Externa Série BT	830\$00	825\$00
Externa Série BU	830\$00	825\$00
Externa Série BV	830\$00	825\$00
Externa Série BW	830\$00	825\$00
Externa Série BX	830\$00	825\$00
Externa Série BY	830\$00	825\$00
Externa Série BZ	830\$00	825\$00
Externa Série CA	830\$00	825\$00
Externa Série CB	830\$00	825\$00
Externa Série CC	830\$00	825\$00
Externa Série CD	830\$00	825\$00
Externa Série CE	830\$00	825\$00
Externa Série CF	830\$00	825\$00
Externa Série CG	830\$00	825\$00
Externa Série CH	830\$00	825\$00
Externa Série CI	830\$00	825\$00
Externa Série CJ	830\$00	825\$00
Externa Série CK	830\$00	825\$00
Externa Série CL	830\$00	825\$00
Externa Série CM	830\$00	825\$00
Externa Série CN	830\$00	825\$00
Externa Série CO	830\$00	825\$00
Externa Série CP	830\$00	825\$00
Externa Série CQ	830\$00	825\$00
Externa Série CR	830\$00	825\$00
Externa Série CS	830\$00	825\$00
Externa Série CT	830\$00	825\$00
Externa Série CU	830\$00	825\$00
Externa Série CV	830\$00	825\$00
Externa Série CW	830\$00	825\$00
Externa Série CX	830\$00	825\$00
Externa Série CY	830\$00	825\$00
Externa Série CZ	830\$00	825\$00
Externa Série DA	830\$00	825\$00
Externa Série DB	830\$00	825\$00
Externa Série DC	830\$00	825\$00
Externa Série DD	830\$00	825\$00
Externa Série DE	830\$00	825\$00
Externa Série DF	830\$00	825\$00
Externa Série DG	830\$00	825\$00
Externa Série DH	830\$00	825\$00
Externa Série DI	830\$00	825\$00
Externa Série DJ	830\$00	825\$00
Externa Série DK	830\$00	825\$00
Externa Série DL	830\$00	825\$00
Externa Série DM	830\$00	825\$00
Externa Série DN	830\$00	825\$00
Externa Série DO	830\$00	825\$00
Externa Série DP	830\$00	825\$00
Externa Série DQ	830\$00	825\$00
Externa Série DR	830\$00	825\$00
Externa Série DS	830\$00	825\$00
Externa Série DT	830\$00	825\$00
Externa Série DU	830\$00	825\$00
Externa Série DV	830\$00	825\$00
Externa Série DW	830\$00	825\$00
Externa Série DX	830\$00	825\$00
Externa Série DY	830\$00	825\$00
Externa Série DZ	830\$00	825\$00
Externa Série EA	830\$00	825\$00
Externa Série EB	830\$00	825\$00
Externa Série EC	830\$00	825\$00
Externa Série ED	830\$00	825\$00
Externa Série EE	830\$00	825\$00
Externa Série EF	830\$00	825\$00
Externa Série EG	830\$00	825\$00
Externa Série EH	830\$00	825\$00
Externa Série EI	830\$00	825\$00
Externa Série EJ	830\$00	825\$00
Externa Série EK	830\$00	825\$00
Externa Série EL	830\$00	825\$00
Externa Série EM	830\$00	825\$00
Externa Série EN	830\$00	825\$00
Externa Série EO	830\$00	825\$00
Externa Série EP	830\$00	825\$00
Externa Série EQ	830\$00	825\$00
Externa Série ER	830\$00	825\$00
Externa Série ES	830\$00	825\$00
Externa Série ET	830\$00	825\$00
Externa Série EU	830\$00	825\$00
Externa Série EV	830\$00	825\$00
Externa Série EW	830\$00	825\$00
Externa Série EX	830\$00	825\$00
Externa Série EY	830\$00	825\$00
Externa Série EZ	830\$00	825\$00
Externa Série FA	830\$00	825\$00
Externa Série FB	830\$00	825\$00
Externa Série FC	830\$00	825\$00
Externa Série FD	830\$00	825\$00
Externa Série FE	830\$00	825\$00
Externa Série FF	830\$00	825\$00
Externa Série FG	830\$00	825\$00
Externa Série FH	830\$00	825\$00
Externa Série FI	830\$00	825\$00
Externa Série FJ	830\$00	825\$00
Externa Série FK	830\$00	825\$00
Externa Série FL	830\$00	825\$00
Externa Série FM	830\$00	825\$00
Externa Série FN	830\$00	825\$00
Externa Série FO	830\$00	825\$00
Externa Série FP	830\$00	825\$00
Externa Série FQ	830\$00	825\$00
Externa Série FR	830\$00	825\$00
Externa Série FS	830\$00	825\$00
Externa Série FT	830\$00	825\$00
Externa Série FU	830\$00	825\$00
Externa Série FV	830\$00	825\$00
Externa Série FW	830\$00	825\$00
Externa Série FX	830\$00	825\$00
Externa Série FY	830\$00	825\$00
Externa Série FZ	830\$00	825\$00
Externa Série GA	830\$00	825\$00
Externa Série GB	830\$00	825\$00
Externa Série GC	830\$00	825\$00
Externa Série GD	830\$00	825\$00
Externa Série GE	830\$00	825\$00
Externa Série GF	830\$00	825\$00
Externa Série GG	830\$00	825\$00
Externa Série GH	830\$00	825\$00
Externa Série GI	830\$00	825\$00
Externa Série GJ	830\$00	825\$00
Externa Série GK	830\$00	825\$00
Externa Série GL	830\$00	825\$00
Externa Série GM	830\$00	825\$00
Externa Série GN	830\$00	825\$00
Externa Série GO	830\$00	825\$00
Externa Série GP	830\$00	825\$00
Externa Série GQ	830\$00	825\$00
Externa Série GR	830\$00	825\$00
Externa Série GS	830\$00	825\$00
Externa Série GT	830\$00	825\$00
Externa Série GU	830\$00	825\$00
Externa Série GV	830\$00	825\$00
Externa Série GW	830\$00	825\$00
Externa Série GX	830\$00	825\$00
Externa Série GY	830\$00	825\$00
Externa Série GZ	830\$00	825\$00
Externa Série HA	830\$00	825\$00
Externa Série HB	830\$00	825\$00
Externa Série HC	830\$00	825\$00
Externa Série HD	830\$00	825\$00
Externa Série HE	830\$00	825\$00
Externa Série HF	830\$00	825\$00
Externa Série HG	830\$00	825\$00
Externa Série HH	830\$00	825\$00
Externa Série HI	830\$00	825\$00
Externa Série HJ	830\$00	825\$00
Externa Série HK	830\$00	825\$00
Externa Série HL	830\$00	825\$00
Externa Série HM	830\$00	825\$00
Externa Série HN	830\$00	825\$00
Externa Série HO	830\$00	825\$00
Externa Série HP	830\$00	825\$00
Externa Série HQ	830\$00	825\$00
Externa Série HR	830\$00	825\$00
Externa Série HS	830\$00	825\$00
Externa Série HT	830\$00	825\$00
Externa Série HU	830\$00	825\$00
Externa Série HV	830\$00	825\$00
Externa Série HW	830\$00	825\$00
Externa Série HX	830\$00	825\$00
Externa Série HY	830\$00	825\$00
Externa Série HZ	830\$00	825\$00
Externa Série IA	830\$00	825\$00
Externa Série IB	830\$00	825\$00
Externa Série IC	830\$00	825\$00
Externa Série ID	830\$00	825\$00
Externa Série IE	830\$00	825\$00
Externa Série IF	830\$00	825\$00
Externa Série IG	830\$00	825\$00
Externa Série IH	830\$00	825\$00
Externa Série II	830\$00	825\$00
Externa Série IJ	830\$00	825\$00
Externa Série IK	830\$00	825\$00
Externa Série IL	830\$00	825\$00
Externa Série IM	830\$00	825\$00
Externa Série IN	830\$00	825\$00
Externa Série IO	830\$00	825\$00
Externa Série IP	830\$00	825\$00
Externa Série IQ	830\$00	825\$00
Externa Série IR	830\$00	825\$00
Externa Série IS	830\$00	825\$00
Externa Série IT	830\$00	825\$00
Externa Série IU	830\$00	825\$00
Externa Série IV	830\$00	825\$00
Externa Série IW	830\$00	825\$00
Externa Série IX	830\$00	825\$00
Externa Série IY	830\$00	825\$00
Externa Série IZ	830\$00	825\$00
Externa Série JA	830\$00	825\$00
Externa Série JB	830\$00	825\$00
Externa Série JC	830\$00	825\$00
Externa Série JD	830\$00	825\$00
Externa Série JE	830\$00	825\$00
Externa Série JF	830\$00	825\$00
Externa Série JG	830\$00	825\$00
Externa Série JH	830\$00	825\$00
Externa Série JI	830\$00	825\$00
Externa Série JJ	830\$00	825\$00
Externa Série JK	830\$00	825\$00
Externa Série JL	830\$00	825\$00
Externa Série JM	830\$00	825\$00
Externa Série JN	830\$00	825\$00
Externa Série JO	830\$00	825\$00
Externa Série JP	830\$00	825\$00
Externa Série JQ	830\$00	825\$00
Externa Série JR	830\$00	825\$00
Externa Série JS	830\$00	825\$00
Externa Série JT	830\$00	825\$00
Externa Série JU	830\$00	825\$00
Externa Série JV	830\$00	825\$00
Externa Série JW	830\$00	825\$00
Externa Série JX	830\$00	825\$00
Externa Série JY	830\$00	825\$00
Externa Série JZ	830\$00	825\$00
Externa Série KA	830\$00	825\$00
Externa Série KB	830\$00	825\$00
Externa Série KC	830\$00	825\$00
Externa Série KD	830\$00	825\$00
Externa Série KE	830\$00	825\$00
Externa Série KF	830\$00	825\$00
Externa Série KG	830\$00	825\$00
Externa Série KH	830\$00	825\$00
Externa Série KI	830\$00	825\$00
Externa Série KJ	830\$00	825\$00
Externa Série KK	830\$00	825\$00
Externa Série KL	830\$00	825\$00
Externa Série KM	830\$00	825\$00
Externa Série KN	830\$00	825\$00
Externa Série KO	830\$00	825\$00
Externa Série KP	830\$00	825\$00
Externa Série KQ	830\$00	825\$00
Externa Série KR	830\$00	825\$00
Externa Série KS	830\$00	825\$00
Externa Série KT	830\$00	825\$00
Externa Série KU	830\$00	825\$00
Externa Série KV	830\$00	825\$00
Externa Série KW	830\$00	825\$00
Externa Série KX	830\$00	825\$00
Externa Série KY	830\$00	825\$00
Externa Série KZ	830\$00	825\$00
Externa Série LA	830\$00	825\$00
Externa Série LB	830\$00	825\$00
Externa Série LC	830\$00	825\$00
Externa Série LD	830\$00	825\$00
Externa Série LE	830\$00	825\$00
Externa Série LF	830\$00	825\$00
Externa Série LG	830\$00	825\$00
Externa Série LH	830\$00	825\$00
Externa Série LI	830\$00	825\$00
Externa Série LJ	830\$00	825\$00
Externa Série LK	830\$00	825\$00
Externa Série LL	830\$00	825\$00
Externa Série LM	830\$00	825\$00
Externa Série LN	830\$00	825\$00
Externa Série LO	830\$00	825\$00
Externa Série LP	830\$00	825\$00
Externa Série LQ	830\$00	825\$00
Externa Série LR	830\$00	825\$00
Externa Série LS	830\$00	825\$00
Externa Série LT	830\$00	825\$00
Externa Série LU	830\$00	825\$00
Externa Série LV	830\$00	825\$00
Externa Série LW	830\$00	825\$00
Externa Série LX	830\$00	825\$00
Externa Série LY	830\$00	8

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Agosto de 1938 publicava:

«NANQUIM, 21 — Espera-se uma grande batalha nas margens do Rio Amarelo, onde as tropas japonesas começaram a avançar em direcção a Han-Kou. As forças nipónicas receberam um reforço de 100 mil homens para as operações. Foi lançado um apelo às mulheres e crianças para evacuarem a cidade quanto antes a fim de evitar as consequências que lhes poderão advir do anunciado ataque.»

CURIOSIDADES

Microscopia electrónica

Abrem-se novos horizontes à microscopia electrónica com o processo aperfeiçoado no Instituto de Física da Universidade Técnica de Berlim, sob a direcção do prof. Hans Boersch. E' agora possível examinar electrónicamente, microscopicamente preparados biológicos, químicos ou metálicos, também sob as temperaturas mais baixas; e, assim, pode fazer-se com que gases congelados se tornem visíveis. A aplicação do processo de congelamento no microscópio electrónico permite tornar conhecidas muitas outras reacções químicas, cujos efeitos ainda se ignoram.

T.V.
SCHAUB
LORENZ
RÁDIO

EXCURSÕES DA C. P.

No dia 25 de Agosto

Comunica-nos a C. P. de que se realiza no próximo dia 25, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, duas excursões:

- Uma de Lisboa a Coimbra, Luso, Águeda, Serém, Pousada de Santo António, Vouzela, Termas de São Pedro do Sul, Viseu, e Buçaco, ao preço de 275\$00 por passageiro, incluindo a viagem em comboio automotor FIAT de 1.ª classe, circuito em autocarro e almoço.
- Outra de Lisboa a Coimbra, Poço Negro, Louzã, Senhora da Piedade, Serra da Louzã e Conimbriga, ao preço de 240\$00 por passageiro, incluindo a viagem em comboio automotor FIAT de 1.ª classe, circuito em autocarro e almoço.

Para estas excursões admitem-se passageiros só para o percurso de caminho-de-ferro, de Lisboa a Coimbra, e volta, ao preço de 115\$00 por passageiro.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro, de Lisboa.

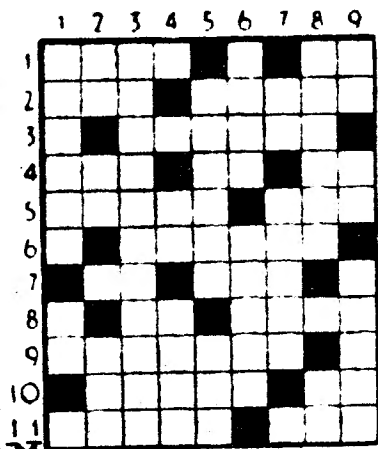
ANTIQUES



— Não, por favor, minha querida... Deixa-me ser eu a experimentá-la

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4916



HORIZONTAIS: 1 — O que. Prefecto. 2 — Cidade da Alemanha, à beira do Danúbio. Desejos. 3 — Ósculos. 4 — Ofertar. Símbolo químico do sódio. A si. 5 — Sem cauda. Possu. 6 — Lépidas. 7 — Interjeição de espanto. Rio da França, afluente do Ródano. 8 — Parecência. Abertura. 9 — Gira. 10 — Grupo de ilhas da Oceania, também chamado Arquipelago dos Navegantes. Crença. 11 — Bater. Segue.

VERTICAIS: 1 — Quietos. Dirigir-se. 2 — Localidade do concelho de Oliveira de Azeméis. Prefixo de privação. Sufixo qualificativo. 3 — Confusões. 4 — Arguidos. Uma das principais cidades da Europa. 5 — Que tem o sabor, o cheiro ou a cor do vinho. Colocar. 6 — Vila do distrito de Coimbra. O mais grosso dos ossos da perna. 7 — Porto. Tancara. 8 — Háveres. Nota de música. 9 — Pertences. Preposição. Procura.

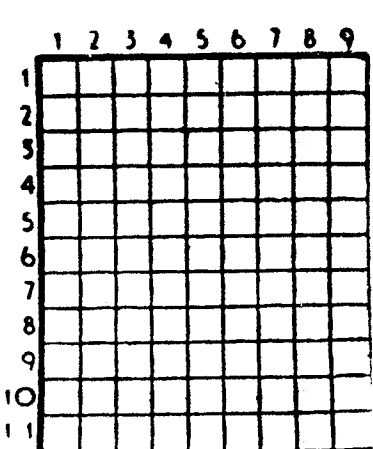
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4915

HORIZONTAIS: 1 — Paparico. 2 — Rematas. 3 — Eco. Azuis. 4 — Gr. Grã. 5 — Frio. Pó. 6 — O. Al. As. 7 — DINHEIRO. 8 — Vendo. Lá. 9 — De. Suma. 10 — Are. Ardor. 11 — Rixa. Sisa.

VERTICAIS: 1 — CEGA. Voar. 2 — Cr. Ode. Ri. 3 — Aro. Index. 4 — Pé. Grande. 5 — Amarelho. A. 6 — RAZÃO. Srs. 7 — Ihu. Iudi. 8 — Col. Páramos. 9 — Ossuoso. Ara.

(PROVERBIO: O dinheiro cega a razão).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8760



HORIZONTAIS: 1 — Tubo de espingarda. Folha de ferro estanhado. 2 — Rezo. Temperatura elevada. 3 — Prefixo de negação. Executei. 4 — Cidade de Portugal. Encolheriza. 5 — Estimam. Saudáveis. 7 — A corte. Erguem. 8 — Passados. Rio da América do Sul, afluente da margem esquerda do Rio Amazonas. 9 — Nique! (s. q.). Mãe da mãe. Campeão. 10 — Metal branco e que dá sais análogos aos de prata. Heroína francesa que foi queimada viva. 11 — Língua vernácula indiana. Homem de baixa estatura.

VERTICAIS: 1 — Rede em que as mulheres envolvem o cabelo. Franginha. 2 — Equipam. Transferir para outro dia. 3 — Lago. Bafio. Vi. 4 — Preposição. Aldeia de Itália. 5 — Cofre (s. q.). Sacerdote de Jupiter. 6 — Sacerdotes budistas. Ilha do estado da Bala. 7 — Freguesia e concelho do distrito de Santarém. Prefixo de privação. 8 — Tosto. Afia. 9 — Contigas. Da Moscóvia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8759

HORIZONTAIS: 1 — Rapa. Sofá. 2 — Are. Bar. 3 — Id. Ata. Lá. 4 — Vingam. 5 — Alai. Erra. 7 — Maceraram. 8 — Amei. Vora. 9 — Co. Sio. Cr. 10 — Aló. Lot. 11 — Sapo. Rosa.

VERTICAIS: 1 — Raiva. Moças. 2 — Ardil. Amola. 3 — Pé. Nasce. Op. 4 — Agi. Eis. 5 — Uta. Pr. Im. 6 — Are. Avô. 7 — Ob. Irara. Lo. 8 — Falar. Arcos. 9 — Arama. Marta.

FRIGORIFICOS • CONGELADORES

IGNIS

A MAIOR E MELHOR LINHA
E A TÉCNICA MAIS
AVANÇADA DO MUNDO

A VENDA NA:

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO 3 a 9 — LISBOA

TELEF. : 53 14 87 — 53 05 46 — 574 29 — 5 02 51

EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS DE
PREÇOS E FACILIDADES DE PAGAMENTO

*
COMPRE IGNIS PORQUE
COMPRA O MELHOR
COMPRA NA SUPERMANOS
PORQUE COMPRA MELHOR

*
ESCREVA UM SIMPLES POSTAL OU TELEFONE
E O VENDEDOR ESTARÁ EM SUA CASA

A CP DESEJA-VOS

UMA BOA VIAGEM



EXCURSÕES DO DIA 25 DE AGOSTO

LISBOA A COIMBRA, LUSO, ÁGUEDA,
SEREM, VOZELA, TERMAS DE
S. PEDRO DO SUL, VIZEU E BUÇACO

(TRANSPORTE EM COMBOIO, EM 1.ª CLASSE COM AR
CONDICIONADO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO
E ALMOÇO)

Preço 275\$00

LISBOA A COIMBRA, POÇO NEGRO,
LOUZÃ, SENHORA DA PIEDADE,
SERRA DA LOUZÃ E CONIMBRIGA

(TRANSPORTE EM COMBOIO, EM 1.ª CLASSE COM AR
CONDICIONADO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO
E ALMOÇO)

Preço 240\$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO

(PREÇO EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO)

LISBOA A COIMBRA e volta 115\$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA
(SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS
AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EM-
PRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSE-
NAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO
CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384

PEQUENA UNIDADE HOTELEIRA,

em vias de conclusão, c/ quartos e restaurante dominando exce-
lente panorâmica citadina e arredores do Porto. Patenteia-se pro-
jecto e caderno de encargos aos interessados, mediante apresen-
tação referências idóneas. Carta à Delegação no Porto ao n.º 60
— Rua do Almada, 30-2.º

AVENTURAS DO TIO CARLOS

